

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As comemorações do 51.º aniversário da República

As comemorações do 51.º aniversário da proclamação da República, além do emotivo jubilo interior na massa dos republicanos e democratas, que, comovida e silenciosamente, evocaram a jornada gloriosa de 5 de Outubro de 1910 e as figuras eminentes e populares dos precursores do regime, não tiveram exteriorizações significativas da data solene, traduzidas em manifestações colectivas ou celebrações nos centros republicanos e quaisquer outras colectivas.

Em consequência da decisão tomada pelo Governo e anunciada em nota oficial, não houve romagens aos tumulos dos vultos da República nos cemitérios da capital e foram tomadas disposições especiais, em seguimento daquela resolução, no largo fronteiro ao cemitério do Alto de S. João, onde se concentram guardas da P. S. P., motociclistas da P. V. T. e legionários. Na Rua Morais Soares, onde, de manhã, se viam as janelas apinhadas, ante o aparato policial, os polícias não permitiam o estacionamento de grupos nos passeios ou no referido largo, enquanto outros percorriam de automóvel os locais circundantes. No parque de estacionamento de automóveis, diante do referido cemitério, encontravam-se o chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz; o segundo comandante da P. S. P. de Lisboa, sr. major Canelhas, e o oficial e dirigente da Legião Portuguesa sr. dr. Góis Mota, que iam recebendo informações de vários

pontos da cidade, através dos carros rádio-patrulhas.

Homenagem à memória dos precursores da República

Não era, contudo, impedida a entrada na necrópole às pessoas que isoladamente ali compareciam, portadoras de ramos de flores; e assim no monumento ao almirante Cândido dos Reis e ao dr. Miguel Bombarda foi colocada uma linda palma de flores rubras, ficando floridos,

(Continua na 11.ª página)



Na ilha de Moçambique, o ministro do Ultramar, junto do qual se vê o sr. almirante Sarmiento Rodrigues, recebe as boas-vindas da população por intermédio do sr. Abdugadre Cassimo

Passeou no lago Niassa e regressou a Vila Cabral o ministro do Ultramar

VILA CABRAL, 6. — O ministro do Ultramar saiu ontem, de automóvel, para o Lago Niassa, acompanhado pelo secretário provincial e do governador do distrito do Niassa, além de outros membros da sua comitiva. No percurso até ao Lago Niassa,

(Continua na 12.ª página)

As Nações Unidas confirmam que Holden Roberto viajou num avião da O. N. U. de Belgrado para Leopoldville

NOVA YORK, 6 — Um informador da missão portuguesa às Nações Unidas revelou que o Secreta-

riado-Geral da O. N. U. confirmou por escrito, em nota enviada à missão de Portugal, que, na verdade, o avião das Nações Unidas que se encontra ao serviço da Organização na República do Congo e que conduziu a Belgrado, à conferência dos «neutralistas», alguns chefes políticos congoleses, também transportou, daquela cidade para Leopoldville, o homem que se confessa chefe dos terroristas que têm actuado no Norte de Angola, Holden Roberto.

O Secretariado-Geral das Nações Unidas — prosseguiu o informador — confirma, assim, a veracidade das notícias de que se fazia eco na nota que, sobre o assunto, lhe fora há dias endereçada pelo representante permanente de Portugal. O mesmo informador esclareceu ainda que, na sua nota de resposta, o Secretariado-Geral pretende desculpar-se alegando completo desconhecimento do passado, da actividade e dos crimes cometidos por Holden Roberto, afirmando, por ou-

(Continua na 12.ª página)



Marlo é a figura central da história desenhada cujos direitos de publicação o «Diário de Lisboa» adquiriu para começar a inserir na próxima segunda-feira. Escrita por Phil Evans e desenhada por Tom Cooke, autores que gozam há muito de larga reputação, em tal género de trabalhos, «Marlo, o homem do espaço» é uma obra de ficção científica cheia de movimento e interesse, que se caracteriza não pelo encadeamento dos episódios fantásticos e inverosímeis, mas pela verdade científica em que assenta toda a acção, graças à supervisão do dr. I. M. Levitt, director do famoso Planetário Fels, de Filadélfia, e um dos mais conhecidos pioneiros das experiências espaciais.

A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA LEIA NO

Diário de Lisboa

«MARLO, O HOMEM DO ESPAÇO»

Nota do dia

FALAR CLARO

A situação política em França, mau grado o prestígio do condutor da Nação, não se mostra muito clara, nem muito estável. E não se pode dizer que se tenha esclarecido, ou consolidado, depois das consultas a que o general de Gaulle procedeu ultimamente junto dos dirigentes dos partidos políticos, quer daqueles que o apoiam e não escondem o seu descontentamento, quer daqueles que formam a oposição, até há pouco tempo mais ou menos colaborante e hoje nitidamente contrária a certas posições assumidas pelo Chefe do Estado. De Gaulle apela para a coesão nacional, a fim de poder tomar, em nome de uma França unida, as graves decisões que se impõem. Os seus apelos à coesão nacional — diz-lhe, porém, Guy Mollet — são uma bela coisa em si. Mas estão em contradição com a política económica e social do seu Governo, que descontenta categorias cada vez mais numerosas de cidadãos. Interrogado por um jornalista, o chefe do S. F. I. O. não teve papas na língua: «Chegou a hora de alertar a opinião, descontente e inquieta, mas anestesiada por uma informação dirigida. De Gaulle prestou a este país grandes serviços. Estivemos de acordo com algumas das suas atitudes mas hoje somos de opinião que se engana. Pretendemos que mude de política e vamos pedir ao país que o diga connosco». Mas quem virá depois? — pergunta-se. A resposta de Guy Mollet é peremptória: «Não podemos deixar a opinião habituar-se à ideia de que, depois dele, não haverá mais do que o caos. É preciso que seja possível governar a França democraticamente com ou sem de Gaulle. Haja o que houver, é preciso que depois dele isso esteja assegurado. Isso depende de todos os democratas, de todas essas organizações que, hoje, se isolam cada uma na sua própria soberania». Como

se vê, ainda é possível falar claro, quando o diálogo se estabelece por forma correcta, desapaixonada e patriótica. Claro que isto acontece em França, onde o uso das liberdades públicas não invalida o exercício do poder legal e a paixão política não exclui a clareza cartesiana do raciocínio.

A R. A. U. não se oporá à entrada da Síria na O. N. U. ou na Liga Árabe

CAIRO, 5. — O presidente Nasser anunciou ter dado instruções ao representante da R. A. U. na O. N. U. para que não se oponha à readmissão da Síria naquele organismo internacional. Acrescentou, também, que não contrariaria a entrada da Síria na Liga Árabe.

Nasser acrescentou que não se oporá ao reconhecimento da Síria independente por qualquer nação. E disse: «Como vos anunciei, não quero que a unidade árabe se transforme numa guerra. Proclamo, hoje, que recuso que este diferendo se transforme numa guerra civil». Pediu, por outro lado, que a Liga Árabe nomeie uma comissão de inquérito para apurar se os pára-que-distas que a R. A. U. lançou na Síria, tinham ou não ordem de fazer fogo contra os sírios.

Nasser nota, no entanto, que, por

VISADO PELA CENSURA

seu lado, a R. A. U. só reconhecerá o Governo de Damasco, quando o povo sírio exprimir, de livre vontade,

(Continua na 12.ª página)

VIDA ECONÓMICA

Problemas

do desenvolvimento africano (II)

por ECONOMISTA

Uma vez resolvido nos seus mais delicados contornos o problema da delimitação de fronteiras políticas entre os estados africanos que, depois da cessação do último conflito, conseguiram passar de simples dependentes a dialogantes plenos das grandes potências, os novos governantes,

uma vez apagado o derradeiro som das esfuziantes festas da independência depararam com graves questões internas e exigiram ataque imediato. Na verdade, ce-

(Continua na 20.ª página)



Fernando Namora

— prémio

José Lins do Rego
(80 contos)

(Ler notícia na página central)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20
PÁGINAS

nas quais se inclui

AUTOMOBILISMO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os restos mortais do financeiro espanhol dr. Marino Rico seguiram para Espanha

Chegou a Lisboa, no avião da T. A. P., a urna com os restos mortais do financeiro espanhol, sr. dr. Marino Rico, uma das vítimas do desastre de aviação ocorrido em Angola, a que o «Diário de Lisboa» se referiu. A viúva, sr.ª D. Cinta Rico, e várias individualidades espanholas e portuguesas aguardavam o desembarque do atauda, que ficou em câmara ardente numa dependência do aeroporto da Portela de Sacavém.

Ali estiveram a apresentar condolências àquela senhora e a velar o cadáver, entre muitas outras pessoas, os srs. embaixador de Espanha e esposa e pessoal superior da Embaixada, embaixador da Turquia, encarregado de Negócios do Peru, general Luís da Camará Pina e Anselmo Vilardebó, condes das Alcáovas e de Bobone, este com sua esposa; Manuel Colares Pereira, dr. António Laranjo, José Paulo Aguiar, Frederico José Carvalho, José Moraes Amado, Eduardo Fonseca Almeida, Sousa Lara, condessa de Castelo Branco, Luís Ramos, D. Ana Ribeiro Ferreira, Pedro Chaves Ferreira, António Brito e Cunha, José Gonçalves Gomes, prof. Salazar de Sousa, Joaquim Quintela Saldanha, D. Helena Macedo Amado, tenente-coronel Guedes de Campos, José Belo, José Correia de Barros, representante da Hidro-Eléctrica do Alto Catumbela, major Rui Camará Pina, etc.

A urna seguiu, ontem, para Madrid, no avião da T. A. R. A sr.ª D. Cinta Rico foi acompanhada a bordo do aparelho pelo sr. embaixador de Espanha e outras individualidades, que se despediram da viúva, profundamente abatida, renovando-lhe o seu pesar.

O funeral em Espanha

MADRID, 6. — Procedentes de Lisboa, chegaram ontem, de avião, os restos mortais do banqueiro espanhol, dr. Marino Rico. No aeroporto de Barajas, aguardavam o féretro o ministro das Obras Públicas, Jorge Vigón; o antigo ministro do Comércio, Manuel Arburua; o antigo embaixador de Espanha em Lisboa, Nicolau Franco, outras altas personalidades e pessoas da família Rico.

A urna foi conduzida, por estrada, até Saragoça, onde o dr. Marino Rico ficou sepultado. — (A. N. I.).

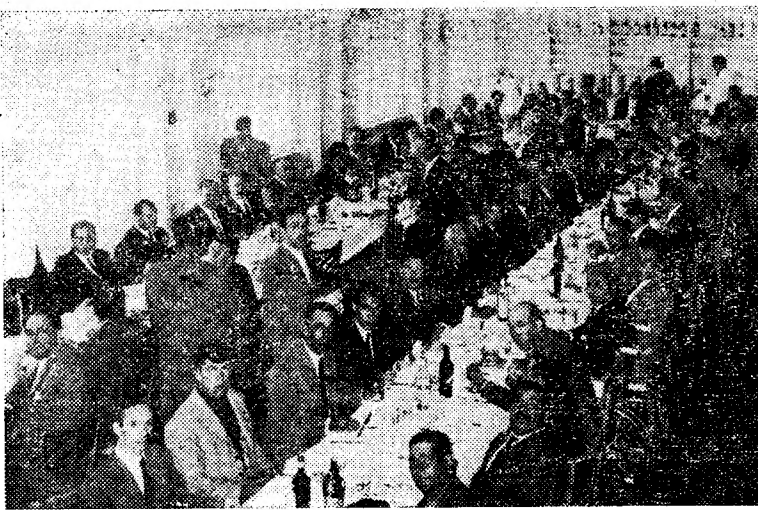
UMA SÉRIE de desastres de viação no dia feriado

Ontem, dia feriado, houve vários acidentes de viação, dos quais resultaram vítimas de maior ou menor gravidade, que recolheram ao Hospital de São José e a seguir se enumeram:

Em estado grave, sem fala, por ter sido atropelado por um automóvel na Rua Morais Soares, o sr. José da Costa Évora, de 20 anos, pedreiro, residente na Travessa do Calado, 37, 2.º; também muito contuso em consequência de terem sido colhidos por automóveis, na Avenida Fontes Pereira de Melo e em Sacavém, respectivamente, as sr.ªs D. Maria Martins, de 70, e D. Julia Vidal Pires Aguiar, de 27, a primeira moradora na Rua das Amoreiras, 167, 3.º, e a segunda, em Unhos (Sacavém); contuso na cabeça, o sr. Joaquim Antunes Mata, de 32, empregado de escritório e residente na Avenida Guerra Junqueiro, 21, r/c., em resultado de um choque do automóvel em que seguia com outro, naquela arteria; ferido, também, na cabeça o sr. Luís Rodrigues Mendes, de 22, empregado no comércio e residente na Rua Quatro de Infantaria, 79, e muito contuso o jovem Joaquim Inácio Ruas, de 15 anos, de Monte Faial (Santiago do Cacém), por motivo de colisões das suas bicicletas com automóveis, aquele na Travessa da Boa Hora e o segundo próximo de Ermidas.

Regressaram a Paris os jornalistas franceses

Regressaram a Paris, no avião da T. A. T. os jornalistas franceses, que, por iniciativa do S. N. I. e da Casa de Portugal naquela cidade, estiveram ali nos dias em visita ao nosso País. No aeroporto estiveram a despedir-se representantes da Embaixada francesa, jornalistas portugueses, etc.



Um aspecto do almoço que reuniu cento e cinquenta convivas

Uma exposição e um almoço de confraternização para festejar a venda de mais de 100 cilindros Kemna

Decorreu num ambiente de grande animação o almoço que a Sociedade Comercial António Barata & Filhos, Ld.ª, representante da fábrica alemã Alfred Hagelstein Maschinenfabrik, de Luebeck, mundialmente conhecida, ofereceu ontem aos seus clientes que adquiriram o cilindro Kemna e a alguns convidados. Este banquete reuniu cerca de 150 convivas.

Antes do almoço teve lugar uma exposição de cilindros gigantes Kemna, de vários tipos, assim como a de uma pá carregadora giratória Hatra, sobre pneus, com todos os comandos hidráulicos e que recentemente foi lançada no mercado, o que constitui uma autêntica novidade entre todos os construtores que ali se encontravam. A Televisão dará no próximo dia 10 um documentário desta exposição, em frente do restaurante Castanheira de Moura, no Lumiar, onde teve lugar o almoço.

Ao almoço tomaram lugar na mesa de honra os srs. Hanz Hagelstein, director-geral da fábrica alemã, que se deslocou propositadamente daquele país para tomar parte na festa da venda dos 100 cilindros, número este já ultrapassado. Foi ladeado pelos srs. Cassiano Gomes, António Veiga, Harl Eisele e António Barata.

Aos brindes o sr. António Barata depois de agradecer a presença do sr. director-geral da fábrica alemã, sr. Hanz Hagelstein e a todas as pessoas que se dignaram aceitar o seu convite para a festa da venda dos cem cilindros vendidos em Portugal e nas nossas províncias ultramarinas, tornou também extensivos os seus agradecimentos aos seus clientes e a todas as pessoas que de qualquer modo trabalharam ou deram a sua preciosa colaboração para o engrandecimento da sua firma.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Hanz Hagelstein que em breves palavras em alemão, que o sr. Harl Eisele, tradutor para português, agradecia o convite e manifestava o seu regozijo pela venda em Portugal de tão elevado número de cilindros que ele a princípio chegou a pôr em dúvida, mas que depois de verificar a realidade dos factos só teve que pedir desculpa ao sr. António Barata por se ter enganado. Terminou por agradecer aos construtores ali presentes a preferência que haviam dado aos cilindros Kemna.

O sr. eng.º António Pedro Mar-

ques, agradeceu em nome dos construtores ali presentes, o convite que lhes foi feito e pôs em destaque o merecimento e confiança que tem pela firma António Barata & Filhos, Ld.ª.

O construtor sr. Manuel Alcantara fez o elogio do sr. António Barata e do cilindro Kemna que classificou dos melhores que conhece.

O construtor sr. António Veiga num breve discurso descreveu os resultados que tem obtido nos seus trabalhos com o cilindro Kemna.

O eng.º sr. Gomes Coelho depois de ter exaltado as qualidades de carácter do sr. António Barata referiu-se ao seu excelente dom especial de vendedor, pois não há cliente que resista à sua argumentação, atraente, simpática e convincente.

Por ultimo falou o sr. Filipe Rodrigues que historiou a viagem que fez à Alemanha com o sr. António Barata, onde ele foi pela primeira vez avistar-se com o director da fábrica de que é hoje representante em Portugal e que aquele lhe dissera que estava convencido que no nosso País não se venderiam cem cilindros, mas ele com a sua persistência, dinamismo e tenacidade conseguiu demonstrar que não só conseguiria vender aquele numero, mas até ultrapassá-lo, pelo que o felicita por esse facto.

No final, foram oferecidos brindes a todos os presentes, como recordação daquela festa.

FESTIVAL de Poesia e Música de Cabo Verde

Com o patrocínio da Agência-Geral do Ultramar, vai realizar-se amanhã, no Teatro da Estufa Fria, um festival de poesia e musica de Cabo Verde, o primeiro de uma série em que se dará ao publico de Lisboa o ensino de conhecer, mais de perto, a poesia e a musica do nosso Ultramar.

No festival, que está a ser preparado com a colaboração de alguns jovens artistas de Cabo Verde, de que se salienta o poeta Nuno de Miranda, apresentar-se-á, ainda, o Conjunto de Fernando Queijas, uma parelha de baile que interpretará musica do folclore crioulo estando também assegurada a apresentação do declamador Manuel Lerenó.

Instituto Alemão

LISBOA — Avenida da Liberdade, 222-2.º — Telefone 73 03 05

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

Para principiantes e adiantados e cursos superiores. Cursos especiais para médicos e correspondentes. Cursos de literatura, de aperfeiçoamento e círculos de conversação.

Os cursos realizam-se de manhã, á tarde e á noite.

Abertura das aulas no dia 12 de Outubro. As inscrições estão abertas, na Secretaria do Instituto, Avenida da Liberdade, 222, 2.º, das 11 ás 13 e das 16 ás 19 horas, todos os dias uteis, excepto aos Sábados.

Estiveram em Lisboa setenta e nove russos que vão trabalhar na República da Guiné

Num avião da S. A. S., procedente de Copenhague, estiveram ontem, de madrugada, em Lisboa, setenta e nove russos, em viagem para a República da Guiné, onde vão exercer as suas actividades.

Na maioria casais relativamente jovens, entre os 20 e os 30 anos, incluindo seis crianças, todos eles falavam correctamente o francês e vestiam da mesma maneira, modestamente, ostentavam nas lapelas dos casacos enormes emblemas com a «Estrela Vermelha».

Após o desembarque, saltaram na aerogare e, espalhando-se pelas salas, deram-se a observar o edificio. No «stand» das filigranas, alguns compraram pequenos objectos, mostrando-se muito admirados com o magnifico trabalho do nosso artesanato. Dois ou três pararam, também, junto do escritório da delegação do S. N. I., no aeroporto, que se encontrava fechado aquela hora, e demoraram-se a observar os cartazes e documentários sobre Angola. Sorridentes, mas todos com aspecto discreto, quando se lhes perguntou ao que iam a Conakry, limitaram-se a responder que iam trabalhar: e quanto ao género de trabalho especializado, sorriam e não respondiam.

Com 900 passageiros

chegou o «Príncipe Perfeito»

Regressou esta tarde ao Tejo o paquete «Príncipe Perfeito», da Companhia Nacional de Navegação, que escalou diversos portos das nossas províncias ultramarinas. Nele viajaram até ao porto de Lisboa cerca de 900 passageiros.

pondiam. E uma hora depois, por entre a calma noite que tiveram oportunidade de gozar em Lisboa, embarcaram, de novo, no avião da S. A. S., rumo a Conakry, levando também como recordação, meia-dúzia de moedas portuguesas.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis será interrompida a corrente eléctrica no próximo Domingo, dia 8, nas seguintes zonas:

- 1.ª ZONA — Rua Gualdim Pais, o imediações. (Das 8 ás 12 horas).
- 2.ª ZONA — Avenida de Berna (parte), Avenida Marquês de Tomar e imediações. (Das 8 ás 12 horas).
- 3.ª ZONA — Bairro da Penteira a Carnide. (Das 8 ás 12 horas).
- 4.ª ZONA — Rua Passos Manuel entre os n.ºs 89-B e 91-B. (Das 8 ás 12 horas).
- 5.ª ZONA — ALGÉS: Avenida da Republica (parte), Rua de Olivença (parte), Rua Rodrigues de Freitas, Rua Alegre, Rua Candido dos Reis e Rua do Mirante. (Das 10 ás 13 horas).
- 6.ª ZONA — DAFUNDO: Avenida Marginal (n.ºs 45 a 63), Rua 1.ª de Maio, Rua Paulo Duque, Rua Policarpo Anjos (parte) e Vila Leão. (Das 7 ás 15 horas).
- 7.ª ZONA — QUELUZ DE BAIXO: (Das 7 ás 15 horas).



Do fundo do mar... nova beleza cintilante.

Do fundo do mar vem a «essência de pérola» que dá a estes vernizes a sua luminosa beleza. Dos mundanos templos da moda vêm as mágicas tonalidades que lhes dão cor! Rosas, orquídeas, corais, fascinantes tons vermelhos. Cores que tornam ainda mais belas as mais belas mãos... e ainda mais chiques os vestidos elegantes! Use os ultra-duradouros vernizes Pérola Cutex, para ter aquele toque extra de elegância que fará de si uma mulher em dia com a moda.

CUTEX

VERNIZ PÉROLA PARA UNHAS



TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A Companhia Brasileira de Comédia conclui depois de amanhã a temporada no Variedades. Antes de se apresentar no Porto vai, a partir de segunda-feira, realizar espectáculos no Montijo, Cascais e Setúbal.
- O número «Os fadistas de Copacabana», da revista «Bate o pé», em ensaios no Maria Vitória, será desempenhado por Berta Loran, Humberto Madeira e Raul Solnado.
- O actor Henrique Santos, regressado de Lourenço Marques, deve chegar hoje a Lisboa no paquete «Príncipe Perfeito».

No Porto

- * A estreia no Sá da Bandeira, do Porto, da comédia «Três em lua de mel», anunciada para hoje foi transferida para o dia 12 do corrente, naquele teatro. A companhia do Variedades que ali está a actuar até domingo, mantém em cena a comédia «Uma bomba chamada Etelvina». A partir de segunda-feira irá representá-la em Viana do Castelo, Braga e Guimarães.

Na Província

- * Com a farsa «Daqui fala o morto», inaugura no domingo a temporada que vai realizar no Barreiro, a companhia Rafael de Oliveira.

No ABC

Vitor Lima, na revista «O trunfo é espadas»

Vitor Lima, um actor que se tem afirmado desde a sua reparação, na época passada, no teatro ABC,

• COLISEU •

Emp. Ricardo Covões (Herd.)
Telef. 31997 — M/ 6 ANOS

HOJE - ÀS 21.30 - HOJE
CIRCO

Espectáculo de cor e alegria
AMANHÃ, SÁBADO M/6
Tarde às 16 h. e á noite às 21.30
DOMINGO — M/6
Tarde às 16 h. e á noite às 21.30,
entrada gratuita a todas as crianças,
nas tardes até aos 10 anos. Bilhetes á venda.

HOTEL VALE DE LOBOS

(a Curia de Lisboa)

Diárias de Inverno e condições especiais fim de semana, esmerado serviço de Restaurante.
(Cozinha regional portuguesa)

NA BOITE

Todos os domingos das 16 às 20 horas, Chá-Dança-Te—Conjunto PRIMAVERA.

M/ 15 anos

Informações e reservas:
Tel. 092486 ou 092843

tem, na revista «O trunfo é espadas» ocasião de demonstrar os progressos que conseguiu fazer, interpretando «O chiquinho da TV», «Juiz» «Calipso» e «Rei de espadas». Agrada e convence o espectador. Vitor Lima actua nesta revista, que tão estrondoso êxito vem alcançando, ao lado de Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Anita Guerreiro, Helena Vieira, Yola, Maria da Nazaré e ainda do actor cómico José Viana, que reapareceu, naquele teatro, e do artista Barroso Lopes.

«O trunfo é espadas» exhibe-se todas as noites, às 20 e 45 e às 22 e 45, e sábado e domingo, também às 16 horas.

Primeiras exhibições

«O gume da navalha», no S. Jorge

O cinema S. Jorge inaugurou ontem a sua chamada temporada de Inverno. Com efeito, após a «season», cada empresa trata de programar a sua actividade o melhor possível. Para algumas, o certo é que quase não existe grande diferença entre a programação de Verão e Inverno pelo que a definição de «inauguração» é um mero pró-forma.

Tivemos ontem oportunidade de ver na tela um dos grandes actores que o cinema nos revelou — Gary Cooper.

Falecido recentemente, Gary Cooper actuou pela ultima vez em «O gume da navalha». E, se o filme não tivesse outro mérito, dar-nos-ia as ultimas imagens significativas desse astro do cinema. O actor consegue nele um excelente nível de actuação, facto, aliás, a que já nos habituara. A seu lado, Deborah Kerr conquista uma brilhante actuação, acentuada ainda, pelas suas características humanas. Esta película é, na verdade, obsidiente.

Gira á volta de um crime e das suspeitas que, atormentando a mulher, criam uma crise entre os conjuges.

Feito com pericia, embora pecando frequentemente por falta de verosimilhança, o filme exerce uma poderoso acção sobre o espectador, chegando quase a criar uma crise de nervos particularmente nas cenas finais.

Em complemento, foi exibido um interessante documentário — «Rebola a bola» — com muita graça e originalidade, no qual os truques cinematográficos e uma montagem especial, dão origem a curiosas cenas de fortes contrastes. — Visor 13.

Terminou a reunião da Agência Europeia

de «Comunicações Navais»
Os delegados dos países da N. A. T. O. que vieram participar numa reunião de trabalhos da Agência Europeia de Comunicações Navais, vão regressar aos seus países, depois de terem participado em duas sessões de trabalho.

A selecção nacional de futebol seguiu hoje para o Luxemburgo

Por via aérea, com transito por Zurique, partiu, hoje para o Luxemburgo, a selecção nacional de futebol que, no domingo, defrontará a equipa luxemburguesa para o Campeonato Mundial.

A comitiva era constituída pelos seguintes jogadores: Costa Pereira, Lino, Hilário, Pêrides, Morato, Lucio, Yauca, Eusébio, Aguas, Coluna, Cavém, Carvalho, Angelo, Mendes e José Augusto.

Deslocaram-se ainda Fernando Peyroteo, seleccionador; Manuel Marques, massagista; Otto Glória, treinador; dr. Mesquita de Guimarães, médico; dr. Saraiva Aguiar e Afonso Lacerda, directores da Federação Portuguesa de Futebol.

No aeroporto estiveram a despedir-se os srs. Francisco Mega, e António José de Melo, pela F. P. F.; Silva Santos, pela A. F. L.; e Felisberto Vaz e Jorge Vieira, pelo Sporting, etc.

Sobre a ausência de Cruz, o seleccionador nacional fez a seguinte declaração:

—Cruz não cumpriu; quis levá-lo ao Luxemburgo, mas ele fez tudo para não ir. Recomendê-lhe a concentração e para estar presente ao jantar com os dirigentes da Federação e, além do mais, chegou ao estádio às 22 horas. Vi-me, portanto, por motivos disciplinares, obrigado a dispensar o jogador Cruz. Partimos, pois, com 15 jogadores. A selecção regressa a Lisboa na próxima segunda-feira, á tarde.

Reuniões científicas

No Instituto Português de Reumatologia

Realiza-se esta noite, ás 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Reumatologia, uma conferência do reumatologista brasileiro dr. Bonomo, do Rio de Janeiro, subordinada ao tema: «Recentes aquisições no diagnóstico e tratamento da artrite reumatoide (nossa experiência com o teste do látex e um novo corticoesteróide — parametasona).

COLHIDAS GRAVES na espera de touros em Vila Franca de Xira

Recolheram ao hospital de São José, em estado grave, Vitor Hugo Fernandes, de 48 anos, descarregador, residente no Beco dos Biguinhos, 32, 1.º, e Fernando Ferreira, de 52 anos, também descarregador, morador no Barreiro, que foram colhidos na espera de touros de Vila Franca de Xira.

ATÉ
SÓ DOMINGO!

3

Unicos. Ultimos
dias

por findar o contrato

A Companhia Brasileira de Comédia

ANDRÉ VILLON — CILO COSTA
APRESENTARÁ AINDA AS 21.45 H.
P.º M/ DE 12 ANOS
A ENGRAÇADÍSSIMA COMEDIA
BRASILEIRA

ESPANTA GATO

QUE SAI DE CENA EM PLENO TRIUNFO!!!
NO VARIEDADES

Sorteavam quem se introduzia

pelas bandeiras das portas

Dois jovens delinquentes, Virgílio Fernandes Vidal, de 19 anos, e Anselmo Lopes Dias, de 24 anos, ambos autores de diferentes furtos, foram capturados pela Secção de Justiça da P. S. P. A Polícia Judiciária, a que foram remetidos, procura dois indivíduos seus cúmplices, um dos quais dá pela alcunha de o «Mão de Vaca».

Na madrugada do passado dia 1, juntamente com mais aqueles dois indivíduos, resolveram introduzir-se num conhecido restaurante da rua dos Correeiros. «Tiraram sortes», servindo-se de uma moeda, no próprio local do delito, para ver quem deveria introduzir-se pela bandeira da porta e, uma vez no interior do estabelecimento, dar entrada aos restantes cúmplices. Desse restaurante roubaram a máquina registadora, no valor de 20 000\$00, que fizeram conduzir num táxi para a residência de um deles, onde, á madrugada, á abriram, retirando do interior cerca de 350\$00 que dividiram entre si.

Num «bar» da travessa do Corpo Santo furtaram 850\$00, e numa casa

de comidas, no Bairro Alto, cerca de 20\$00, assim como grande quantidade de tabaco.

O Anselmo Lopes Dias também furtou, de um automóvel estacionado no Cais do Sodré, uma máquina fotográfica, documentos e outros artigos; e o Virgílio Fernandes Vidal não poupou sequer um seu familiar, furtando-lhe uma peça de vestuário.

UM DEMENTE

morreu afogado

ARMAÇÃO DE PERA, 6 — Junto á costa, desta praia algarvia, foi encontrado o cadáver de Ezequiel dos Santos Sales, filho de João Sales e de Lucília Garganta, solteiro, de 33 anos, natural desta localidade, mas residente em Portimão. Ultimamente, vinha dando indícios de alienação mental, principalmente depois de ter saído de um sanatório de Lisboa, onde esteve internado, durante alguns anos, por sofrer de tuberculose pulmonar. Presume-se que tenha morrido afogado.



CASINO

APRESENTA

LECUONA CUBAN BOYS

consagração de uma das mais notáveis orquestras que tem vindo a Portugal, na sua fulgurante carreira de triunfos, com as vedetas

RAUL MARTELL
BERTA ROSEN

E
KETTA DEL ROY

A emotiva intérprete do fado
MARIA JOSÉ DA GUIA

e em reparação extraordinária, devido ao invulgar êxito alcançado, os bailarinos de classe excepcional

LEON GRIEG
E
JUNE HAZEL

em momentos de rara beleza plástica
Domingo: «Matinée» com as atracções.
Chá completo, 25\$00
(MAIORES DE 17 ANOS)

ESTORIL

STUDIO 4

VASCO MORGADO APRESENTA NO

MONUMENTAL AVENIDA

TELEF. 555133
(ADULTOS M/ 17 ANOS)
As 21.45 h.

5.ª SEMANA TRIUNFAL

LAURA ALVES

NA MALICIOSA COMEDIA
FRANCESA

COM ASSIS PACHECO

— MARIA PAULA —

MARIA DULCE E ARTUR SEMEDO

AMANHÃ — às 16 h. — TARDE POPULAR

PREÇOS RED.

A noite — 2 sessões ás 20.45 e 23 h. Domingo á tarde ás 16 h.

TELEF. 32 72 73 — As 21.45 h. — (M/17 ANOS)
A DIVERTIDÍSSIMA COMEDIA
DE JORGE LLOPIS

2.ª

SEMANA

DUAS

HORAS

A RIR!

IRREI-IRREI

— EUGENIO SALVADOR —

O DIABO é um ANJINHO

UMA PEÇA CHEIA DE GRAÇA E INTERESSE...

AMANHÃ — às 16 h. — TARDE POPULAR

PREÇOS RED. A noite sessão unica ás 21.45

Para maiores de 6 anos

FINALMENTE

O MAIOR CARTAZ DO ANO!
DOMINGO, 8, ás 15.30 h.

8 TOIROS COM TRAPIO, CASTA E PODER

de PAULINO DA CUNHA E SILVA, HERDEIROS para

PEDRO LOUCEIRO e MANUEL CONDE

E OS GRANDES ESPADAS DA GOLEGÁ

MANUEL DOS SANTOS e ANTÓNIO DOS SANTOS

QUE FORAM DISCÍPULOS DILECTOS DO MESTRE PATRÍCIO CECÍLIO, E SÃO HOJE DAS MAIORES GLÓRIAS DA TAUROMAQUIA PORTUGUESA

FORCADOS AMADORES DE LISBOA

SOB A CHEFIA DE NUNO SALVAÇÃO BARRETO

Bilhetes á venda, na Rua Guilherme de Azevedo em Santarém, na «Havaneza» da Golegá, e na Agência ABEP, Restauradores, em Lisboa

Segunda-feira, 9: UMA IMPONENTE NOVIHADA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — **CRIME E SILÊNCIO** — EDEN
DE HOJE — **Cinderelo dos Pés Grandes** — CONDES



A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Um espectáculo
colossal

CIMARRON
com Glenn Ford — Maria Schell
— Anne Baxter



A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
a sensacional reali-
zação de
Elia Kazan

A VOZ DO DESEJO
com Carrol Baker e Karl Malden
A corajosa história de uma jovem
que repudiou ser escrava do pecado.



A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
A maior e mais es-
pectacular obra que
o cinema realizou
com o melhor elenco até hoje reunido

SPARTACUS
com Kirk Douglas — Charles Laughton
— Peter Ustinov — Laurence Olivier
— Jean Simmons — John Gavin — Tony
Curtis



A's 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
O filme que foi es-
colhido para a inau-
guração de cinema
de estreias
Amor! Aventura! Traição! «Suspense»!

**O SEGREDO DE MONTE
CRISTO**
c/ Rory Calhoun e Gianna Maria Canale
DYALISCOPE e EASTMANCOLOR
Na «matinée» o filme principal é re-
cebido cerca das 18.30.



A's 21.15
(M. 12 anos)
**AS NEVES DO
KILIMANJARO**
com Gregory Peck, Susan Hayward



A's 21 horas
(M. 17 anos)
**PERDIDA PELO MUNDO
ROMANCE EM CAPRI**



A's 21 h.
(M. 17 anos)
**O MUNDO DE SUZIE WONG
O PALHAÇO QUE NÃO RI**



A's 21.30
(M. 17 anos)
QUERIDA VIGARISTA
com Nadia Tiller e Walter Giller

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Vítor Ma-
nuel Pires da Silva.



A's 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
A famosa e espec-
tacular obra - prima
de Gershwin, reali-
zada por
Otto Preminger

2.ª SEMANA
PORGY E BESS
com Sidney Poitier e Dorothy Dandridge
(M. 12 anos)



A's 21.45
(M. 17 anos)
ESTREIA
Uma história de im-
pressionante «sus-
pense»

CRIME E SILÊNCIO
com Barron Allen



A's 21.30
(M. 12 anos)
**GRANDIOSA
ESTREIA**
na abertura da
época

Jerry Lewis o Gato Borralheiro
do século XX
**CINDERELO DOS PÉS
GRANDES**
com Ed Wynn — Judith Anderson
— Ana Maria Alberghetti



A's 15.15 e 21.15
2.ª SEMANA
A sensacional obra-
prima galardoadas
com 9 «oscars»

**OS MELHORES ANOS
DA NOSSA VIDA**
com Frederic March, Myrna Loy, Dana
Andrew, Teresa Wigh e Virginia Mayo
(Maiores 12 anos)



A's 15.15 (p. red.)
e 21.45
(M. 12 anos)
Um espectáculo
colossal

CIMARRON
com Glenn Ford — Maria Schell —
Anne Baxter — Arthur O'Connell



A's 15 h. e 21 h.
(M. 17 anos)
**OS 11
DO OCEANO**
O PALA NEGRA



A's 21
(M. 12 anos)
**VIVA
O CASAMENTO**
UMA NAÇÃO EM MARCHA



A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
EM 2.ª SEMANA
o êxito que ultra-
passou as maiores
expectativas

O SANGUE E A ROSA
com Annette Vadim e Mel Ferrer
Technicolor e Technirama



A's 15.15 - 18.15 e
21.30 (M. 17 anos)

O GUME DA NAVALHA
Só o homem que escreveu «Psico»
podia ter feito este filme.



2.ª SEMANA
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma comédia pi-
cante, alegre e mali-
ciosa

UMA PARISIENSE
com Brigitte Bardot e Charles Boyer
nunca esteve tão maliciosa... ousada...
amorosa e tão ingénua



A's 15.30 e 21.45
A odisséia d'um a
amizade... que a lei
não permitiu

O CRIMINOSO É MEU AMIGO
com Alexandra Stewart, Sylvia Koscina
e Jean-Paul Belmondo



Telef. 36 67 45
(ADULTOS)
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
As 20.45 e 22.45

A revista de grande ÊXITO

**O TRUNFO
E' ESPADAS!**

DESEMPENHADA POR CAMI-
LO DE OLIVEIRA, FERNANDA
BAPTISTA, ANITA GUERREI-
RO, HELENA VIEIRA, YOLA,
VITOR LIMA,

o actor cómico JOSE' VIANA
e a colaboração de
BARROSO LOPES

SABADO e DOMINGO
Espectáculos às 16 horas

JERRY LEWIS

O FABULOSO GATO BORRALHEI-
RO DO SÉCULO VINTE!

NA DIVERTIDA
MODERNA
VERSÃO DA
HISTÓRIA
MAIS
ADORÁVEL!



**CINDERELO
DOS PÉS GRANDES**
Cinderella

ED JUDITH HENRY SILVA · ROBERT HUTTON
WYNN · ANDERSON · COUNT BASIE E A SUA FAMOSA ORQUESTRA
ANNA MARIA PRODUTORA DE JERRY LEWIS
ALBERGHETTI PRODUTOR ASSOC. ERNEST D. GLUCKSMAN
FRANK TASHLIN Technicolor

(MAIORES DE 12 ANOS) UM FILME Paramount

**HOJE ESPECTACULAR
AS 21.30 ABERTURA
DA ÉPOCA NO CONDES**



5.ª SEMANA

êxito
sensacional

ROMA

TECHNICOLOR

BRIGITTE BARDOT

uma Parisiense

com CHARLES BOYER HENRI VIDAL · NADIA GRAY
NOEL ROQUEVERT



(ADULTOS)

EXCLUSIVO

ESPECTÁCULO SENSACIONAL!



A NOVA VAGA APRESENTA

EDEN

ESTA NOITE, às 21.45, num grande acontecimento, no (ADULTOS)

A MAIS VIBRANTE HISTÓRIA DO CRIME

DIRIGIDA AO INTELECTO DA HUMANIDADE!

CRIME
E
SILÊNCIO



com

Allen Baron-Molly Mc Carthy-Larry Tucker

Realização notabilíssima de

ALLEN BARON

Uma perseguição infernal e trágica
até à consumação dos nervos!

2.ª SEMANA SENSACIONAL

HOJE 15.15 e 18.15
e 21.30 NO POLITEAMA

(MAIORES
17 ANOS)

PRODUÇÃO



babydoll

ANJO E MULHER!... PUREZA E DESEJO!...
SONHO E PERFIDIA!...
A MAIS CORAJOSA OBRA PRIMA DE ELIA KAZANI!



SÓ DESCOBRIU O QUE
ERA O AMOR QUANDO
SENTIU QUE O SANGUE
LHE ESCALDAVA AS VEIAS.
VERSÃO INTEGRAL DO
CORAJOSO ROMANCE DE
Tennessee Williams

com
CAROL
BAKER
KARL
MALDEN
ELI
WALLACH

Excl. da
ASTÓRIA
FILMES

Vida musical

Concerto pela banda da G. N. R.
A banda de musica da G. N. R.,
sob a direcção do maestro Silva
Dionísio, dá o seu habitual concerto
no quartel do Carmo, amanhã, às
15 horas.

Maria Emilia Leite Velho
partiu para Paris

No Sud-Expresso, partiu ontem

para Paris a jovem pianista anglo-
lana Maria Emilia Leite Velho, que
ali vai continuar os seus estudos
superiores de piano com a professo-
ra Lélia Gousseau. A jovem artista
permanecerá 6 meses em Paris e ali
continuará os seus estudos musicais
graças a uma bolsa que lhe foi con-
cedida pela Fundação Calouste Gul-
benkian.

As 15.30 e 21.45

AVIS

O CRIMINOSO
é meu Amigo!



JEAN-PAUL BELMONDO

ALEXANDRA STEWART

SYLVA KOSCINA

CLAUDE BRASSEUR

Realização de

JACQUES DUPONT

UM TEMA VIOLENTO
NUMA OBRA DE RARO
VALOR CINEMATOGRAFICO!
A 'ODISSEIA DUMA AMIZADE...
...QUE A LEI NÃO PERMITIU

Exclusivo



O xá da Pércia

entregou ao povo
a maior parte dos bens
da família real

TEHERÃO, 6. — O xá Reza Palevi entregou ontem ao povo persa a maior parte das suas propriedades, que serão administradas por uma fundação com o seu nome. Os lucros destinados-se a financiar programas sanitários, educativos e de fomento, com o objectivo de elevar o nível de vida do povo.

O xá assinou um decreto especial pelo qual as propriedades nunca poderã regressar ao património da família imperial. Entre os dez administradores da Fundação Palevi figuram o primeiro-ministro e os presidentes das duas Câmaras do Parlamento.

Entre os bens doados pelo soberano, no valor de 3 724 000 contos, figuram petroleiros, hotéis, casinos e vastas propriedades agrícolas. — (A. N. L. e F. P.).

GRANDE ÉXITO de Maria Pereira

que cantou 51 canções
no segundo recital
que realizou

no «Teatro Municipal»
do Funchal

FUNCHAL, 4. — Com o «Teatro Municipal» esgotado a artista Maria Pereira realizou, ontem, à noite, o seu segundo e último recital nesta cidade, terminando assim a sua digressão artística de divulgação da música portuguesa, que veio realizar aos Açores e Madeira.

Maria Pereira, que tinha encantado o público madeirense no seu primeiro recital, alcançou, no segundo, um êxito verdadeiramente extraordinário, tendo sido solicitada a cantar 51 vezes o que constitui o seu novo «record». Quando o locutor Artur Alves, antes da artista cantar pela quinquagésima primeira vez, anunciou que Maria Pereira ia assim bater o «record» de canções cantadas num único espectáculo, esta foi alvo de uma ovacão que, certamente, foi a maior da sua vida artística.

Na verdade, para além do esforço físico que o facto representa, é preciso ser-se realmente uma grande artista para que o público, aplaudindo entusiasmado, solicitasse sempre mais canções, não querendo abandonar a sala. E, para que o espectáculo terminasse, foi preciso a própria artista pedir para que este o fizesse.

Toda a Imprensa madeirense se refere com muito interesse aos recitais de Maria Pereira, salientando o facto de só cantar música portuguesa e considerando-a como a maior artista, no seu género, que até hoje foi à Madeira.

Embora tivessem solicitado a Maria Pereira a realização de mais recitais, a artista teve de declinar em virtude de compromissos já assumidos no continente.

O seu regresso verificar-se-á no «Santa Maria», que deverá chegar a Lisboa no próximo dia 9.

Será João Perry quem interpretará o papel de Romeu no Teatro Nacional de D. Maria II

Quando Benvólio disser «Alegre madrugada primo!», a entrada em cena de Romeu, no primeiro acto do «Romeu e Julieta», será João Perry quem responderá «Mas é assim tão cedo?».

Terminaram anteontem, ao fim da tarde, as provas do concurso «A' procura de um Romeu». Tendo sido eliminados ou havendo desistido sete dos nove candidatos iniciais, restava tão sómente optar entre João Perry e Pedro Santos.

A escolha recaiu em João Perry. E' o «Romeu e Julieta» uma das peças de Shakespeare em que os caracteres estão menos definidos, em que existem menos fronteiras à invenção do encenador. Conforme as épocas, o que afinal tem acontecido com todo o teatro, variaram as interpretações da «Tragédia do amor e da juventude». Afastando-se da tradição shakespeariana, e sobretudo do verdadeiro Renascimento, houve no século passado um Romeu romântico, melancólico, como se a peça houvesse sido escrita por um Lamartine. Mais tarde, a fogueira de Romeu foi ainda cercada pelos preconceitos vitorianos, passando as relações entre os dois amantes a decorrer numa atmosfera de repugnante assexualidade. Presentemente, assiste-se a um regresso ao realismo, restituindo-se ao texto o seu erotismo. A escolha do principal intérprete masculino do «Romeu e Julieta» terá de ser comandada, assim, antes de tudo, pela encenação adoptada.

João Perry revelou-se, durante todo o concurso, como o candidato que melhor trabalhou o seu papel.

Foi, sem duvida, aquele que mais desejou vencer. As suas interpretações revelaram uma emocionada fogueira interior, um temperamento adolescente. Ao encontrar, numa das provas, novos objectos em cena, logo os utilizou para apoiar a interpretação, com uma intuição e uma espontaneidade que foram motivo de permanente surpresa. A sua figura adaptar-se-á, sem duvida, à encenação que Cayetano Luca de Tena pretende dar ao «Romeu e Julieta». Diferente é Pedro Santos. Inteligente, senhor de uma vasta cultura teatral, cerebral por temperamento, é um actor que trabalha cada gesto, cada tonalidade, cada inflexão de voz. Não teve, infelizmente, a possibilidade de preparar intensamente as suas provas. Mas se venceu o concurso, um Romeu já adulto, viril, concentrado, capaz de se transformar numa força em furia.

No final do concurso «A' procura de um Romeu», foi Pedro Santos quem principiou por representar as quatro cenas designadas pelo júri. As suas intervenções bastaram para reafirmar um actor de grandes possibilidades, a quem se pode vaticinar um lugar proeminente na cena portuguesa. Teria dado, se houvesse começado pela entrada de Romeu, dando-lhe a réplica, como Benvólio, Carlos Avilez. Seguiu-se a cena do balcão (Teresa a Mota a representar, já segura de si, a Julieta). Após a cena em que Frei Lourenço (novamente Carlos Avilez) participa a Romeu a comutação da pena de morte em exílio, Pedro Santos e Teresa Mota fizeram a cena após a



JOAO PERRY

noite de amor entre os dois jovens amantes. Da plateia, o júri seguia as provas. Seguiram-se as provas de João Perry, que constaram também

(Continua na 10.ª página)

O relatório da T.A.P. atesta impressionante progresso nos últimos seis anos de actividade da empresa

A publicação do relatório e contatos do conselho de administração dos Transportes Aéreos Portugueses, acompanhados do parecer do respectivo conselho fiscal, veio atestar publicamente, com o apoio de algarismos rigorosos, factos que eram já um motivo de orgulho para

O Prémio Lins de (oitenta contos) para Fernando Namora pelo livro «Domingo»

Fernando Namora vai receber o Prémio Lins do Rego. Instituído por António Souza-Pinto, director de Livros do Brasil, o Prémio Lins do Rego é o nosso galardão literário materialmente mais importante. Corresponde a oitenta contos em 1961, pois Souza-Pinto decidiu acrescentar aos quarenta contos do regulamento.

Assaltada em Londres a sucursal do «Midland Bank»

LONDRES, 6. — Três homens armados assaltaram, ontem, uma sucursal londrina do «Midland Bank» e apoderaram-se de quantia indeterminada — apenas cinco dias depois de o estabelecimento ter confiado a sua segurança a um antigo e categorizado chefe da Scotland Yard. — (A. N. L.).

lamento a que em 1960, não atribuiu edição em Portugal, provavelmente, terra e Alemanha.

Numa reunião de ontem, o júri do dr. Augusto Francisco da Costa, de Andrade, dr. Rogério Feijó, por maior de Fernando Namora, tarde. O valor

mio, a sua fidelidade do júri, o concorrentes, o Freire, Tomás, Alfredo Margarida, singular a consagram a obra do Namora.

Poucas horas comunicadas a sua decisão, entrou em cor

— Como recebeu o livro? — Primeiramente, logo

maior, o drama que vai morrer, portanto, se

talmente, com gular. Paralelamente, uma consciência, a descoberta, a descoberta através da

amor.

— Em que momento? — Em vários

de, mas fundamente, hospite

de conhecer e até aí lhe fofa

tur-se, sofrendo oportunidades e de emoção

febre de viver

— Qual a sua obra? — Suponho

que foi escrito diferentes, ao

anos, se encontra por «O homem

volvendo em «O bora o estilo, aqui um valor

SEGUE P

o secreto da

O sr. dr. J. Campos, secretário

Agricultura, se de hoje de av

o membro do

tipar numa convocada per

verno norte-am

JOIAS ANT

GRANDE D

compramos RUA D

RUA DA

RUA A



L'Amatgo

TELEFONE. 36 63 45
LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREIOIS
RUA DA PRATA

14-12-1942 / 6-10-1961

Ao inaugurar as suas obras de
ampliação, saúda os seus estimados
Clientes, Fornecedores e Amigos,
agradecendo a preferência e atenções
recebidas, continuando ao dispôr e

Ao Serviço
de V. Ex.^{as}

(Continua na 10.ª página)

JOIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Cobrindo todas as ofertas,
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 24564

ALMOCE E JANTE NA

GALEOTA

LE RESTAURANT DES
BONS GOURMETS

PRATOS TÍPICOS
PORTUGUESES
ESPAÑOIS
FRANCESES
ITALIANOS

DIRECCÃO DO PROPRIETÁRIO
Fernando Santos

AV. SÍDONIO PAIS, 28 - LISBOA
TELEF. 512 81 E 73 29 39

Lins do Rego (na conta contos) Quando Namora "Domingo à tarde"

Receber o lamento a quantia do prémio de 1960, não atribuído, aos direitos da edição em Portugal e no Brasil e, provavelmente, em França, Inglaterra e Alemanha.

Numa reunião realizada na tarde de ontem, o júri, de que fazem parte o dr. Augusto de Castro, o dr. Francisco da Cunha Leão, João Pedro de Andrade, dr. Oscar Lopes e dr. Rogério Fernandes, decidiu atribuir por maioria o prémio à obra de Fernando Namora "Domingo à tarde". O valor material do prémio, a sua figura tutelar, a qualidade do júri, o valor de alguns dos concorrentes, como Maria da Graça Freire, Tomás de Figueiredo e Alfredo Margarido, dão um significado singular ao livro distinguido, consagram a obra exemplar de Fernando Namora.

Poucas horas depois do júri ter comunicado a Fernando Namora a sua decisão, o "Diário de Lisboa" entrou em contacto com o escritor.

— Como recebeu a notícia da atribuição do Prémio Lins do Rego ao seu livro?

— Primeiramente, com natural alegria, logo seguida de apreensão.

O facto de o prémio não ter sido atribuído nos anos anteriores, faz pesar sobre o livro maior responsabilidade.

— O que é o livro?

— O livro tenta sugerir, antes de mais, o drama da pessoa que sabe que vai morrer e para quem a vida, portanto, se revela, subita e brutalmente, com um significado singular. Paralelamente, equaciona uma consciencialização da fraternidade, a descoberta da vida cumprida através da solidariedade e do amor.

— Em que meio se passa o livro?

— Em vários ambientes da cidade, mas fundamentalmente num grande hospital. A heroína, ávida de conhecer e experimentar o que até aí lhe fora negado, procura misturar-se, sôfregamente, em todas as oportunidades de convívio humano e de emoção que lhe chicoteiem a febre de viver.

— Qual a situação do livro na sua obra?

— Suponho que este romance, que foi escrito em quatro versões diferentes, ao longo destes últimos anos, se encontra na linha iniciada por "O homem disfarçado" e desenvolvida em "Cidade solitária", embora o estilo, a palavra, tenham aqui um valor mais denso.

SEGUE PARA PARIS o secretário de Estado da Agricultura

O sr. dr. João Mota Pereira de Campos, secretário de Estado da Agricultura, segue ao fim da tarde de hoje de avião para Paris. Aquele membro do Governo vai ali participar numa reunião ministerial convocada pelo seu colega do Governo norte-americano.

Jóias Antigas e Modernas

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

compramos pelo mais alto preço
RUA DA PRATA, 257



«LISBONENSE INFANTIL»

pataria especializada em
calçado para crianças, com
secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204



O MINISTRO DA ISLÂNDIA

entregou credenciais
ao Presidente da República

Com o costumado cerimonial, o novo ministro da Islândia, sr. Henrik Sv. Bjornsson, que tem a sua residência em Paris, fez hoje entrega das suas credenciais ao sr. Presidente da República, que para o efeito o recebeu em audiência especial no Palácio de Belém.

Aquele diplomata chegou a Belém pelas 11 horas, acompanhado pelo chefe do protocolo, dr. Lencastre da Veiga e escoltado por um esquadrão da G. N. R. Na Praça Afonso Albuquerque, foram-lhe prestadas as habituais honras militares.

O Chefe do Estado ao receber as credenciais do novo diplomata acompanhado dos srs. ministro dos Negócios Estrangeiros, do secretário-geral do referido departamento, do chefe e componentes da sua Casa Militar e sr. dr. Pereira Coutinho, secretário da Presidência da República.

Feita a entrega das credenciais e depois de alguns momentos de conversa com o sr. almirante Américo Tomás, o ministro da Islândia retirou-se com o mesmo cerimonial da entrada.

Um caso que requer a atenção urgente dos lisboetas

A coincidir com a nova temporada cinematográfica, que agora tem início, o Capitólio ressurgiu mais uma vez no escasso mercado dos cinemas de estreia, onde, diga-se desde já, fazia enorme falta, além do mais pelas características da programação que anuncia, pela sua localização no centro da cidade — das melhores servidas ainda pelos transportes — e pelos preços excepcionais que prima em manter e que o tornam o mais acessível e ao mesmo tempo dos mais cómodos cinemas da capital.

O plano da nova empresa, arrojado como não podia deixar de ser por partir de um grupo de jovens, e interessante e eficiente por se tratar de pessoas sabedoras do seu ofício, prevê essencialmente:

— A exibição de filmes de estreia, para a qual já assinou contratos com algumas das mais reputadas firmas distribuidoras em Portugal, como a Metro-Goldwin Mayer e Leo-Filmes. Entre o lote de fitas a exibir em primeira mão, esta temporada, salientam-se "Atlântida", "Os Tártaros", com Orson Welles, "O Capacete Verde", "O Ladrão de Bagdad", com Steve Reeves, "O Rufar dos Tambores", "Quem viu quem matou", e muitas outras cuja enumeração tornariam longo o rol.

O êxito alcançado com a projecção de "O segredo de Monte Cristo", que iniciou hoje uma segunda e triunfal semana de cartaz, confirma plenamente as nossas palavras.

Por amável deferência da Polícia de Viação e Trânsito é ainda facultado, aos que não possam requisitar o distintivo nos dias indicados, obterem no dia 12 os que porventura tenham so-bejado, nos postos daquela Polícia situados nas Caldas da Rainha, Santarém, Torres Novas, Tomar, Pombal e Leiria, mediante a apresentação do cartão de identidade do Club.

O Chefe do Estado com o novo ministro da Islândia, esta manhã, no Palácio de Belém

Amália

vai para o Brasil
e despede-se esta noite
do público da TV

Amália Rodrigues vai para o Brasil. Mas antes de o fazer quis despedir-se do seu público fiel, e, assim, aparecerá esta noite na Televisão, num programa que principiará às 22 horas e foi especialmente elaborado para tal fim. O referido programa é orientado pelo realizador Fernando Frazão; o locutor será Fernando Pessa; e os cenários são de Octávio Clérigo.

A apresentação de algumas das mais célebres reposições, em cópia nova, agrupadas em ciclos, os quais, no conjunto, constituirão uma das mais extraordinárias e úteis antologias do cinema de todos os géneros e de todos os tempos vistas e organizadas em Portugal.

Um novo e prático sistema de matinees em que pelo preço único de um bilhete qualquer espectador, se assim o desejar, poderá assistir a duas exhibições sucessivas do filme principal, e que dá a extraordinária vantagem de os retardatários não perderem a visão completa do filme à hora que mais lhes convenha.

Por todas as razões acabadas de citar, o cinema Capitólio, anilhado no Parque Mayer e tantas vezes injustamente esquecido, transforma-se, mercê da orientação que foi imprimida à sua exploração pela nova Empresa, num caso único e dos mais notáveis entre os exibidores portugueses.

O êxito alcançado com a projecção de "O segredo de Monte Cristo", que iniciou hoje uma segunda e triunfal semana de cartaz, confirma plenamente as nossas palavras.

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA EM 12 E 13 DE OUTUBRO

A Direcção comunica aos sócios que têm ao seu dispor naqueles dias um parque provisório de estacionamento, situado de frente da Basílica do Santuário, com serviços de assistência, destinados aos automóveis ligeiros averbados em seu nome.

Os distintivos de entrada para os automóveis serão entregues ou enviados aos sócios que os requisitem na Sede do Club, na Sede da Secção Regional do Norte e nas Delegações de Coimbra e Évora, dos dias 6 a 11 do corrente.

Por amável deferência da Polícia de Viação e Trânsito é ainda facultado, aos que não possam requisitar o distintivo nos dias indicados, obterem no dia 12 os que porventura tenham so-bejado, nos postos daquela Polícia situados nas Caldas da Rainha, Santarém, Torres Novas, Tomar, Pombal e Leiria, mediante a apresentação do cartão de identidade do Club.

Representantes de classes que vivem em piores circunstâncias associam-se às reivindicações dos empregados bancários

Publicámos, há tempos, um postal do sr. João Manuel Pires Brás, de Faro, que estuda Medicina, em Coimbra, uma das três vozes discordantes, no debate aberto, respeitante à revisão do contrato colectivo dos empregados bancários. (Passa, agora, a ser a terceira das quatro vozes discordantes).

O signatário parece não ter ficado satisfeito com os comentários lógicos que nos mereceram as suas considerações e voltou a escrever-nos. Pensámos que, na sequência do debate dos problemas postos pelos bancários, ele já teria tido substância de sobre para compreender perfeitamente o problema. Assim não aconteceu.

Vamos, pois, transcrever o seu segundo postal:

«Como leitor do "Diário de Lisboa", evidentemente que não me passou despercebida a minha inclusão nas «três vozes discordantes», o que me obriga a vir mais uma vez incomodar V. Eu luto pelas citações que fiz, uma de Roosevelt e outras de João XXIII. Não tenho procuração nem dos funcionários nem dos banqueiros (sou escolar de Medicina em Coimbra). E quer-me parecer que tais citações não podem de forma alguma ir contra as pretensões dos ditos funcionários bancários. Eu acho muito bem que estes lutem por uma melhoria do seu nível de vida. Como chefes de família têm esse dever. Mas todos temos que lutar por uma melhoria do nível de vida de todos.

«...os bens por Deus criados para todos os homens devem igualmente favorecer a todos, segundo os princípios da justiça e da caridade», afirmou Pio XII. Entretanto, se os f. bancários forem dos primeiros a alcançar esse nível humano e justo, regozijemo-nos. Lamento que ao pretender ser breve me tornasse confuso e, o que é pior, mal interpretado. Ao citar «...que se evite a formação de categorias privilegiadas», pretendia eu que outros fossem elevados a nível equivalente. Longe de mim a ideia mesquinha de que se não há para uns também não deve haver para outros. Deve haver, desde que seja justo e razoável. Mas, se feriu a sensibilidade dos emp. bancários o ter-se dito que constituem uma classe privilegiada, nós também temos sensibilidade! Aqueles 2900 escudos em letras grandes (36 por cento dos funcionários) juntamente com a afirmação de que são uma classe que vegeta, em contraste com o nível geral da população (pela qual alho "o Diário de Lisboa" tem pugnado com veemência) chocou-me um pouco».

Não pretende fazer nivelamentos na mediocridade

Logo no dia seguinte, o nosso estudentil e activo correspondente escreve-nos outro postal em que diz:

«Agradeço a V. o ter reproduzido o meu postal de 3 de Setembro. A minha inclusão entre as vozes discordantes, embora com a ressalva de argumentos que contradizem matéria de facto, poderia conduzir a interpretações que não estão de forma alguma no meu espírito, levando algum leitor a identificar-me com as ideias de quem pretende fazer nivelamentos na mediocridade. Agradeço, pois, a V. o ter permitido

que cada leitor julgue por si. Não estou nem do lado dos banqueiros nem do lado dos seus empregados. Estou do lado dos que precisam é que se opõem aos que podem dar. Dentro desta ideia geral, o que fundamentalmente se discute, agora, é o caso dos empregados bancários. Faça-se justiça. Mas surgem outros casos, afins ou satélites, que aliás V. não esquece. No entanto, na defesa dos interesses dos empregados bancários, é de recomendar um pouco de cuidado nos argumentos utilizados. Baseado no mapa n.º 1 do C. C. T. eu afirmo que 70 por cento do pessoal maior auferem ordenados que vão de 2900\$ a 6500\$. V. afirma que 66 por cento do pessoal ganha de 1200\$00 a 2900\$00. Parece-me que ambos temos razão (2 empregados na classe A+4 na B+8 na C+20 na D+36 na E=70). Por outro lado, João XXIII diz: «...trabalhadores; que se evite a formação de categorias privilegiadas, até entre estes». Não se refere, portanto, somente a certas entidades patronais. Infelizmente, dentro do marasma a classe bancária encontra-se numa situação invejável. Diz a sabedoria popular — na terra dos ceguinhos, quem tem um olho tem privilégios de realza».

Os bancários têm o dever de lutar por um salário justo

E, doze dias mais tarde, o sr. João Manuel Pires Brás volta à carga:

«Depois de o "Diário de Lisboa" publicar um postal meu com algumas considerações a propósito da situação dos funcionários bancários, enviei a V. mais dois postais.

a) esclarecendo que não sou contra o direito dos funcionários bancários ganharem mais, os quais têm o dever de lutar por um salário justo, e que me rebelo apenas contra o facto de afirmarem que constituem uma classe que vegeta e que não é de forma alguma classe privilegiada;

b) mantendo a minha afirmação de que setenta por cento dos funcionários auferem ordenados compreendidos entre os 2900\$ e 6500\$; c) lembrando a V. que quando João XXIII faz notar os inconvenientes da formação de classes privilegiadas não se refere apenas a certas entidades patronais, mas sim a essa formação mesmo entre os trabalhadores.

Escrevo agora a V. para manifestar a minha estranheza (no que sou acompanhado pelos meus bastantes amigos funcionários bancários e amigos de funcionários bancários, que têm vindo junto de mim trocar impressões sobre o assunto), pelo facto do "Diário de Lisboa" não ter feito estas pequenas correcções».

Intenções pouco claras

Ao termo de atenta leitura de todas as afirmações produzidas por esta (como, aliás, por todas as outras vozes discordantes), fica-se sem saber bem onde se quer chegar, quando se analisa tudo e se observam as expressões sublinhadas.

Se a classe bancária «se encontra numa situação invejável», se a citação apontada lhes é aplicável, se os vencimentos indicados podem ser recebidos pela maioria dos seus componentes, como concebe o nosso correspondente que seja da justiça conceder-lhes ainda mais privilégios?

Será só para não assumir uma posição odiosa ante, pelo menos, 12 000 empregados nos estabelecimentos bancários? Será para não correr o risco de ser apontado, por muitos e muitos milhares de trabalhadores, como alguém que pretende fazer nivelamentos na mediocridade?

O facto é que o sr. Pires Brás, com afirmações sonoras e grandiloquentes, procurou captar simpatia (ou, pelo menos, não suscitar antipatia) e foi lançando, a coberto dessa protectora cortina defensiva, alguns punhados de esmeril na máquina em laboração, pretendendo impedir o seu funcionamento.

Os seus últimos três postais e as afirmações «netas» contidas, lidos com atenção, esclarecem todos os leitores a tal respeito.

Quase todas as classes estão bem pagas — conclusão errônea a que leva um raciocínio vicioso

● signatário traz, porém, um grande trunfo na manga, que joga (Continua na 20.ª página)

Imposto de consumo 15 % Decreto 43 862 de 16/8/61

Atenção até ao dia 10,
apresentação nas Reparti-
ções Fiscais

de mapas comprovativos de
mercadorias revendidas e
transaccionadas, bem como to-
dos os livros de registos, es-
tão à venda nas

PAPELARIAS

EMÍLIO BRAGA:

Rua da Madalena, 42
R. Alexandre Herculano, 11-C
Av. de Roma, 10-E

N. B. É de grande respon-
sabilidade a falta de cumpri-
mento a este decreto.



O observatório gravado no fundo do Constellation recorda a inigualada série de vitórias alcançadas por Omega nos Observatórios de Genebra e Neuchâtel, especializados na classificação de relógios.

Um cronómetro é um símbolo de uma qualidade excepcional

O Omega Constellation, além de automático, antimagnético e absolutamente impermeável, é agora fabricado também com calendário. O menor movimento do pulso transforma-se em energia que dá corda ao relógio e lhe muda automaticamente a data.

As qualidades extraordinárias e a apresentação luxuosa do Omega Constellation, com ou sem calendário, dão ao possuidor deste relógio um sentimento de último orgulho: o orgulho de ter escolhido o mais perfeito relógio que o homem pode conceber e criar.



De plaqué, 80 microns, mostrador de luxo	3.900\$00
De ouro, 18 quilates, " " "	8.800\$00

OMEGA *Constellation Calendar*

UM RELÓGIO PARA TODA A VIDA

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS COM GARANTIA INTEGRAL

A EXTRAORDINÁRIA PRECISÃO DE OMEGA CONCEDEU A ESTA MARCA A HONRA DE CRONOMETRAR OS JOGOS OLÍMPICOS DESDE 1932 — MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO! — E FEZ COM QUE NOVAMENTE FOSSE ESCOLHIDA PARA A CRONOMETRAGEM EXCLUSIVA DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 1960, EM ROMA.

LOTARIA DE HOJE

(1.ª SÉRIE)	
20445	900 000\$00
(2.ª SÉRIE)	
20445	600 000\$00
(APROX. AO 1.º PRÉMIO EM CADA SÉRIE)	
20444	3 935\$00
20446	3 935\$00
(1.ª SÉRIE)	
50621	180 000\$00
(2.ª SÉRIE)	
50621	120 000\$00
(1.ª SÉRIE)	
18409	100 000\$00
(2.ª SÉRIE)	
18409	50 000\$00
(1.ª SÉRIE)	
10321	30 000\$00
(2.ª SÉRIE)	
10321	20 000\$00
Premiados com 10 000\$00 (EM CADA SÉRIE)	
5114 21843 52947 54461	
Premiados com 5 000\$00 (EM CADA SÉRIE)	
9970 19255 25167 35774 43008 43862	

PREMIADOS COM 3000\$00 (EM CADA SÉRIE)	
141 4455 9214 18987 19542	20377 23975 25386 25788 26493
29581 30973 39321 42923 45600	
PREMIADOS COM 1500\$00 (EM CADA SÉRIE)	
1515 2948 7003 8946 9301	11181 12444 18974 19886 20031
21088 21816 22616 23151 23163	23918 24617 25416 27543 28174
31066 31785 31811 32431 32835	34611 37381 37966 42540 43637
46041 51667 52467	
Premiados com 250\$00 (EM CADA SÉRIE)	
Os números terminados em 45.	
Premiados com 180\$00 (EM CADA SÉRIE)	
Os números terminados em 621, 409 e 321.	
Premiados com 120\$00 (EM CADA SÉRIE)	
Os números de 20401 a 20500, de 50601 a 50700, de 18401 a 18500 e de 10301 a 10400.	
Premiados com 100\$00 (EM CADA SÉRIE)	
Os números terminados em 4, 5 e 6.	
Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.	

A C I D A D E

Estranho fenómeno

Telefonou-nos esta manhã um leitor do «Diário de Lisboa» a comunicar-nos que de sua casa, na Avenida João XXI, ao Areeiro, presenciara, às 10 horas, um estranho fenómeno atmosférico. Minúsculos flocos, muito alvos e muito tênues, caíam compassadamente de um céu cinzento fosco. A temperatura, embora baixa (14°) exclui a hipótese de tratar-se de neve propriamente dita. No entanto, fica de pé a possibilidade de ser alguma condensação atmosférica, ali localizada, porventura devido à passagem de qualquer avião a jacto.

Pelos hospitais

QUEDA MORTAL — Morreu no Hospital de S. José, onde há dias dera entrada, o sr. Francisco Ferreira Santos, barbeiro, de 77 anos, residente na Rua Braancamp Freire 29, 3.º, esquerdo, que naquela rua dera uma queda.

ACIDENTES NO TRABALHO

O PORTO pelo telefone

Um morto e um ferido num acidente de viação

PORTO, 6. — Ontem, cerca das 16 horas, na freguesia de Rio Neão, de Vila da Feira, ao passar na pequena ponte existente no local, uma camioneta de carga carregada de pedra conduzida por Ramiro Henriques da Silva, de 29 anos, solteiro, morador em Sancins, ao tentar ultrapassar uma carroça foi embater numa camioneta tripulada por Eduardo António Lino, de 37 anos, solteiro, residente em Ourique.

O segundo veículo, por sua vez, chocou com a carroça em que seguia o sr. Manuel Antunes, de 72 anos, casado, e Maria de Jesus Pereira de 50 anos, solteira, ambos reência do choque, o primeiro veículo e a carroça foram despenhar-se sidentes em Espinho. Devido à violação riacho que passa sob a ponte, a camioneta causadora do desastre ficou com a cabina enterrada no lodo do rio, em posição vertical, mas o seu condutor não sofreu o mais ligeiro ferimento. Outro tanto não sucedeu com os ocupantes da carroça, pois o sr. Manuel Antunes perdeu a vida no acidente, e Maria de Jesus Pereira ficou gravemente ferida pelo que teve de recolher ao hospital de Espinho. A G. N. R. de Vila da Feira tomou conta da ocorrência e prendeu o motorista Ramiro Henriques da Silva, que será entregue ao tribunal da comarca da Feira.

Da janela à rua

Com fractura do crânio, deu entrada no Hospital de Santo António a menor de 4 anos Ana Maria Mendes da Silva, que caiu da janela da residência de seus pais, situada na Rua de São Caetano, 15, em Rio Tinto.

Menor gravemente atropelada

Um automóvel conduzido por José da Silva Faria, residente em Vila do Conde, colheu a menor de 4 anos, Maria Irene Moreira da Costa, moradora na Vila da Maia, que por esse motivo deu entrada no hospital, gravemente ferida.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «O pecado de Raquel Cade» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30 — «Ração» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «No Sul do Pacífico» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15 — «O aventureiro» e «Manobras de saias» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Três vidas errantes» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O Mundo de noite» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «De mãos dadas com o diabo» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Os últimos dias de Pompeia» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «A pouxada das ilusões» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A quimera do ouro» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «O pecado de Raquel Cade» (17 anos).
NUNO ALVARES — A's 21 e 30 — «Uma parisiense em Londres» (17 anos).
ODEON-CINE — As 21 e 30 — «O homem que enganou a morte» (17 anos).

O pedreiro João de Oliveira, de 46 anos, residente em Pedrógão, concelho de Alenquer, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, por ter caído, quando trabalhava, naquela localidade, de um telhado com cerca de quatro metros de altura.

— Recolheu, também, ao Hospital de S. José, o sr. Jorge Elmano dos Santos Ponal, de 35 anos, mecânico de madeiras, residente na Rua Angelina Vidal, 55, 2.º, que, por ter sido atingido pela máquina com a qual trabalhava, ficou muito ferido.

— O carpinteiro Possidónio Abel, de 53 anos, morador em Coruche, sofreu contusões na cabeça e no tórax, por ter caído de um andaime, quando trabalhava em Cabo Rui, dando entrada na sala de observações do mesmo hospital.

— O estucador Francisco Alves Gamboa, de 59 anos, residente em Vila Ferro, 327, ao Bairro da Liberdade, que também caiu de um andaime, em Oeiras, fracturando uma perna, recolheu, como os anteriores, à sala de observações do Hospital de S. José.

DOENÇAS SÚBITAS — Adoeceu subitamente na sua residência, Rua das Taipas, 41, 2.º, direito, a sr.ª D. Sara Miranda, de 56 anos. Transportada ao hospital chegou ali já morta, pelo que recolheu à Morgue.

— No Largo Martim Moniz, adoeceu subitamente um homem de identidade desconhecida apresentando 60 anos. Transportado ao hospital chegou ali já morto, pelo que recolheu ao Necrotério.

ACIDENTES DE VIAÇÃO — O ajudante de motorista Julio Robalo, de 26 anos, morador na Quinta Ve-

lha, em Moscavide, feriu-se na cabeça, por a camioneta em que seguia e de que era ajudante, ter chocado com outra, na Rua de Cintura, no cais da Matinha, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

— O jornalista Salvador Joaquim Filipe Pereira, de 20 anos, residente em Meca, Alenquer, chocou na bicicleta que conduzia, com uma camioneta, em Ota, ferindo-se na cabeça, pelo que recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

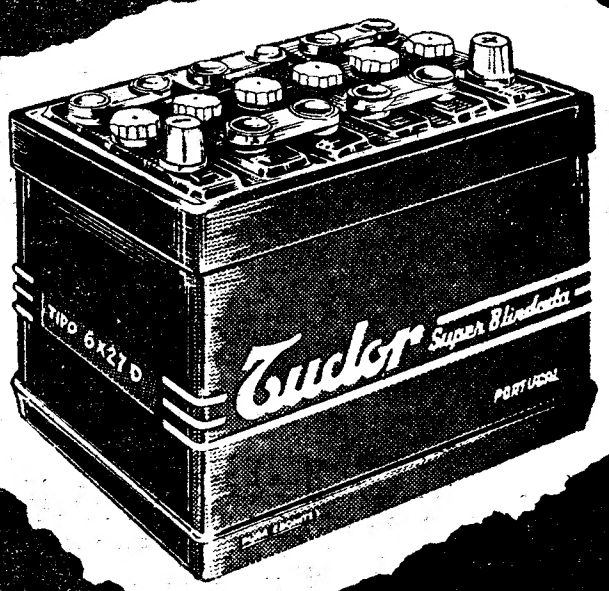
Na Secção Administrativa da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, ao Governo Civil, encontram-se depositados os seguintes objectos, achados ontem e anteontem na capital:

Uma caneta de tinta permanente; um lenço para a cabeça; um travessão em ouro; um brinco em ouro com uma pedra; uma pasta de cabedal com facturas; carteiras e bilhetes de identidade de Fernando Duarte Alves, José da Conceição Vieira e Manuel Amandio Joaquim Junior; um casaco de homem; um sapatinho de criança; um tampão e um aro de roda de automóvel; uma luva preta; uma bolsa com chaves; um porta-chaves; argolas com chaves.

No dia 5: uma pulseira para homem; uma camisola de lã; um porta-moedas e uma bolsa de plástico, ambos com dinheiro; uma caneta «Parker» (achada em 24 de Setembro); uma mala de Serafim Tavares Pinho; bilhetes de identidade de Lia Lorena Santos e José da Silva Mendes; uma gabardina e um chapéu de homem; um aro e um tampão de roda de automóvel; argolas com chaves.

A SORTE GRANDE
 — 1.500 CONTOS —
 e o 4.º Prémio
 — 50 CONTOS —
 da primeira lotaria do
NOVO PLANO DE «DUPLA SORTE»
 foram distribuídos hoje
AOS BALCÕES DA
CASA DA SORTE
 20.445 — 1.º Prémio
 10.321 — 4.º Prémio
 Dois bilhetes com a Marca da
CASA DA SORTE
 A série favorecida foi a 1.ª
 *
TOTOBOLA
 A CASA DA SORTE informa que tem já à disposição dos apostadores as ordens de pagamento relativas aos bilhetes entregues nos seus estabelecimentos e que participam no 2.º prémio do Concurso n.º 2.
 Aproveita a ocasião para lembrar que não há Concurso no próximo Domingo, em virtude de se efectuar o desafio «Luxemburgo-Portugal». No entanto, estão já a ser recolhidas as Apostas para o Concurso n.º 3, a realizar no dia 15. No interesse de todos, a entrega dos bilhetes deve ser feita, quanto antes, nas Secções especializadas da.
CASA DA SORTE
 de
 Lisboa — Porto — Coimbra — Braga

50621 — 2.º PRÉMIO
 numero certo da Casa, recebido directamente da S. Casa da Misericórdia
CARLOS QUEIROZ, L. DA
 40, Rua Bernardino Costa — Tel: 326924
NÃO VENDEMOS NÚMEROS BRANCOS

Tudor
 PORTUGAL

A MELHOR BATERIA

SÓCIO CAPITALISTA
CEDE-SE POSIÇÃO DE 30 A 50%,
 praticamente a maioria, em sociedade constituída por gente da maior idoneidade, com óptimos escritórios no centro da Baixa. Pretende-se contactar sómente com pessoa, que dando as melhores referências e podendo entrar também na gerência, disponha de um mínimo de **QUINHENTOS CONTOS**, mas com possibilidades de futuros investimentos ou facilidades financeiras que permitam um regular desenvolvimento de bons negócios. Favor não responder se não satisfizer plenamente as condições expostas.
 Carta a este jornal ao n.º 816.

Ao Comércio de Lisboa Concelhos de Cascais, Oeiras e Sintra

A Empresa das Aguas do Vimeiro, Lda. vem por este meio comunicar que desde o dia 4 do corrente passou a efectuar a venda e distribuição das suas águas directamente.

Nestas circunstâncias solicita-se que os pedidos e reclamações apenas se efectuem por intermédio dos telefones 555477 e 43391 dos seus escritórios que continuam a funcionar na Rua D. Estefânia, 183, r/c. em Lisboa.

Empresa das Aguas do Vimeiro, Lda.

O relatório da T. A. P.

(Continuação da página central)

aviões «Super Constellation» passaram a funcionar, como um dos meios destinados a facilitar a entrada em serviço dos aviões de jacto. Só então o reapetrechamento da frota se terá, de facto, processado. A unificação completa dos serviços portugueses de aviação civil tornou-se questão da maior acuidade, após o início dos acontecimentos dramáticos que se estão desenrolando em Angola. A T. A. P. afirma-se disposta a estudar o assunto (que encontrou favorável acolhimento da parte do publico) com o melhor espírito de colaboração, para fortalecer no campo aeronáutico a unidade da Nação Portuguesa, derramada por vários continentes.

Com a entrada de uma nova frota de aviões de longo curso ao serviço

dos Transportes Aéreos Militares, foi focado o problema da não utilização das disponibilidades de transporte sobantes às necessidades logísticas das Forças Armadas, o que aparecia como desperdício prejudicial. Objectou a T. A. P., em exposição dirigida à Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, que, ao normalizar-se a situação no Ultramar, tal desperdício poderia ser evitado por meio de uma integração adequada da referida frota na rede nacional de transportes aéreos, com salvaguarda, bem entendido, das necessidades militares, com a dupla vantagem de libertar, para as actividades da Força Aérea, o pessoal agora retido em actividades de transporte aéreo semelhantes à da rede civil e de contribuir decisivamente para a redução do custo do serviço publico de transportes aéreos entre territórios portugueses.

Estabeleceram-se posteriormente as bases do contrato. Autorizado o Governo a negociar com a S. A. T. A. a respectiva concessão, não foi ainda o contrato assinado.

O relatório da T. A. P. ataca, como reflexos de uma mentalidade cuja modificação reclama, o favor de que gozam entre alguns sectores nacionais as doutrinas da liberalização do tráfego aéreo internacional e sobretudo a preferência de certos funcionários portugueses por serviços estrangeiros nas suas deslocações entre a Metrópole e o Ultramar, com prejuizo económico (dado o mais alto preço do transporte) e saída indevida de divisas.

Assinala-se mais adiante a alteração que sobreveio no âmbito do Acordo Luso-Belga, após a proclamação da independência do Congo, funcionando apenas neste momento do lado português a ligação Luanda-Leopoldville, a cargo da D. T. A. O relatório, extremamente minucioso, abrange uma panorâmica da cooperação internacional: o exame das condições dos voos da linha do Porto e da linha da Madeira, insistindo na celeridade da construção do aeroporto de Porto Santo, que terá de ser completado, aliás, com outros serviços subsidiários. Passa em revista os problemas relativos à linha da Guiné e linha de África,

acentuando que continua de pé a ideia da inclusão de São Tomé nas carreiras regulares Europa-Africa, logo que tal se torne viável. No final, dedicado aos resultados da exploração, aponta-se que a receita total aumentou de 236 106 517\$03 em 1959 para 291 276 618\$49 em 1960, ou seja, numa proporção de 23,4 por cento. A linha do Porto teve um aumento de 1 303 130\$00 (21,9 %); a de Madrid atingiu o aumento proporcional de 5,7 %, em 1959, e 5,9 %, em 1960; a de Paris, 9,4 %; a de Londres atingiu 8 264 329\$17 (13 %).

Concluindo, indicou-se o total da receita: 291 276 618\$17.

O da despesa, incluindo a verba de 6000 contos para dividendo às acções, foi de 309 149 815\$77. A comparticipação do Estado foi de 17 873 197\$28. Este montante é superior ao de 1959 — 15 723 698\$61, mas corresponde a um deficit realmente inferior, pois em 1959 a receita indicada no relatório incluía 17 620 423\$75 de regularizações, o que correspondia a um deficit efectivo de 33 344 122\$36.

A' procura de um Romeu

(Continuação da página central)

daquelas quatro cenas. No final, após breve troca de impressões, o jurí declarou vencedor do concurso João Perry, que será, assim, o principal intérprete do «Romeu e Julieta», a peça escolhida por Amélia Rey Colaço para abertura da época do Teatro Nacional de D. Maria II.

Amélia Rey Colaço ofereceu a dois outros candidatos, Pedro Santos e Benjamim Falcão, (1.º prémio do Conservatório) participarem na representação da tragédia de Shakespeare. Pedro Santos não pôde aceitar por ser obrigado a ir, agora, a Luanda, donde é natural — onde residem seus pais. No regresso, dentro de uns dois meses, deverá ingressar na companhia do Nacional.

De esperar é, também, que Carlos Avilez venha a participar na interpretação do «Romeu e Julieta». Merece-o não só pelas suas qualidades como actor, como também pela generosa boa-vontade que pôs nas pro-

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21.15: «Fidalgos e Plebeus» e «Labirinto Infernal» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 21: «O carteirista» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «A viuva indomável» e «Odongo» (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21.30: «Falsa identidade» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21.30: «Um Robinson Moderno» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernes- to da Silva, 81-83 (Tel. 012048).

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — Godinho — R. Candi- do dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro- -Estoril (Tel. 060087).

CASCAIS — Cordeiro — R. Fre- derico Arouca, 16 (Tel. 080170).

MORTE TRÁGICA

de um septuagenário

SÃO BARTOLOMEU DE MESSI- NES, 6.—Numa sua casa, no sítio denominado «Janeiras do Monte Velho» desta freguesia, vivia o sr. Ave- lino Cabrita, de 75 anos, moleiro, casado com a sr.ª Virginia da Silva. Do casal nasceram dez filhos, dos quais oito estão vivos, e cada um com o seu modo de vida. A sr.ª Vir- ginia foi, no dia 29 de Setembro passado, para Faro, tratar de uma pessoa de família. Dizem os vizin- hos que dias antes de a esposa sair, o septuagenário manifestava- -se triste, dizendo que andava abor- recido da vida, talvez por não poder trabalhar, devido à avançada idade. Sustentavam-no os filhos.

Foram dar com ele morto numa alfarrobeira, a cerca de 100 metros da sua casa. As autoridades toma- ram conta do caso, verificando-se que não houve crime.

UM DRAGA-MINAS FRANCÊS atracou em Setúbal

SETUBAL, 6 (Pelo telefone) — Eram 8 horas quando entrou neste porto, tendo atracado à estação numero 3, o draga-minas francês, adaptado a serviços hidrográficos, «La Malouine», com uma guarnição de três oficiais, oito sargentos e vinte e sete praças, que, em visita operacional, se conservará nestas águas até ao próximo dia 9.

Violento incêndio num armazém de cortiça

SÃO BRÁS DE ALPORTEL, 6.— Manifestou-se violento incêndio num dos armazéns da fábrica da firma Manuel Viegas Jacinto de Sousa, no sítio dos Almargens, a quatro quilómetros desta vila, e que estava cheio de cortiça.

Houve, avultados prejuizos, co- bertos pelo seguro, e se não fora a rápida e denodada intervenção dos bombeiros locais, coadjuvados pelas corporações municipais de Faro e Loulé, haveria a lamentar maiores devastações. O fogo ficou extinto cerca de sete horas depois.

**JUDITE DA CONCEI-
ÇÃO SANTOS
CARMO
FALECEU**

Mário da Silva Batista do Car- mo, Victor Manuel dos Santos Car- mo e mais família cumprem o do- loroso dever de participar o fale- cimento de sua querida esposa, Mãe e parente e que o seu fune- ral se realiza dia 7, pelas 11 horas, da sua residência, Rua Martins Sar- mento, 37-1.ª-Dif., para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LD.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telf. 51586

Falsificando requisições As comemorações do 5 de Outubro

o aspirante de uma Cooperativa do Ministério do Exército praticou várias burlas

Admitido como aspirante de escritório na Cooperativa de Crédito e Consumo do Pessoal dos Estabelecimentos Fabris do Ministério do Exército, João Manuel da Silva Roque Rodrigues praticou ali falsificações, mediante as quais se apoderou de quantias no total de 16 000\$00, que esbanjou em recintos de diversão.

Tomando amplo conhecimento da maneira como eram facultadas aos respectivos sócios requisições com as quais levantavam mercadorias em diversos estabelecimentos comerciais que transaccionavam com a referida cooperativa, o Roque Rodrigues falsificou vinte e duas requisições de artigos diversos, que vendeu, depois, a duas casas comerciais, por preços inferiores aos do valor real. Para cometer tais falsificações, o infiel empregado serviu-se não só da viação de escrita, como ainda de diversas assinaturas, desde a do simples sócio até a do secretário-geral da cooperativa e ainda do respectivo selo branco.

A Polícia Judiciária que tratou do caso, remeteu agora ao tribunal o respectivo processo incriminando o Roque Rodrigues por falsificação.

Diário da Outra Banda

Os adidos comerciais

dos países da E. F. T. A. visitaram a Siderurgia Nacional

Os adidos comerciais das representações diplomáticas em Lisboa dos países membros da E. F. T. A. (Associação Europeia de Comércio Livre) visitaram hoje, de manhã, as instalações fabris da Siderurgia Nacional no Seixal.

Foram acompanhados pelos srs. eng. Almeida Campos, da direcção comercial da Siderurgia Nacional, e eng. Américo Azevedo, da direcção daquela fábrica.

Cinemas

ALMADA—Incrível Almadense—As 21 e 15: «O Monte dos vendavais» (12 anos). Academia—As 21 e 15: «Duelo na floresta» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE—Nunes—L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 034137).

ALMADA—Nuno Alvares—Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Telef. 070504).

BARREIRO—Normal—Av. da Bélgica, 116 (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE—Castro Rodrigues—P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA—Silva Rocha—P. da República (Tel. 039029).

MONTIJO—Montepio—R. Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

SESIMBRA—Leão—Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL—Oliveira—R. da Misericórdia, 10 (Tel. 22488).

FILIPPE NOGUEIRA E ÁLVARO LOPES

foram os vencedores do Circuito de Luanda em automóvel

LUANDA, 6 — Milhares de pessoas afluíram ontem à tarde à Avenida Marginal e outras artérias da «baixa» a fim de assistirem à prova automobilística «Grande Circuito da Fortaleza de Luanda» que contava com a participação de categorizados corredores da metrópole.

As provas assistiram numa tribuna especial o chefe da província, general Venancio Deslandes, e outras altas individualidades. As provas iniciaram-se às 15 horas no meio do maior entusiasmo, com a disputa do circuito para carros de turismo, saindo vencedor por larga margem Filipe Nogueira.

Seguiu-se a grande prova destinada a carros de grande turismo e «sport». Envergando as cores de Angola, o corredor Alvaro Lopes ao fim das 50 voltas venceu, brilhantemente, por entre entusiásticas ovações da assistência, cortando a meta, a seguir, Correia de Oliveira, Daniel de Magalhães, Araújo Cabral e António Barros. Todos estes corredores completaram 48 voltas.

Filipe Nogueira, que era um dos grandes favoritos, desistiu à 11.ª volta por se ter rebentado um pneu do seu carro. — (L.).

MOEDAS ANTIGAS

de ouro, prata e cobre. Comparem-se aos melhores preços na Oulvesaria Santos Catão, 1.ª Rua das Portas de Santo António, 44.

(Continuação da 1.ª página)

também, o jazigo do dr. António José de Almeida e o tumulto do almirante Machado dos Santos. A direcção do Centro Escolar Republicano Dr. António José de Almeida prestou idêntica homenagem à memória do patrono no seu jazigo e nos daquelas eminentes figuras da República e de Elias Garcia.

Os repórteres da imprensa não foram autorizados a fazer fotografias.

No pedestal do monumento ao antigo presidente, dr. António José de Almeida, próximo do Arco do Cego, foram, igualmente, colocados uma linda palma entretecida de verduras e flores encarnadas e ramos de flores naturais orladas de saudade.

No local e imediações, as forças policiais não consentiram, também, na formação de ajuntamentos.

Palavras do governador civil

O governador civil de Lisboa, que, como dizemos, esteve no parque de estacionamento fronteiro ao cemitério do Alto de São João, ali se conservando desde as primeiras horas da manhã até às 11 e 45, disse aos jornalistas, antes de se retirar:

— É muito significativo que, este ano, não tivesse aparecido no Governo Civil qualquer pedido de licença para sessões em Centros Republicanos ou outras quaisquer manifestações, como sucedia em anos anteriores nesta data.

E reafirmou: — Isto é muito significativo da parte dos republicanos.

Almoço de confraternização republicana

Num dos restaurantes da capital, os dirigentes do Centro Republicano Dr. António José de Almeida, reuniram-se num almoço de confraternização que decorreu em ambiente de grande emotividade, trocando-se brindes repassados de comição expressivos da fé nos destinos da Pátria sob a égide da República.

Durante o dia, grande parte do comércio esteve encerrada, vendendo-se embandeiradas, além dos edifícios oficiais, muitas casas particulares.

No Centro Escolar Republicano de Alcântara

O 51.º aniversário da implantação do regime republicano em Portugal, foi ontem assinalado, á semelhança

TAUROMAQUIA

Toureiros para o Peru

De Lisboa para o Peru seguiu hoje, no avião da Air-France, o matador de touros Curro Romero que, acompanhado pelo seu apoderado, o também antigo matador António Marquez, vai tomar parte nas corridas para as quais já ali se encontra o português José Julio.

Pedidos de captura

A Polícia Judiciária, pela 3.ª Brigada da 6.ª secção, pediu às autoridades do País a captura de João Horta Machado ou João de Brito Horta, solteiro, de 26 anos, servente de pedreiro, natural de Santana de Camaras, Mértola, cuja residência se ignora; e de Joaquim Casimiro dos Santos, de 37 anos, sapateiro, natural de Lisboa, freguesia dos Anjos, e de sua amante, Maria do Coito Moniz, de 40, servçal a dias, natural de Lomba da Maia, (Ribeira Grande, Açores), os quais são acusados de terem praticado um importante furto de peles, na casa onde a Maria do Coito trabalhava, ausentando-se, depois, para parte incerta.

INVESTIDURA

de novos chefes de serviço no Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Esta tarde, no gabinete do director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, efectuou-se a cerimónia da investidura de cinco novos chefes de serviço daquele estabelecimento oficial dependente do Ministério das Obras Públicas.

Conforme oportunamente foi dado conhecimento publico os serviços do Laboratório Nacional de Engenharia Civil sofreram profunda remodelação através duma nova lei organica que lhe concedeu autonomia financeira. De acordo, portanto, com esta recente promulgação foram criadas novas divisões com vista ao melhor aproveitamento das actividades de investigação do Laboratório.

Os empossados nas novas funções são os engenheiros Julio Ferry Borges, Úlpio Nascimento, Joaquim Lajinha Serafim, Afonso Fernandes, e Mário Gonçalves Ferreira que, respectivamente, foram investidos na qualidade de chefes do Serviço de Edifícios e Pontes, Geotecnia, Barragens, Técnico Geral e Administrativo.

CURSOS PRÁTICOS

— DE —

GUARDA-LIVROS

CORRESPONDENTES

AJUDANTES DE GUARDA-LIVROS

DACTILÓGRAFOS

AMBOS OS SEXOS, A HORAS DIFERENTES

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Pedir folheto elucidativo à

ESCOLA PORTUGUESA DE COMÉRCIO

EXTERNATO

Director: Prof. MÁRIO DO CARMO PERES

40, Rua Antero de Quental, 42 — Telefone 42073 — LISBOA - 1

Laura Herminia Collares

Vieira Campos

MISSA DO 7.º DIA

Seus filhos e mais família participam que será celebrada missa na igreja de S. João de Deus, amanhã, dia 7 pelas 12 horas, por alma da sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, tia e parente.

dos anos anteriores, no Centro Escolar Republicano de Alcântara.

De manhã, na presença dos corpos directivos daquela prestigiosa colectividade e de alguns sócios foi içada a bandeira do respectivo Centro na varanda principal.

Às 15 horas procedeu-se á inauguração de uma interessante exposição de trabalhos escolares do ano lectivo findo. Seguidamente foi distribuída uma farta merenda aos 62

Vida social

DR. BRUNO GONÇALVES

Por via aérea, seguiu para os Estados Unidos o sr. dr. Bruno Gonçalves, antigo presidente da direcção da Casa de Trás-os-Montes no Rio de Janeiro e personalidade de grande relevo nos meios económicos e sociais do Brasil.

DIPLOMATAS

ROMA, 6.—O embaixador de Portugal junto do Governo de Itália, dr. Eduardo Brasão, e sua esposa deram um jantar, na embaixada, em honra do novo embaixador de Itália em Lisboa, Remigio Grillo, e de sua esposa. Estiveram presentes, entre outros, os embaixadores de Espanha e do Brasil, o chefe do protocolo, outros diplomatas estrangeiros e pessoas da sociedade romana. — (France Presse).

alunos que ali se encontram matriculados. Estiveram presentes, além dos corpos directivos, familiares dos alunos e alguns sócios do Centro.

O sr. Costódio Martiniano Carlos, presidente da colectividade, proferiu uma breve alocução no início daquela cerimónia, incitando os jovens presentes a respeitar as suas professoras e a cumprir os seus deveres para com elas e seus familiares, por quanto só assim poderão ser de futuro bons cidadãos e bons chefes de família e homens livres e respeitáveis.

A noite, a fachada da colectividade esteve cluminada com lampadas verdes e encarnadas.

Em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 5. — Em comemoração do 5 de Outubro, realizou-se uma cerimónia no cemitério de São Francisco Xavier.

Depois do acto, o governador-geral, contra-almirante Sarmento Rodrigues, rodeado das mais altas entidades civis e militares da província, recebeu, no Palácio da Ponta Vermelha, os cumprimentos da população. — (A. N. I.).

Em Macau

MACAU, 6. — Com vinte e um tiros de canhão, disparados na fortaleza, foi saudado o 51.º aniversário da República Portuguesa. O governador Silvério Marques deu recepção, no Palácio, em nome do Presidente da República. — (F. P.).

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA

KING

PREÇOS FIXOS



IMPOSTO DE CONSUMO JÁ INCLUÍDO		
110 lts.	modelo de mesa	3.990\$
110 lts.	mod. de parede	4.250\$
120 lts.	modelo de mesa	4.250\$
155 lts.	freezer 2/3	5.250\$
155 lts.	freezer total	5.500\$
200 lts.	freezer total	6.500\$
200 lts.	congelador	6.990\$

COMPRE MELHOR. COMPRANDO A PREÇO FIXO!

REPRESENTANTE

E. T. ROBERTO CUDELL, L.D.A.

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

O encontro de hoje entre Kennedy e Gromyko é decisivo para a solução do problema da Alemanha

PARIS, 6. — O presidente Kennedy recebe, hoje, ao fim da tarde, o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko. Este encontro, na Casa Branca, constitui a fase derradeira das sondagens empreendidas, em Nova York, pelo secretário de Estado americano Dean Rusk, que se avisou, por diversas vezes, com Gromyko.

A despeito da discreção respeitada pelos americanos e os russos afirma-se, em certas esferas de Washington, que o ministro soviético teria feito um certo número de sugestões ao seu colega americano.

Assim, Gromyko teria proposto a assinatura de tratados de paz separados entre a U. R. S. S. e a República Democrática Alemã, por um lado, e os Ocidentais e a República Federal Alemã, por outro. A partir deste momento, o problema da reunificação alemã dependeria unicamente dos dois Estados alemães, sem intervenção das antigas potências ocupantes. Os Ocidentais reconheceriam a soberania territorial da R. D. A. nas suas fronteiras actuais, enquanto que o estatuto político de Berlim Oeste seria garantido pelas quatro potências ex-ocupantes. Por outro lado, as garantias de acesso a Berlim Ocidental poderiam ser dadas aos Ocidentais, mediante acordos complementares entre a U. R. S. S. e a R. D. A., e entre Moscovo e os Ocidentais. Enfim, proceder-se-ia à «desnuclearização» das forças armadas alemãs.

Estas informações, sem qualquer

confirmação, mas sem desmentido, provocaram, ontem, um esclarecimento dos círculos autorizados franceses, que afirmam ignorar tais projectos por completo, mas acrescentando que, a serem exactos, suscitariam a procura de uma solução do problema alemão e da crise de Berlim. — (F. P.).

Os acontecimentos na Síria

(Continuação da 1.ª página)

tade, qual caminho que pretende seguir. — (F. P.).

A ACÇÃO DE SARRAJ

DAMASCO, 5. — Vaise publicar um livro negro das perseguições e sevícias praticadas pelo antigo regime. Sarraj é posto em causa por ter formado uma verdadeira «Gestapo», na Síria, contra os cidadãos sírios.

O general Zahredine, comandante em chefe do Exército sírio, falando às suas tropas, salientou que todos os comandos do Exército eram confiados a oficiais egípcios em detrimento dos sírios. Sucedia o mesmo no ensino, disse, onde três quartos do pessoal docente era egípcio.

O Conselho de Ministros sírio decidiu que os operários sejam associados aos conselhos de administração e participem nos lucros das empresas onde trabalham, na proporção de 25 por cento. No antigo regime, só recebiam 10 por cento. — (F. P.).

KUZBARI TAMBÉM FALA EM UNIDADE

DAMASCO, 6. — O novo presidente do Conselho sírio, Kuzbari, proferiu, hoje, aos microfones da Rádio Damasco, um discurso em que afirmou:

«O Exército e o povo da Síria, aceitaram a unidade desde os primeiros dias. Foram eles que insistiram na criação da R. A. U. porque confiavam no nacionalismo árabe. Quando o regime se desviou do caminho direito, tornou-se um regime policial e ditatorial, desacatando por completo a dignidade e as liberdades do povo, o Exército sírio pôs-se à frente do povo, para o defender do desviacionismo».

Kuzbari refutou acusações do presidente Nasser, afirmando, nomeadamente, que o «Exército sírio continua pronto a defender a integridade da pátria, a participar na libertação da Palestina e a apoiar as causas árabes em todo o território árabe contra os imperialistas e os tiranos».

«Queremos que a primeira e a última palavra caibam ao povo, e não a um ditador decidido a impor a».

O EMBAIXADOR

DE PORTUGAL EM MADRID

entregou credenciais

MADRID, 6. — O novo embaixador na Espanha, prof. Luis Pinto Coelho, entregou ontem credenciais ao chefe do Estado espanhol. — ANI.

INSUPORTÁVEIS

nos canos de esgoto os detritos perfumados

LONDRES, 6. — Os homens que trabalham nos canos de esgoto do bairro industrial de Londres, Bermondsey, queixaram-se das condições em que são obrigados a cumprir as suas obrigações, alegando que alguém deita nos canos detritos perfumados.

Ao dar parte da queixa, o conselho municipal em questões científicas, dr. Stanley Burgess, mostrou concordância com os trabalhadores. «No espaço fechado de um cano de esgoto, os odores suavemente adocicados podem resultar insuportáveis em mais do que um aspecto» — explicou. — (A. N. I.).

O general Crevecoeur acusado de ligações com o atentado contra de Gaulle foi posto em liberdade

PARIS, 6. — Foi posto em liberdade o general Boucher de Crevecoeur, preso, na noite seguinte ao atentado contra o general de Gaulle.

Também preso na mesma altura, o capitão Baille foi agora igualmente posto em liberdade. O outro general, Paul Vanuxem, detido simultaneamente com os citados oficiais, continua preso, mas nega ter qualquer coisa que ver com a O. A. S. — (F. P.).

DOIS POLÍCIAS PRESOS

ARGEL, 6. — Foram presos dois membros da Polícia, o sargento Tagrand e o agente Jean-Claude Tur. A sua detenção relaciona-se com a repressão das actividades da O. A. S. (Organização do Exército Secreto). Embora ambos tivessem cargos de pouca importância, estavam em serviço onde podiam colher informações confidenciais, as quais imediatamente comunicavam à O. A. S. — (F. P.).

CONTINUA O TERRORISMO

ORAN, 6. — Uma série de violentas explosões de bombas abalou, na noite passada, o centro desta cidade

entre as 21 e as 22 horas locais. Em Argel, seis muçulmanos ficaram feridos ao explodirem onze bombas de vários tipos, às primeiras horas de hoje.

Anteontem, tinham-se registado, na Argélia, catorze explosões. Três em Oran, quatro em Constantine e sete em Argel. — (R.).

A visita

do ministro do Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

O ministro foi festivamente recebido no posto de Unango, onde se tinham concentrado os nativos da região, envergando os trajes coloridos, executando as suas danças regionais, e tocando os seus instrumentos característicos. Em determinado momento, uma criança das escolas de uma missão leu uma poesia patriótica e de saudação ao prof. Adriano Moreira.

Também um régulo dos mais importantes daquela região leu um pequeno discurso.

O ministro recebeu, depois, os cumprimentos de todos os outros régulos, assim como os da população europeia da região.

Prosseguindo a sua viagem, o prof. Adriano Moreira chegou a Mariamba, junto do Lago Niassa. Aí, o régulo Cironde leu também uma saudação.

Depois de falar o régulo Cironde, usou da palavra, em nome de todos os outros, o régulo Natussi, que afirmou: «E' hoje um dia grande em todo o território português: data em que Portugal comemora o aniversário da implantação da República e ainda a ocasião em que o ministro do Ultramar visita a província de Moçambique, e o Niassa toma o rumo do seu progresso para continuar Portugal».

Depois de uma exibição de danças da região, o prof. dr. Adriano Moreira almoçou no posto administrativo, e percorreu parte do Lago Niassa.

Findo o breve passeio, o prof. Adriano Moreira regressou a Vila Cabral, onde chegou cerca das 19 horas. Durante o percurso foi sempre aclamado entusiasticamente pelas populações que se situavam à beira da estrada.

A resposta da O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

tro lado, que os funcionários da O. N. U. não tiveram qualquer interferência no embarque daquele indivíduo no referido avião, nem planejaram ou encorajaram esse embarque, pelo que se lhe afigura não ter a Organização qualquer responsabilidade no assunto. — (A. N. I.).

OS TRABALHISTAS CONDENAM

a amizade

luso-britânica

BLACKPOOL, 6. — A política de Portugal em Angola e a amizade do Governo da Inglaterra com a nação portuguesa foram condenadas na sessão de hoje da conferência anual do Partido Trabalhista britânico.

Antes do deputado trabalhista George Thomas (Evangelista Metodista Gales) que regressou há pouco de uma viagem a Angola, declarou: «Portugal deve ser expulso da N. A. T. O. a exemplo da África do Sul que foi obrigada a retirar-se da Comunidade Britânica». — (F. P. e A. N. I.).

O Partido Trabalhista

condenou a adesão

da Inglaterra

no Mercado Comum

na defesa dos interesses

da agricultura

BLACKPOOL, 5. — O Congresso trabalhista condenou, por unanimidade, a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, a menos que sejam obtidas garantias para a agricultura dos países da Associação de Comércio Livre (à qual pertence Portugal) e para a agricultura britânica. A moção aprovada convidava o «comité» executivo do Partido Trabalhista a promover uma conferência dos «leaders» socialistas dos países da Europa Ocidental e do Mercado Comum, com vista a um exame das consequências da participação da Inglaterra e outros países no Mercado Comum. Esta moção recomendava o alinhamento do Partido Trabalhista inglês pela dos outros movimentos socialistas europeus ocidentais, relativamente ao Mercado Comum. — (F. P.).



JÁ ESTÃO À VENDA
LENÇOS ESTAMPADOS
PARA SENHORA

Princesa Real

UMA SÉRIE NOVA DA
E. F. DO NORTE
SENHORA DA HORA

★

UM LENÇO DE MAIORES DIMENSÕES
QUE LHE DARÁ INTEIRA SATISFAÇÃO

Os Estados Unidos

e a U.R.S.S.

ainda não concordaram

na sucessão do sr. «H»

NOVA YORK, 6. — O porta-voz da delegação americana na O. N. U. desmentiu que tenha havido acordo entre os Estados Unidos e a União Soviética para a nomeação dum secretário-geral interino, sucessor de Hammarskjöld.

Na Assembleia Geral da O. N. U. o ministro dos Negócios Estrangeiros do Togo, Paulin Freytag, acusou o presidente N'Krumah de nutrir projectos de anexação da República do Togo. — (F. P.).

TRINTA MORTOS

e dezenas de feridos

num desastre ferroviário

em Hamburgo

HAMBURGO, 6. — Um comboio eléctrico, que seguia a grande velocidade e ia repleto de passageiros, colidiu, violentamente, com uma composição empregada na reparação da via e que estava na estação de Hamburgo.

As primeiras notícias dizem ter havido trinta mortos e mais de cinquenta feridos. Foram já recolhidos dez cadáveres.

O desastre ocorreu cerca das 23 horas e o comboio de reparações, carregado de equipamento de aço, ficou destruído.

Todas as ambulâncias dos bombeiros de Hamburgo foram requisitadas para o transporte dos feridos.

O comandante dos bombeiros declarou que «os corpos das vítimas estão tão mutilados que não se poderá saber no certo quantas pessoas morreram no desastre». — (A. N. I.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco a moderado de Oeste. O céu estava muito nublado e chovia ou caíam chuviscos por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão com sistema frontal associado centrado a Oeste da Irlanda e de um anticiclone dos Açores centrado a Sudoeste do Arquipélago.

TEMPERATURAS REGISTADAS NA COSTA DO SOL, AS 10 HORAS: na atmosfera, 16,7; na água do mar, 17.

TEMPERATURA AS 6 HORAS: Bragança, 8; Porto, 13; Penhas Douradas, 4; Lisboa, 14; Faro, 14; Funchal, 19.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 18,3; mínima, 12,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21; mínima, 14,4.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu encoberto a muito nublado. Vento moderado de Oeste, rondando para Noroeste. Períodos de chuva passando a regime de aguaceiros.



Automobilismo

O novo Triumph T. R. 4.

Eis o novo modelo «Triumph», que tanto êxito teve em Inglaterra. Foi gabado pela sua solidez e perfeição mecânica, que os nossos leitores podem apreciar, se forem entendidos em automobilismo, lendo a ficha técnica que se segue:

Ficha técnica

MOTOR: 4 cilindros, válvulas à cabeça, diâmetro 86 mm., curso 92 mm., capacidade 2138 c.c.; máxima potência 105 h. p. ao freio (gross) a 4750 r.p.m.; taxa de compressão 9:1. A opção, motor de 1991 c.c.

TRANSMISSÃO: Alavanca central de mudanças no pavimento; quatro velocidades para a frente, todas sincronizadas, e uma de marcha atrás. Desmultiplicações: Directa, 3,7:1 — Terceira, 4,9:1 — Segunda, 7,44:1 — Primeira, 11,61:1. Marcha atrás, 11,93:1.

TRAVÕES: Hidráulicos Girling, à frente de disco, atrás de tambor.

SUSPENSÃO: Dianteira — Independente de baixa periodicidade, com ligações em baixo e em cima; molas helicoidais controladas por amortecedores telescópicos. Traseira — molas largas, semielípticas, controladas por amortecedores de pistão.

QUADRO: Estrutura rígida, longarinas de aço canelado reforçadas por uma travessa cruciforme; completamente à prova de corrosão.

DIRECÇÃO: Cremalheira e carete; volume de três raios; coluna de direcção telescópica.

BATERIA: De 12 volts, colocada sob o «capot».

RODAS: De disco, em aço.

DIMENSÕES: Distância entre eixos, 2,23 metros; Trilho dianteiro (rodas de disco), 1,24 metros; trilho traseiro (rodas de disco), 1,22 metros; trilho dianteiro (rodas de arame), 1,27 metros; trilho traseiro

(rodas de arame), 1,24 metros; altura acima do solo, 15 cms.; círculo de viragem, 10,05 metros; comprimento, 3,96 metros; largura, 1,45 metros; e capacidade do depósito de gasolina, 51 litros.

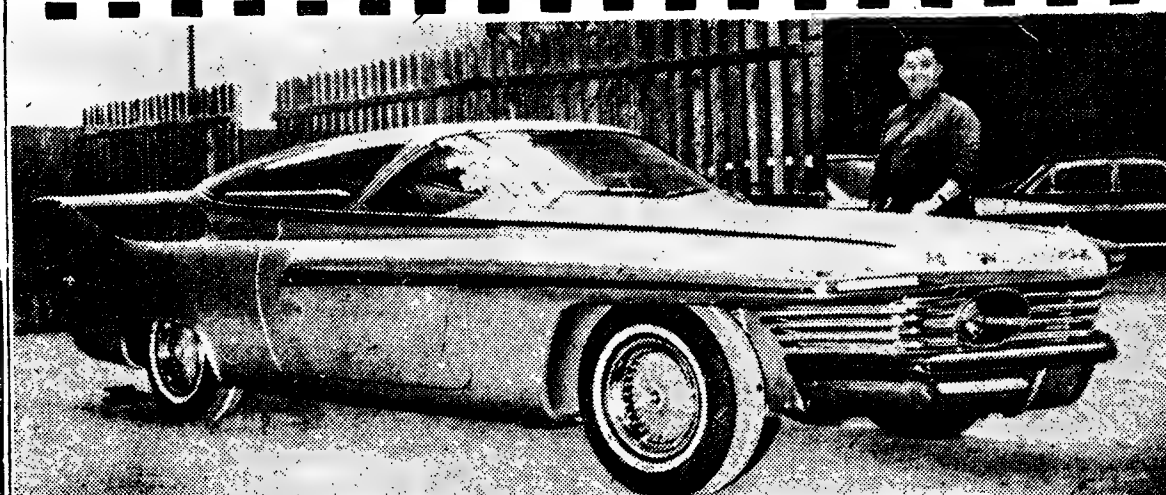
A aventura de dois jovens que atravessaram a América Central num automóvel

Uma selva considerada intransponível, montanhas, rios e pantanos, eis algumas das dificuldades da viagem que um «Land Rover» fez recentemente através da América Central. Eram dois os tripulantes: John Addison, do Canadá, e Bill James, um inglês que está a estudar na América. Um dos maiores obstáculos era o rio Terroba, que tem 90 metros de largura e cerca de três metros e meio de profundidade. A travessia levou seis horas, tendo o «Land Rover» sido conduzido, através dos rápidos, com tudo a postos para ser «lançado ferro», se o veículo começasse a deslizar devido à força da corrente. Noutra ocasião os dois aventureiros estacionaram o carro no meio de um rio e dormiram sobre o tejadilho — para escaparem aos mosquitos. O robusto «Land Rover» sofreu tratos de polé, mas resistiu a tudo sem avarias graves. Certa vez, quando estava a ser içado por uma escarpa, utilizando o guincho montado à frente, o cabo rebentou e o veículo desarvorou pela escarpa abaixo com John Addison lá dentro. Cerca de 20 metros mais abaixo, o carro embateu num tronco e voltou-se, parando por fim à beira de um precipício de 12 metros de altura. Por estranho que pareça, os dois jovens e o automóvel conseguiram regressar a salvo desta arriscada aventura.

78 410 VEÍCULOS foram produzidos em França no mês de Julho

Segundo informa a A. N. I., a França produziu em Julho 78 410 veículos automóveis, contra 107 674 no mês anterior e 114 944 em Julho de 1960. A diferença considerável que se nota provém do facto de, este ano, o encerramento das fábricas, para férias do pessoal, ter abrangido os meses de Julho e Agosto, ao passo que nos anos anteriores se haver verificado apenas em Agosto. Nos primeiros sete meses de 1961 a produção totalizou 751 240 unidades compreendendo, respectivamente, 619 709 e 738 239 viaturas de turismo.

res. «Como «Mayor» de Oxford, onde muitos cidadãos vivem da indústria de automóveis — disse o automobilista Lionel Harrison — sinto-me orgulhoso de apresentar este veículo a europeus e russos e estou certo de que a viagem confirmará a minha convicção, de que este é um dos melhores carros ligeiros do Mundo».



Eis o carro do futuro, que existe já no presente. Trata-se do «Turboflite» da Chrysler, com uma turbina a gás que lhe permite atingir a velocidade de 300 quilómetros horários. O «Turbo flite» figurará no próximo Salão Automóvel de Paris



Extraordinário instantâneo obtido durante uma corrida de automóveis em Kirkistown. O condutor, que se vê no momento em que era projectado do veículo, é o inglês Denis Kinghan, que sofreu apenas ligeiros ferimentos

Conduzir com segurança respeitando as regras de trânsito é velar pela própria vida e respeitar a integridade do próximo

E eis alguns exemplos, respigados do boletim do A. C. P. do que não se pode, nem deve, fazer, quando se está ao volante de um automóvel. Faça o leitor automobilista o seu exame de consciência e pense se nunca pôs em perigo a vida dos seus semelhantes e a sua própria de alguma destas seis maneiras:

1 — O desrespeito pelos sinais marcados no pavimento, constituindo infracção ao Código da Estrada, revela inconsciência e falta de civismo, sendo muitas vezes a origem de graves acidentes. Quando um condutor transite por uma via cuja faixa de rodagem se encontre dividida longitudinalmente por uma linha de demarcação contínua, deve manter-se *sempre* na parte situada à direita daquela linha, não devendo ultrapassá-la, mesmo para a realização de qualquer manobra. Quando, porém, a linha de demarcação for descontinua o condutor, embora se deva conservar de igual modo à direita dessa linha poderá ultrapassá-la, quando tiver de efectuar manobras, que de outro modo não possa realizar.

2 — Os veículos em marcha são obrigados a guardar entre si a dis-

tância necessária, para que possam fazer qualquer paragem rápida, sem perigo de acidente.

Convirá a propósito lembrar que a distância referida é função da velocidade e de todas as circunstâncias, que contribuem para a segurança ou insegurança do tráfego. Não deve também esquecer-se que um veículo em andamento percorre, após a travagem e até ao momento de parar completamente, uma distância grande.

3 — Porque nos automóveis com o volante de direcção à esquerda, como são a maioria dos que circulam no nosso País, a entrada e saída do condutor se tem de fazer pela esquerda, portanto, para o lado da faixa de rodagem, esta manobra requer sempre o maior cuidado e atenção da parte de quem a executa, só se devendo fazer depois de nos certificarmos de que a mesma não compromete a segurança própria e do restante trânsito.

4 — Ao preparar-se para mudar de direcção, a fim de tomar qualquer via à esquerda, o condutor é obrigado a fazer com o braço ou com adequado dispositivo mecânico ou luminoso o sinal regulamentar correspondente.

Mais do que em qualquer outro local, em vias de trânsito intenso deverá aproximar-se com a devida antecedência do eixo da via e efectuar a viragem quanto possível em sentido perpendicular àquele em que seguia.

5 — A inversão de marcha só deve ser levada a efeito em locais de suficiente visibilidade e largura e nunca em curvas, em lombas, cruzamentos ou entroncamentos, pontes, passagens de nível ou túneis e, de um modo geral, onde quer que se verifique grande intensidade de tráfego.

6 — Na estrada ou nas ruas da cidade, o condutor deve compenetrar-se da responsabilidade que assume ao tomar o comando de um veículo automóvel. A sua atenção deve concentrar-se na condução, que além de exigir reflexos rápidos, requer hoje em dia redobrados cuidados; dado o tráfego intenso, que existe.



O novo modelo «Triumph TR-4»

Dois ingleses aventureiros foram de Oxford a Moscovo sem meter gasolina uma só vez

O «Mayor» de Oxford, famosa cidade universitária inglesa onde se fabricam os automóveis e veículos comerciais da Nuffield, e um advogado da localidade, partiram, há dias, daquela cidade para Moscovo numa furgoneta Morris 850, depois de terem enchido o depósito especial do veículo que tem capacidade para 227 litros de gasolina. E' essa a quantidade de combustível, que contam gastar para cobrirem a distância de mais de mil quilómetros que separa as duas cidades. Exceptuando o depósito de gasolina, a furgoneta Morris 850 não tem qualquer modificação. E' um carro rigorosamente de série, cujo unico luxo é um receptor de rádio de transisto-

PNEUS

FIRESTONE — MABOR
MICHELIN — PIRELLI
DUNLOP — ENGLEBERT
MONTAGEM GRÁTIS
ACEITAMOS TROCAS
EQUILIBRIO DE RODAS
RECAUCHUTAGEM

SARAIVA & GONZALEZ, LDA.

Av. do Duque de Ávila, 26-B
LISBOA — Telfs. 51962 e 51963

Uma carta de Erasmo

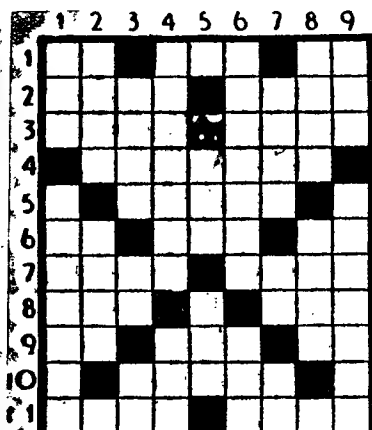
A Biblioteca Municipal de Roterão adquiriu recentemente uma carta de Erasmo que foi incluída na célebre coleção Erasmiana criada pela cidade de Roterão em parte com as contribuições dos «Amigos da Biblioteca Municipal» e da «Fundação Erasmus».



— É melhor beberes à nossa saúde, porque a tua não causa preocupações.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)
Problema n.º 2453



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Apellido da heroína francesa que foi queimada viva. Nota musical. 2 — Culpados. Rezem. 3 — Aparelho para encurvar os rails. Vento quente do Sul. 4 — Enfadado. 5 — Estou ardente. 6 — Símbolo químico do gálio. Possuir. Base. 7 — Bezunte. Ave de rapina. 8 — Satélite que gira no nosso sistema solar. Herói semilendário espanhol, conquistador de Valência. 9 — Existe. Linha fiada e torcida. Solitário. 10 — Ladeira. Conjunção. 11 — Escudeiro. Genro de Maomé.

VERTICAIS: 1 — Unidade de trabalho. Instrumento de costureira. 2 — Média. Consinto. 3 — Sagra. Basta. Escarnece. 4 — Tostaste. Freguesia do concelho de Espôsende. 5 — 3 letras de este. Consen-

QUEM CANTA seu mal espanta...

Num voo de pomba mansa, quisera ir ao céu saber qual o crime da criança que é condenada a nascer.

LILINHA FERNANDES

DIZ QUEM SABE

Se se quiser dar uma definição exacta da arte, é preciso considerá-la não como um meio de prazer, mas como uma das condições da vida humana.

LEÃO TOLSTOI

* Cada coração, de artista é como uma gleba, onde misteriosamente se formam todos os elementos necessários às vegetações do sonho e da vida ideal.

MANUEL DA SILVA GAIO

* Todo o grande artista amolda a arte à sua imagem.

VICTOR HUGO

QUEM ERAM os doze apóstolos?

Saberá o leitor como se chamavam os doze apóstolos? Sabe, decerto, que S. Pedro, S. João, S. Mateus e Judas Iscariotes, o traidor, eram apóstolos, mas os restantes? Pois eram S. Tiago o Menor, Santo André, S. Tomás, S. Tiago o Maior, S. Judas Tadeu, S. Simão, S. Bartolomeu e S. Felipe.

Em Algés, o «Diário de Lisboa Cultural» — Avenida Combatentes do Pavilhão Cristal.

PRÉMIOS nas minas de ouro

As Camaras das Minas do Transval e do Estado Livre de Orange, da Republica da África do Sul, instituíram valiosos prémios como compensação de actos de heroísmo praticados pelos mineiros que arriscadamente exercem a sua actividade junto dos filões de ouro que se encontram a profundidades que excedem 3000 metros. Precisamente no ventre da terra se dão, por vezes, as grandes catástrofes e nos grandes momentos surgem os homens com a sua valentia e bravura reduzindo a intensidade da tragédia ou evitando-a.

No ano corrente, foi distinguido com um desses galardões o português Levin Amone Gangane, que é natural de Inhambane, provincia de Moçambique.

DIFUSÃO DA CULTURA

Uma orquestra de camara neerlandesa efectuará este Outono uma «tournée» aos Estados Unidos e Canadá, durante a qual dará 51 concertos em 50 cidades da América do Norte.

UM MILHÃO DE RECEPTORES

Nos Países Baixos, estão hoje em funcionamento cerca de um milhão de postos receptores de Televisão.

INVESTIMENTOS PRODUTIVOS

As destilarias sul-africanas desde há alguns anos têm investido importantes capitais na industria hoteleira.

Tais empréstimos constituem sempre um dos aspectos mais importantes da industria hoteleira sul-africana. O Grupo de Destilarias da África do Sul já aplicou até agora mais de um milhão de contos em hotéis e destina anualmente para esta industria cerca de 80 000 contos.

O objectivo das destilarias é assegurar-se de que os seus produtos são servidos em ambientes acolhedores. O nível médio dos hotéis sul-africanos, que até há pouco tempo era bastante inferior, tem melhorado grandemente desde o final da guerra, tornando possível o desenvolvimento de uma importante industria turística.

A Sociedade Promotora de Educação e Recreio celebrou mais um aniversário

A Sociedade Promotora de Educação e Recreio esteve ontem em festa, para assinalar o 57.º aniversário da sua fundação e o 51.º da implantação do regime republicano em Portugal.

Às 16 horas, foi servida uma merenda às alunas das escolas da Sociedade pelas suas professoras sr.ª D. Fernanda Oliveira Santos, D. Clotilde da Cruz Vieira Dinis, D. Hedra Mendes Silva e D. Margarida Pereira da Cruz Vieira.

No amplo salão de festas, efectuou-se, pelas 17 e 30, uma sessão solene à qual presidiu o sr. Manuel Casimiro, que representava o chefe do distrito de Lisboa, ladeado pelos delegados de várias colectividades congêneres, directores e corpo docente da escola privativa da Promotora e outras individualidades.

O salão encheu-se de sócios e famílias das alunas. Aberta a sessão, usou da palavra o sr. José Vaz Ferreira, presidente da direcção da Promotora, que depois de saudar o representante do governador civil de Lisboa e todos os presentes, congratulou-se com os bons êxitos verificados durante a longa vida da sociedade e referiu-se às suas finalidades e objectivos. Por ultimo, o orador aludiu ao significado do dia e à lição que ele encerra, e agradeceu à imprensa a sua prestimosa colaboração. Falaram depois para saudarem a colectividade em festa os sr. Jaime Franco, presidente da assembleia geral da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio e representante da Sociedade de Santo Amaro; dr. Ferreira e Sousa pela Sociedade Boa União; Taveira Santos, da Sociedade de Alunos de Apolo, e o jornalista Mário de Oliveira, que agradeceu as referências à imprensa. Encerrou a série de discursos o sr. Manuel Casimiro, que se congratulou pela forma como decorreram as cerimónias e saudou os corpos gerentes da Promotora.

Cortejo de oferendas em Miranda do Corvo

MIRANDA DO CORVO, 6 — No domingo realiza-se o cortejo de oferendas a favor da construção do Hospital da Misericórdia, com o seguinte programa: às 8 horas, salva de morteiros; às 9, a filarmónica local percorre as ruas da vila; às 13, concentração do cortejo, por freguesias; às 13 e 30, recepção ao chefe do distrito, ao arcebispo-bispo-conde de Coimbra e a outras individualidades; às 14, desfile do cortejo pela Avenida José Falcão; às 16, leilão das ofertas; às 19, arraial, com danças populares e a colaboração da orquestra «Café Parquet», de Cantanhede; às 21, exhibição do Rancho Infantil Mirandense e às 22, continuação do arraial e do leilão beneficente.

As cooperativas desempenham papel de grande importância no quadro económico geral

Quem acompanha com interesse o movimento que vai pelo Mundo em volta dos problemas de produção económica e da distribuição, e bem assim da educação que em torno deles se vem fazendo com o intuito de os resolver eficazmente, não pode deixar de convencer-se de que alguma coisa procura fazer-se de sério nos domínios da cultura da terra e dos problemas que daí derivam em ligação estreita com as populações que nela trabalham e com aquelas que dela se alimentam. O facto tem sua razão de ser no predomínio que hoje se nota ter sobre quaisquer outros sectores o económico e o social nesta hora agitada em que vivemos.

Para se fazer uma ideia nítida da extensão e importância do problema e bem assim da acção que nesse mesmo sector desempenham hoje as cooperativas, vale a pena referir o que sobre o seu valor prático e social foi exposto no recente Congresso Internacional de Economia realizado em Viena. Reconheceu esse Congresso que:

A cooperação constitui, sob todas as suas formas, uma notável contribuição para o desenvolvimento económico e para a satisfação das necessidades primordiais do homem; Aumenta a liberdade dando a milhões de homens o hábito de gestão colectiva entre iguais;

Cada cooperativa, por sua acção própria, reforça a segurança e aumenta o bem-estar;

As cooperativas de consumo impedem as altas injustificadas dos preços e aumentam pelo retorno aos sócios, o rendimento de grandes massas da população; também lutam eficazmente contra monopólios criando, elas próprias, empresas de serviço;

As cooperativas operárias de produção melhoram a sorte dos trabalhadores;

As cooperativas agrícolas permitem conciliar as iniciativas familiares com a acção colectiva de grupos mais vastos; diminuem o custo de produção e melhoram a qualidade dos produtos; elevam a produtividade pela utilização em comum do material agrícola e da força motriz;

As cooperativas de crédito libertam o produto — especialmente o camponês, o artífice e o operário — da exploração e do domínio do usurário.

As cooperativas de seguros asseguram, ao menor custo, a segurança dos seus filiados e juntam im-

portancias consideráveis que elas põem ao serviço da economia geral.

As cooperativas de habitação tornaram em muitos países uma parte preponderante na solução do problema do alojamento. E fizeram-no não somente ao mais baixo preço, como preocupando-se ainda com a comodidade dos ocupantes, com a beleza dos locais, com a presença de obras anexas de educação e de divertimentos, desempenhando assim um papel inestimável na elevação do bem-estar das populações.

A cooperação é ainda, e em particular nos países de recente desenvolvimento, a fórmula que, com um grande numero de minúsculas economias, permite criar empresas de fôlego ou equipar e fortalecer empresas familiares já existentes. Federando-se, as cooperativas locais tornam-se capazes de tomar uma parte importante no desenvolvimento económico geral.

Todo este gigantesco programa de realizações está confirmado pela acção cooperativa nos 128 países em que ela se estabeleceu e se desenvolve em ritmo quase acelerado pelo esforço conjugado dos seus 150 milhões de associados e pelas facilidades que lhe concedem as próprias autoridades governamentais na grande maioria desses países. Razão teve, pois, o Congresso de Viena quando, ao saudar o movimento cooperativo mundial como uma das maiores esperanças do Mundo, sublinhou que assim era porque o progresso da cooperação é um progresso humano, social, económico e político.

J. DIAS AGUDO

O PROBLEMA das passagens de nível na Praia do Ribatejo

PRAIÁ DO RIBATEJO, 6 — Nesta localidade há, nada menos, de quatro passagens de nível! Vamos hoje referir-nos àquela que intercepta a estrada nacional que serve a estação de caminho de ferro, seguindo depois para Constância.

O tráfego rodoviário por essa estrada é muito intenso, pois, além de servir a estação do caminho de ferro, por ali circulam todas as viaturas utilizadas para abastecimento de duas importantes fábricas de seriação, e ainda as viaturas militares que, por ocasião das manobras em Santa Margarida, por aqui têm de passar. Por isso se justifica o alargamento da referida passagem de nível, a qual, ficando situada numa curva, obriga as grandes viaturas a fazerem manobras para poderem passar.

O sistema de cancelas também devia ser posto de parte e utilizarse antes um outro, mais moderno e rápido, que permita às guardas abrir e fechar simultaneamente as duas vedações.

O problema merece ser estudado pela C. P. e posta em prática a melhor solução.

VIDA RELIGIOSA

O significado da peregrinação a Fátima

A peregrinação nacional a Fátima que, por iniciativa dos bispos portugueses, se realizará nos dias 12 e 13 corresponde ao apelo de João XXIII, para que os fiéis se esforcem em obter a paz para a Humanidade. Por isso a Junta Central da Acção Católica Portuguesa, a qual o episcopado confiou a organização desta manifestação de fé e suplica, tem incitado os peregrinos com possibilidades de o fazer, que percorram a pé, pelo menos, os últimos três quilómetros do percurso.

*

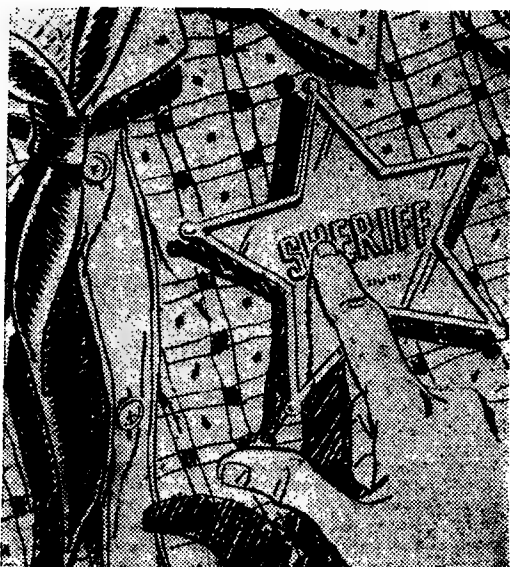
A F. N. A. T. promove, também, nos mesmos dias, uma peregrinação ao santuário de Fátima, para a qual as inscrições que restam podem ser feitas na sede daquele organismo — Calçada de Santana, 180, em Lisboa.

Para os nossos pobres

Do nosso estimado leitor sr. M. Ferreira recebemos a importância de 20\$00 para os pobres do «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos.

OURO DE MORTE

por ELLIS SLOAN



Folhetim semanal do
Diário de Lisboa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES —
Grant Wade fora assassinado. McAllister, resolve descobrir o criminoso. Dirige-se, em primeiro lugar, a casa de Wade, a fim de falar com sua filha a jovem Anne.

CAPÍTULO IV

McAllister saiu da cidade e iniciou a travessia da face calcinada da bacia, olhando distraidamente a paisagem à sua frente e sentindo lavar dentro de si uma tristeza profunda. Tivera em Tate um amigo; a partir daquele dia, haveria pouca amizade entre eles. Sentia aquela perda e a consciência gritava-lhe que a culpa fora sua por se ter deixado arrastar pela ira...

Pensou na senda de trabalhos e suspeitas que se abria na noite em que Grant fora morto, e reflectiu que fora preciso uma morte para revelar o carácter de um homem. Havia medo estampado no rosto honesto de Tate, quando falava do pistoleiro... O homicídio deixa sempre mais de uma vítima, pensou McAllister com amargura.

Agora, obrigando o cavalo a apressar o passo pela estrada da diligência, começou a subir as colinas. Densa floresta sombreava a muralha ocidental da bacia; McAllister obliquou da estrada

17

e seguindo ao longo da crista de uma cumeeada, caminhou silenciosamente para um ponto acima do campo 40 do rancho Lazy-R. Teria de aguardar uma possibilidade de ver Coleman a sós. Desmontou, prendeu o cavalo e começou a avançar para as traseiras da cabana, mantendo-se oculto pelas árvores.

A poucos metros da cabana de toros, acocorou-se atrás de um tronco e observou a cena lá em baixo. Foi quando ouviu um relinchar baixinho e, voltando-se, avistou uma égua baía presa a um tronco de uma clareira próxima.

Curioso, McAllister aproximou-se. O ferro do Diamante-Y nos seus flancos mostrava que a égua pertencia a um bem conhecido sindicato, situado a oeste de Tapadero Basin.

McAllister ponderou sobre o facto; uma égua com o ferro do Diamante-Y, afastada da récula do Lazy-R. Coleman ocultava o cavalo de um recém-chegado de Yuma.

Olhou de novo para as figuras distantes que trabalhavam lá em baixo. Precisava de ver Coleman. E como que em resposta aos seus pensamentos, uma das figuras destacou-se do grupo e aproximou-se da cabana. McAllister aguardou a aproximação do homem. Era Coleman, na verdade. Trazia a mão ainda ligada. O homem parou à porta da cabana e fez um trejeito de impaciência quando olhou em redor. Voltou-se e entrou na cabana. McAllister endireitou-se e começou a caminhar em frente...

Coleman estava sentado a uma mesa de pinho branco. Tinha uma garrafa na mão e servia-se naquele momento, deitando «whisky» para uma caneca. Quando McAllister surgiu no limiar da porta, levantou o olhar e sorriu.

— Já estava à sua espera — disse. — Sente-se e sirva-se.

Empurrou a garrafa.

Pelo rosto de McAllister passou uma sombra de espanto. Era aquele o homem cuja mão, ainda havia poucas horas, ele esmagara brutal-

18

mente sob o tacão do botim. McAllister ficou imóvel, na expectativa de um bote traiçoeiro. Abanou a cabeça.

— Continua à caça de um assassino — disse. — Você não se mostrou tão amável, esta manhã.

O capataz do Lazy-R encolheu os ombros. — Faça como entender, McAllister. — Bebeu uma golada de «whisky». — Nós dois pretendemos a Anne, mas não é razão...

— Não meta a Anne no assunto — atalhou McAllister, dando um passo ameaçador em frente. — Você cumpriu a pena em Yuma, antes de Grandt o contratar. Em Yuma, não conheceu Bart Wade, irmão de Grant?

Coleman sorriu-se. — Não conseguirá atirar a morte de Grant para cima dos meus ombros, McAllister e você sabe-o muito bem. Cumpri uma pena em Yuma, é verdade... mas acabou-se. E nunca ouvi falar no mano de Grant. Estava aqui na noite em que Grant foi morto, como Anne poderá testemunhar. — Ergueu a mão ligada. — Não quero duelos consigo. Se veio cá à procura de briga...

— Está um cavalo numa clareira lá fora, Coleman. Nas traseiras da cabana. Tem o ferro do Diamante-Y, de Yuma... — disse McAllister lentamente, sem desviar o rosto de Coleman. Continua a dizer que nunca ouviu falar de Bart Wade?

O olhar de Coleman mudou de direcção, e o homem levantou-se lentamente da mesa. Pôs-se de costas para a janela e riu-se:

— Deve estar a sonhar, McAllister. Não vi cavalo nenhum de Yuma.

— Mente! — gritou McAllister, tenso de fúria. Pressentia a traição naquele homem, e de subito teve a consciência do perigo. — Afaste-se dessa janela! — ordenou, levando a mão ao coldre do revólver.

Demasiado tarde, ouviu um ruído nas suas costas. Girou nos calcanhares e deu de cara com Shorty Donahue, parado no limiar da porta. O

19

vaqueiro do Lazy-R tinha um metro e oitenta, empunhava um seis-tiros e sorria.

— Calma, amigo — disse com voz arrastada. Não me obrigue a transformá-lo em passadouro.

McAllister ficou quieto, enquanto estudava o homem que o ameaçava. Shorty não o odiava, reflectiu. A sua atitude não era mais do que uma prova da sua indubitável lealdade para com o seu rancho... Executaria as ordens de Coleman, mesmo que elas representassem uma morte. McAllister encolheu os ombros e voltou-se para Coleman.

— Chacal nojento! — disse.

Coleman sorria mas o seu olhar parecia conter veneno. Fez um gesto com a mão ligada.

— Eu procurava ser amável. Você é que procura briga.

— A jogada é sua, Coleman... — disse McAllister mansamente.

E de subito o seu punho saltou como um ariete, acertando em cheio na boca de Coleman que tombou de encontro à janela. Enquanto se virava, McAllister puxou do revólver, ouvindo o miado da bala que lhe passou rente ao ouvido. Fez fogo quase ao mesmo tempo, e Shorty segurou o braço, com o rosto contorcido, deixando cair o revólver. Empurrando-o para o lado, McAllister saiu da cabana e correu velozmente para o bosque.

Chegado à clareira, atravessou-a, esperando saltar para cima do cavalo sem encontrar nenhum dos vaqueiros de Coleman. De subito ouviu o disparo agreste de uma «Winchester» e percebeu que Coleman o visava pela janela da cabana. As balas fizeram esguichar a areia sob os seus pés; chegou finalmente ao cavalo e saltou para a sela. Voltando-se, viu Coleman saindo a correr da cabana, com a espingarda em punho. McAllister esporeou o cavalo, lançando-o a todo o galope para a floresta.

O chumbo assobiava-lhe à volta, e ele deitou-se sobre o pescoço do cavalo.

20

— Corre — gritou ao cavalo negro e logo sentiu o impulso do arranque vigoroso da montada, o vento açoitou-lhe a cara e ele pensou, *estou safo*. E então, o cavalo entrou a coxear. McAllister baixou o olhar e viu uma ferida no flanco do cavalo...

O cavalo corria agora tropeçadamente, num esforço insano para vencer a íngreme ladeira do morro que se erguia sobre a cabana. No último momento, McAllister largou os estribos e saltou.

«Bravo, meu valente», murmurou, rolando por terra. Levantou-se e continuou a correr, de ouvido atento às detonações. Por fim o som morreu. Já sei... Coleman virá em minha perseguição com os seus vaqueiros, pensou. Continuou em frente, trotando mais devagar.

Parou por fim exausto e sentou-se no solo, escondido pelos arbustos que marginavam o banco de um arroio baixo. Pela primeira vez, sentiu o ferrão de uma dor aguda no ombro esquerdo. Tacteu com a mão e soltou uma praga em voz baixa quando retirou os dedos manchados de sangue.

Pôs o ouvido à escuta, à procura de um tropel de cavalos, mas tudo à sua volta era silêncio. Ergueu-se com custo... Tinha de segurar em frente. Começou a caminhar; mas sentia as pernas inteiriçadas. Manteve no entanto um passo regular enquanto prosseguia na lenta descida em direcção ao sopé das colinas.

Tinha a garganta ressequida e sentia-se tonto. Há uma nascente mais à frente, e se eu conseguir lá chegar... pensou. Continuou a avançar aos tropeços...

(Continua)

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

DINHEIRO

Condições para o conseguir:
Ter automóvel e consultar a

EMPRESA PREDIAL
NORTENHA

Mais rapidez, maior sigilo,
melhores vantagens.

Colham referências

P. da Alegria, 58.2.º

Tel. 362228 - 366812

FÁTIMA

VOLTA COMPLETA
AOS DOMINGOS — 100\$00
PEREGRINAÇÃO

AOS DIAS 12 E 13
Part. às 7,30 h. — 120\$00
Part. às 14 h. — 100\$00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
AVI — Praça de Londres, 9 B
— Tel. 724957.

UNIVERSO — R. S. Paulo, 9-I.
— Tel. 24790-367249.

HAVAS EXPRINTER — R. Augusta, 242 — Tel. 24306.

TURISMO STA. MARIA — R. Nova do Almada, 66 — Tel. 28686

AUTOCARROS DE LUXO
EDUARDO JORGE

Agência em Lisboa: R. Jardim Regedor 35 — Tel. 30971-30972

Em Avis, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

Fabricante

Mobiliás e mapes, todos os estilos, Inglês, D. Maria, D. José, D. João V, Queen Anne, rústica e americana, e armações para estabelecimentos, sofás-camas, colchões de molas, arame, palha, arranjos e limpeza de mobiliás, vai-se a casa e/ catálogos, faz trocas e modificações. Av. do Aeroporto, Lote 91 — Telefone 720595.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661.

IMPORTANTE FAZENDA DE CAFÉ EM ANGOLA

Em franca exploração, café novo, admite-se sócio com 15/25 000 contos. Carta a este jornal, ao N.º 737.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
93, Rua Nova do Almada, 93
LISBOA

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência Raul Conde.

Música

Suave, nítida e bem feita só conseguem com as antenas alemãs, para auto-rádios

PODDIG

Rep. F. PEREIRA, HERD., L.
Rua Conceição da Glória, 24
Tels. 369763-20127 — LISBOA

Leixões, 5
La Chaux-de-Fonds, 0

Prodigioso

O comportamento dos jogadores matosinhenses que anularam os 6-2 do encontro da 1.ª mão

O Leixões ofereceu ontem, no seu modesto campo de Santana, arvorado em palco internacional, um espectáculo empolgante, ao recuperar de modo sensacional o atraso de quatro golos, trazido de La Chaux-de-Fonds e ao fepor, com autoridade e entusiasmo extraordinário, a verdade desta eliminatória, da «Taça dos Vencedores das Taças», que ameaçava ferir o prestígio do futebol nacional.

Apiciadas as duas equipas, agora certamente a uma luz mais exacta do que aquela que irradiou do resultado do jogo da Suíça, tem de reconhecer-se quão lastimável seria que o triunfador da «Taça de Portugal» fosse eliminado por um competidor cuja categoria lhe fica bastante aquém.

O La Chaux-de-Fonds, muito embora revele nos seus movimentos

série de oportunidades, o grupo suíço foi incapaz de impor-se aos acontecimentos, deixando-se comprimir numa defesa desesperada e empurrar, golo a golo, para a beira do abismo em que acabaria por ser despenhado. A equipa helvética não conseguiu, nem com o seu excelente guarda-redes nem com o emprego, bem calculado, do fora de jogo, pôr um travão á avalanche matosinhense. E daí a certeza de que o desnível da primeira «mão» só pôde ter lugar num dia de pouca sorte dos portugueses e de excepcional inspiração do La Chaux-de-Fonds.

*

O Leixões foi brilhantíssimo na tarefa a que se devotou com aplicação inigualável e tão bem soube

meçou a abrir brechas. E tudo se tornou, praticamente, questão de tempo e de mais ou menos sorte. Aquele chegou e sobrou. Dois golos na primeira parte, em que Roldão só fez duas defesas, e arredondada a conta com mais três na segunda — e o La Chaux-de-Fonds estava eliminado.

A sorte, essa, nem chegou a sorrir ao Leixões, com uma grandepenalidade desperdiçada por Osvaldo Silva e umas tantas ocasiões de golo feito desaproveitadas. Mas os locais jogaram em plano de tão constante superioridade que todas as falhas puderam ser compensadas!

*

As equipas:
LEIXÕES — Roldão; Santana e Pacheco; Ventura, Raul e Jacinto; Medeiros, Osvaldo, Oliveira, Gomes e Patela.

LA CHAUX-DE-FONDS — Eichmann; Leuenberg e Deforel; Morel, Kermen e Aubert; Brossard. Som-

merlatt, Frigerico, Bertschi e Antenen.

Golos de Osvaldo Silva, aos 28 e 32 minutos, de Oliveira, aos 47, de Medeiros, aos 53, e novamente de Oliveira, aos 72 minutos.

Do Leixões toda a equipa jogou em bom nível, mas Osvaldo, Oliveira e Gomes foram os maiores animadores da ofensiva. No Chaux-de-Fonds, a guarda-redes, com mãos seguríssimas, foi o elemento de mais classe e depois dele Bertschi. O árbitro francês, Jean Tricot, mostrou personalidade mas esteve melhor na primeira parte do que na segunda.

ALBERTO LOBO



A valorosa equipa do Leixões que ontem derrotou de modo sensacional o La Chaux-de-Fonds com as faixas de vencedores da «Taça de Portugal»

O Totobola

abrange sete jogos no dia 22 próximo do campeonato de Espanha

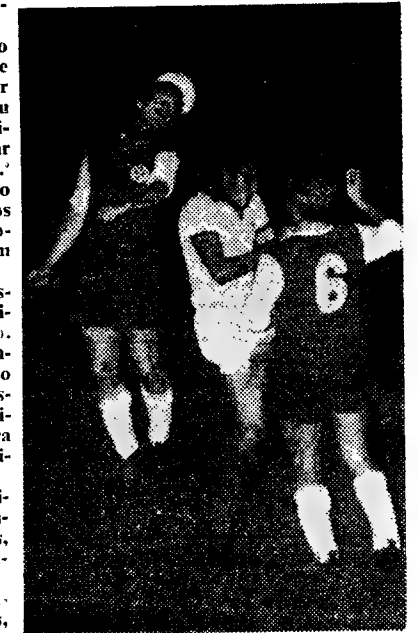
Acendendo a inúmeros pedidos, o departamento de Apostas Mutuas Desportivas (Totobola) da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa resolveu não suspender os concursos no dia 22 do corrente, data em que os campeonatos nacionais se interrompem, por virtude da preparação da equipa nacional que defrontará, em Londres, no próximo dia 25, a selecção inglesa, a contar para o Campeonato do Mundo de 1962.

Para dar satisfação a esses pedidos, houve que recorrer a jogos de campeonatos estrangeiros e a outros das nossas provas distritais, de apuramento para a terceira divisão nacional.

O grande publico, até agora, somente tem seguido de perto as provas oficiais nacionais, alheando-se um tanto das competições distritais que estão afastadas da sua zona de interesse regional. O mesmo tem sucedido, um pouco, com os campeonatos estrangeiros, embora os de Espanha sejam seguidos com maior atenção.

Assim o Totobola, no dia 22 próximo, apresentará as seguintes combinações de jogos:

Almada-Sesimbra, Futebol Benfica-Estrela, Progresso-Tirsense, Valdevez-Monção, U. Coimbra-Naval 1.º de Maio, Ovarense-Lusitania, S. Ragoça-Tenerife, Bétis-Bilbao, Majorca-Sevilha, Espanhol-Real Sociedad, Osasuna-Barcelona, Atlético de Madrid-Santander e Oviedo-Real Madrid.



José Águas entre dois alemães

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — «Regional» da 2.ª Divisão (1.ª cat.): C. Quebradense-Casa Pia, Atlético-Maria Pia, Combatentes-E. Física e Ateneu-C. D. U. L., no campo do Técnico, a partir das 20 e 30.

REUNIAO — Na Comissão Distrital de Arbitros, cerimónia de abertura da nova época de futebol em que falará sobre arbitragem o sr. Filipe Gameiro.

TENIS DE MESA — Assembleia geral da A. T. M. L., às 20 e 30, sobre diversos assuntos.



Osvaldo Silva marca o 2.º golo

uma tendência agradável para um jogo de toque rápido, que por vezes o tornou perigoso no contra-ataque, deu sempre a sensação de personalidade débil para enfrentar o assalto dos matosinhenses, situando-se como o amador incerto e titubeante em face do profissional seguro e decidido.

Conquanto toda a insensibilidade do perigo se revelasse desde os primeiros momentos, pois o Leixões começou o encontro á pressão máxima, criando imediatamente uma

levar a cabo. A equipa portuguesa foi prodigiosa de velocidade, brio, determinação e... jogo!

Foi a jogar e a jogar bem, num ritmo rápido e certo, em que se integraram admiravelmente todos os seus elementos, que o Leixões se tornou prontamente amo e senhor da partida.

O primeiro trecho foi menos esclarecido. Como sempre que se deixa inebriar pela furia do ataque, o conjunto local acusou precipitação e menor lucidez. Os nervos sobrepunham-se ao pensamento. Assim se explicam algumas perdas que podiam ter apressado a resolução do problema.

Com os suíços votados á defesa e os portugueses ao ataque, a bola ficou praticamente colhida entre duas barreiras, cujas linhas cortavam a grande área dos visitantes. A manobra tornou-se difícil, até porque os matosinhenses pretendiam o golo pela certa, levando a teia de passes até debaixo da baliza do seguro Eichmann.

O Leixões levou quase meia hora a aperceber-se do erro do seu sistema, que lhe furtava espaço.

Corrigidas as coisas com a adopção do remate mais frequente e de vários ângulos, a muralha suíça co-



Os jogadores do Eintracht com a valiosa taça «Colónia Balnear Infantil de «O Século»

Perdeu bem o Benfica

contra o excelente Eintracht um grande conjunto de futebol

Perdeu, sem atenuantes, o «team» do Benfica no seu jogo efectuado com o Eintracht, anteontem, á noite, no Estádio da Luz, a favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século». Depois de estar a vencer, por 2-0, o que se registou a 22 minutos do intervalo, o campeão europeu convenceu-se de que tudo seria um mar de rosas, dada a grande facilidade revelada nos êxitos de Cavém (2 m.) e Coluna (23 m.), por sinal, com «titos» desferidos fora da grande área, o que desorientou, em certa medida, os germanicos, ainda frios.

Os «carnados», que imprimiram á sua manobra um cunho de sugestiva descontração, conservaram-se em plano superior até á meia hora, mas depois decaíram gradualmente, em especial no segundo tempo, período que pertenceu, por inteiro, ao excelente conjunto alemão.

A evolução dos acontecimentos não surpreendeu, porquanto esteve em causa, sem cor esbatida, uma questão de superioridade global, em relação ao Eintracht, fundamentada na coesão dos sectores, na valia das unidades, na capacidade atlética, na manutenção da velocidade e no desenho de uma manobra simplista, orientada para a baliza contrária. Com um compartimento dianteiro de envergadura, onde apenas Stein, o avançado-centro, destoou por desperdiçar oportunidades soberanas, e dispondo não só de médios incansáveis como de defesas autoritários no domínio das zonas, com destaque para o n.º 3 (um dos melhores defesas estrangeiros que vimos actuar, em Portugal), o Eintracht desenvolveu sobre o relvado uma geometria simplista, a lembrar os bons tempos da escola britânica, através de destreza física, aptidão téc-

nica e execução de passes para o local onde o receptor deveria deslocar-se.

O Benfica não apresentou uma defesa eficiente, nomeadamente no aspecto da antecipação. Confiando no contacto físico ou na rapidez, os defensores da Luz concederam todas as vantagens aos antagonistas. Avançado de posse da bola equivale a 50 por cento de probabilidades a menos para o defesa a desarmar...

Acresce ainda o factor velocidade, negativo no labor dos benfiquistas e, num relance, terá sido esboçado o retrato do jogo — um jogo que se revestia de interesse, além de que proporcionou lances de futebol espectacular, com relevo, claro, para o conjunto germanico que em vários enlances, a reter a bola para convidar á desmarcação e alargar o tempo para o máximo aproveitamento do passe (os n.º 10 e 8 foram primorosos neste aspecto tão fundamental) lembrou a concepção artística sul-americana.

O Benfica foi vítima de um excesso de confiança. Os 2-0 assemelharam-se ao foco intenso e forte de um projecto — cegaram. Depois, a questão consistiu no 1.º golo dos visitantes, melhor dizendo, na hipótese de se vir a verificar a igualdade, o que aconteceu ao 65.º minuto. A partir de então, a exibição dos alemães só adregou mais motivos para convencer, incluindo os «euro-peus» que, no entanto, lutaram com brio, não se entregando nunca.

Um apontamento que provocou estranheza: a saída de Fonseca e a mexidela de respeito na estrutura do «onze». Coluna, que era o avançado mais intencional e util no preenchimento do meio do campo, recuou para médio esquerdo, indo Santana para interior-direito pelo que Eusébio transitou para a esquerda. E Neto foi para médio-direito.

A solução durou dez minutos, precisamente no período em que o Eintracht conseguiu o seu 3.º tento. Depois, Optou-se para outro arranjo, com Santana a médio...

Nas aparências individuais apontam-se Hofer Kreuz, Schärer, Kress, Stinka, Costa Pereira e Águas. Eusébio esteve apagado.

O sr. Eduardo Gouveia dirigiu a contento, mas os jogadores, todos correctos pensando somente em futebol, também o ajudaram.

FERNANDO SOROMENHO

As duas equipas

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Fonseca (Neto), Mário João e Neto (Coluna e depois Santana); José Augusto, Eusébio (Santana), Águas, Coluna (Eusébio) e Cavém.

EINTRACHT — Loy; Eigenbrodt e Hofer; Stinka, Landerer e Wellbacher; Kress, Lindner, Stein, Kreuz e Schärer. No jogo preliminar o Sport Lisboa e Saudade venceu, por 1-0, a Velha Guarda do União do Montemor.

ESTUPEFACÇÃO entre os Suíços e euforia nos Portugueses

O contraste oferecido pelos dois vestiários, após a partida, era chocante.

Do lado português, abraços, euforia, sentindo-se toda a grandeza de uma vitória que se ambicionava mas se sabia difícil pela numerosa. Da banda dos Suíços, estupefacção por tanto se haver perdido de um só golpe.

Raul, o capitão do Leixões, declarou:

—O primeiro jogo foi de manifesta pouca sorte para nós e de felicidade para os nossos adversários. Sempre considerei o Leixões superior e por isso acreditava que, se tudo corresse normalmente, a recuperação não era impossível.

O árbitro, felizmente, não interrompeu o andamento do jogo e deste modo, dando mais exacta medida do nosso valor, chegámos ao triunfo necessário, que muito nos alegrou.

O capitão da equipa suíça, Sommerlatt, foi peremptório na afirmação:

—O resultado diz tudo! A nossa equipa foi a primeira vez que jogou em terreno pelado e estranhou imenso. A essa desvantagem juntou-se o publico, o ambiente, e quebramos.

Oliveira e Gomes foram os melhores jogadores do Leixões, que agora exhibiu muito mais poder do que na primeira mão.

Os ciclistas do Sporting ganharam três campeonatos nos "Regionais" de velocidade e perseguição

Na pista do «Estádio de Alvalade», disputaram-se, ontem, os campeonatos regionais de velocidade e perseguição, de independentes e amadores seniores, organizados pela Associação de Ciclismo do Sul. Apenas se fizeram representar três clubes: Sporting (5 corredores), Aguias de Alparça (2) e Pinheiro de Loures (2), num total, portanto, de 9 concorrentes. Como os espectadores se resumiram a encasca vintena, segue-se que o interesse pela competição deixou muito a desejar.

Dos cinco títulos em disputa, os «leões» ganharam três — perseguição individual e equipas (independentes) e equipas (amadores), sendo os restantes divididos pelo Aguias de Alparça (velocidade, independentes) e Pinheiro de Loures (perseguição, equipas e amadores).

Repescagem — 1.º, Porfírio Salvador, 5 m. 59,2 s.; 2.º, Saul Jaime (P. Loures), 6 m. 1,1 s. **Final**: 1.º, Manuel Arnel, 5 m. 28,1 s.; 2.º, Porfírio Salvador, 5 m. 37,2 s.

Campeão de Lisboa — Manuel Arnel, do Sporting.

Os «Nacionais» de velocidade e perseguição realizam-se amanhã e domingo, no Porto

A Federação promove amanhã e depois de amanhã, na pista das Antas, no Porto, os campeonatos nacionais de velocidade e perseguição em todas as categorias.

O corredor do Louletano Sebastião Fortuna foi suspenso por um ano

Sebastião Fortuna, corredor do Louletano, foi punido pela Federação com um ano de suspensão por ter vindo a público com acusações

Regatas de vela entre antigos e actuais velejadores da M. P. para o troféu "António Bustorff"

A exemplo dos anos anteriores, o Centro de Vela da Mocidade Portuguesa organizou o torneio para disputa do troféu «António Bustorff», prova reservada a duas equipas, uma de antigos e outra de novos filiados da M. P. O torneio, além do seu interesse desportivo, tem o condão de reunir todos os anos antigos velejadores da M. P. em confraternização com os mais novos nas lides velejadoras daquele Centro.

Este ano a prova disputa-se em «Snipes» e são formadas duas equipas de seis tripulações. Para formar a dos antigos filiados disputaram-se ontem duas regatas a que concorreram dez tripulações.

De manhã, a primeira regata teve o seguinte percurso: Alagés, Caxias, Belém, Alagés. Foi prova difícil pela falta de vento, muita ondulação e chuva. A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, 12632, Eduardo Queirós e Bernardo Arnoso; 2.º, 12635, eng. Duarte Belo e dr. Fernando Belo; 3.º, 12630, Zeferino Pereira e Celso Silva; 4.º, 12625, Alfredo Santos e Cabrita Gil; 5.º, 12629, Clemente Simão e José Matias; 6.º, 12628, José Quina e Carlos Ramos; 7.º, 12631, eng. Manuel Rocha e Ramos Dias; 8.º, 12633, eng. Fernando Lima Belo e Gualdim Mendes; 9.º, 12627, Francisco Roquete e A. Pinho.

Por terem chocado com uma das balizas, foram desclassificados os concorrentes: 12624, António Nascentes e João Santana; 12626, Sales Grade e Sobral Costa; 12634, Barros Pereira e Gravata Filipe.

De tarde, com melhor tempo e no percurso Alagés, Dafundo, Torre de Belém, Caxias e Alagés, disputou-se a segunda regata que teve a seguinte classificação: 1.º, 12632; 2.º, 12625; 3.º, 12634; 4.º, 12627; 5.º, 12635; 6.º, 12628; 7.º, 12626; 8.º, 12630; 9.º, 12629; 10.º, 12631.

Foram, portanto, apurados para formar a equipa de seis tripulações que hão-de disputar com seis tripulações dos actuais velejadores, o troféu «António Bustorff», os seguintes concorrentes: 1.º, 12632, Eduardo Queirós e Bernardo Arnoso; 2.º, 12625, Afonso Santos e Cabrita Gil; 3.º, 12635, eng. Duarte Belo e dr. Fernando Belo; 4.º, 12630, Zeferino Pereira e Celso Silva; 5.º, 12628, José Quina e Carlos Ramos; 6.º, 12627, Francisco Roquete e A. Pinho.

O troféu será disputado em três regatas, amanhã à tarde e no domingo.

FUTEBOL NO RIO

RIO DE JANEIRO, 6. — Foram os seguintes os resultados dos jogos de futebol disputados, anteontem, para a segunda volta do campeonato local: Vasco da Gama, 1-Bangu, 0; Fluminense, 0-América, 0; e Flamengo, 5-Olaria, 1. — (A. N. I.).



Agostinho Brás, campeão regional de perseguição, em plena prova

que se negou a esclarecer quando chamado para o fazer, demonstrando assim falta de correcção desportiva.

Este castigo relaciona-se com o ultimo Porto-Lisboa.

António Bessone Basto ganhou no Seixal a "VI Meia Milha da Federação"

No declinar da temporada, disputou-se ontem, na risonha e laboriosa vila do Seixal, a «VI Meia Milha da Federação» — terceira de que aquela localidade é teatro.

E não se diga que os dirigentes da natção portuguesa não andaram bem avisados fazendo disputar a competição naquela vila, que por cerca de duas horas esteve em alvoroço, com a presença da caravana da de Lisboa e com o desenrolar da prova, sempre à vista de terra.

A jornada foi excelente sob todos os aspectos. A organização foi magnífica para o que muito contribuiu a colaboração valiosíssima do ministro da Marinha, do Grupo Desportivo Mundet, da Secção Despor-

tiva da Casa dos Pescadores do Seixal, do Circulo dos Antigos Nadadores, da Cruz Vermelha Portuguesa e da Polícia Marítima. A todos cabe um quinhão do êxito obtido e da excelente propaganda que se fez da natção. Pena que a «Meia Milha» não se tivesse realizado a um domingo, porquanto teria atraído mais público, do que aquele que acompanhou, ao longo da muralha, a competição.

Aguardada a chegada, pelo vereador da Camara Municipal do Seixal, sr. Guilherme Pereira, em representação do seu presidente, a caravana dirigiu-se para as instalações do G. D. da Mundet, onde os nadadores se equiparam, dali partindo para o local da partida.

Dos 28 concorrentes inscritos, em representação do Sport Algés e Dafundo, do C. S. de Pedrouços, do C. F. «Os Belenenses» e do Nacional de Natção — o Alhandra não esteve representado — só 19 responderam à chamada. Faltaram, portanto, 9, dos quais quatro senhoras.

As cinco senhoras que tomaram parte na prova lançaram-se à água com um minuto de avanço sobre os catorze nadadores. Maria Luísa Bessone Basto que ontem nadou pela ultima vez em competições — com que pena todos a vemos retirar-se da natção, após tão curta como brilhante carreira, lamentando a sua decisão — tomou logo o rumo que escolhera collocando-se na dianteira.

Os nadadores, volvidos 60 segundos, iniciaram a prova e imediatamente António Bessone Basto, na melhor direcção procurou adiantar-se. Perto dele nadavam Felga Ribeiro e Vaz Jorge.

Ao fim apurou-se a seguinte ordem de chegada à meta, instalada junto à ponte dos barcos da carreira do Seixal.

1.º, António Bessone Basto (S. A. D.), 10 m. 10 s.; 2.º, H. Felga Ribeiro (S. A. D.), 10 m. 36 s.; 3.º, Luis Vaz Jorge (S. A. D.), 11 m. 26 s.; 4.º, Maria Luísa Bessone Basto (S. A. D.), 12 m. 45 s.; 5.º, Carlos Alberto Vieira (Bls.), 11 m. 47 s.; 6.º, José de Freitas (Bls.), 12 m. 03 s.; 7.º, Luis Couto (C. N. N.), 12 m. 33 s.; 8.º, Joaquim Lara (Bls.), 12 m. 35 s.; 9.º, Edite Naia (C. N. N.), 13 m. 37 s.; 10.º, Raul M. de Sousa (Ped.), 12 m. 40 s.; 11.º, Maria Bernardete Furtado de Castro (S. A. D.), 13 m. 41 s.; 12.º, Maria Helena Tavares dos Santos (S. A. D.), 13 m. 46 s.; 13.º, Isabel Furtado de Castro (S. A. D.), 13 m. 47 s.; 14.º, A. Sabouqueiro (Bls.), 12 m. 49 s.; 15.º, António Meireles (C. N. N.), 13 m. 53 s.; 16.º, E. Morales de los Rios (C. N. N.), 13 m. 54 s.; 17.º, Helder Gonçalves (C. N. N.), 13 m. 56 s.; 18.º, Ernesto Severino (Bls.), 14 m. 01 s.; 19.º, José T. Guimarães (C. N. N.), 14 m. 11 s.

Podendo suscitar-se dúvidas quanto à classificação das nadadoras, esclarecemos que se indica o tempo efectivo por elas gasto, pois partiram um minuto antes dos nadadores.

Depois da prova, nadadores, dirigentes, representantes da Imprensa e da Rádio voltaram às instalações do G. D. Mundet, onde lhes foi oferecido um beiberete, servido pelo «Dragão Vermelho», de Almada. Foi pretexto para troca de saudações e afirmações muito gratas para quantos se interessam pela natção, tendo usado da palavra os srs. Guilherme Pereira, vereador da C. M. do Seixal, Américo Martins, dirigente do G. D. da Mundet, Dias Pereira, da C. C. de Arbitros e Cronometristas, comandante Joel Pascoal, presidente da F. P. N. e ten. José Bramão Magro, presidente da Camara Municipal do Seixal, que não quis deixar de comparecer e acompanhar a caravana até o seu regresso a Lisboa. — D. D.

Ginástica

Dezenas de sócios participaram na sessão de abertura de aulas do Benfica

Na sede do Sport Lisboa e Benfica, na Avenida Gomes Pereira, realizou-se, ontem, à tarde, a tradicional sessão de abertura das aulas de ginástica, a que presidiu o dirigente da secção, sr. Alberto Rodrigues.

Dezenas de ginastas, com predomínio de crianças, encheram o vasto salão de sessões.

Após breves palavras alusivas ao acto, pronunciadas pelo sr. Alberto Rodrigues, procedeu-se à entrega de prémios aos ginastas da época finda. No final, foram exibidos filmes de carácter desportivo e cultural.

No Sporting

É já no próximo dia 9 que reabrem as classes de ginástica do Sporting Clube de Portugal, em cujos serviços de informações estão abertas as inscrições para as classes: infantil, meninos e meninas, dos 7 aos 15 anos, homens e senhoras.

As classes serão dirigidas pelos professores Moura e Sá, Reis Pinto e Lavinia Pais.

Silva e Sousa (Lusitano Mouraria) venceu por K. O. ao 1.º assalto no Torneio de Principiantes de Pugilismo

Apesar do mau tempo, chuvoso e frio, a segunda sessão do Torneio de Principiantes teve, ainda, uma boa mão-cheia de assistentes que, aliás foram recompensados, pois os combates foram agradáveis de seguir e não choveu durante o espectáculo.

O facto mais saliente da sessão foi o caso de um pugilista principiante (Carlos Martins, do Ginásio do Sul) ter combatido com um consagrado (Manuel Antunes, do Vitória) e ter actuado de tal maneira que achamos um pouco imerecida a vitória atribuída ao segundo. O corajoso pugilista cachelhense merecia um «nulo» até como estímulo para o futuro.

O grande vencedor da noite foi, porém, o jovem Silva e Sousa (Lusitano da Mouraria) que venceu, por K. O., ao 1.º assalto o seu adversário, graças a duros golpes desferidos ao corpo e à cara.

Foram efectuados oito combates, sendo seis entre principiantes e dois entre consagrados, que tiveram os seguintes resultados:

Levíssimos — Ernesto Correia (Lusitano da Mouraria) venceu, por pontos, em 3 assaltos, Pereira Dias (Benfica).

Meios-leves — Silva e Sousa (Lusitano da Mouraria) venceu Ernesto Rodrigues (Benfica) por K. O. ao 1.º assalto. O pugilista benfiquista assustou-se com a velocidade e

Râguebi no Benfica

Na secretaria do Sport Lisboa e Benfica encontra-se aberta a inscrição para sócios e simpatizantes, com mais de 18 anos, que desejem representar o clube em râguebi.

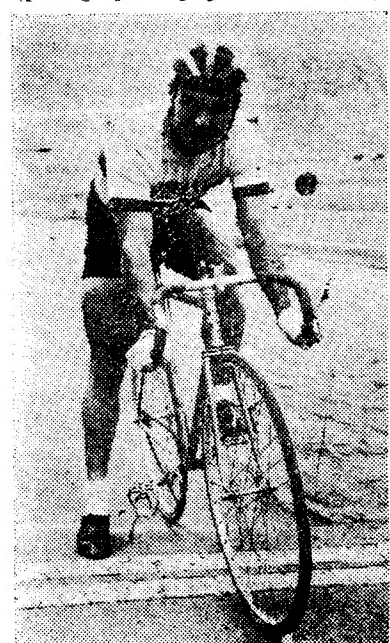
As inscrições podem ser feitas igualmente nos dias de treino, 4.ª e 6.ª feiras, às 7 horas da manhã, no Campo Grande.

Handebol

A Associação de Setúbal já elaborou o seu calendário

Com vista à nova época a Associação de Handebol de Setúbal elaborou já o seu calendário, que é o seguinte: Torneio de Abertura, de Outubro a Dezembro; Campeonatos regionais de seniores e juniores, de Março a Maio; e Torneio Popular, que ocupará os meses de Junho e Julho.

Além destas provas, a A. H. S. está a elaborar um programa para comemorar o quarto aniversário da sua fundação, constituído por um torneio relâmpago, no qual será disputada uma taça.



Lima Fernandes, campeão de velocidade

O sportinguista Agostinho Brás pela boa actuação nas provas de perseguição, merece a primazia nas referências individuais, cotando-se como o concorrente mais aplicado destes campeonatos, devendo realçar-se o seu despique com João Roque. O alparcense Lima Fernandes não teve problemas, vencendo com naturalidade a prova de velocidade, o mesmo sucedendo ao sénior Manuel Arnel na perseguição individual. Quanto às equipas, porque correram sem adversário, limitaram-se apenas a averbar o respectivo título.

Resultados técnicos

Velocidade (independentes) — Eliminatória: 1.º, Lima Fernandes (Alparça), 13 1/5 nos ultimos 200 metros; 2.º, Ventura Cristóvão (Sporting).

Repescagem — 1.º, Ventura Cristóvão, 14 3/5; 2.º, Agostinho Brás (Sporting).

Final — Lima Fernandes bateu Ventura Cristóvão nas duas «mãos», fazendo os ultimos 200 metros em 14 s. 1/5 e 13 s. 4/5, respectivamente.

Campeão de Lisboa: Lima Fernandes.

Perseguição (independentes, 11 voltas) — 1.º eliminatória: 1.º, Agostinho Brás, 7 m. 10,2 s.; 2.º, João Roque (Sporting), 7 m. 11,1 s.

2.º eliminatória: 1.º, José Pedro de Carvalho (Sporting), 7 m. 18,3 s.; 2.º, Ventura Cristóvão.

3.º eliminatória: 1.º, Agostinho Correia (Alparça), 7 m. 22, 2s.; 2.º, Lima Fernandes, 7 m. 34 s.

Meia final (1.ª «mão»): 1.º, Agostinho Brás, 7 m. 13,4 s.; 2.º, João Roque (Sporting), 7 m. 14,3 s.; 2.ª «mão»: 1.º, José P. Carvalho, 7 m. 21 s.; 2.º, Agostinho Correia, 7 m. 29,3 s.; **Final**: 1.º, Agostinho Brás, 7 m. 21,1 s.; 2.º, José Pedro Carvalho, 7 m. 22, 3 s.

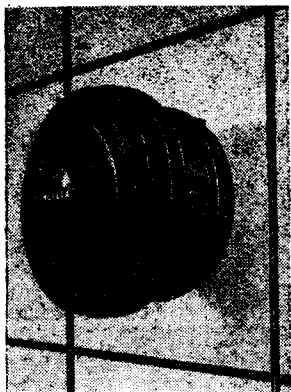
Campeão de Lisboa — Agostinho Brás.

Perseguição — equipas (independentes) 11 voltas — 1.º e unico concorrente, Sporting (José Pedro Carvalho e João Roque), 7 m. 34,2 s.

Perseguição, equipas (seniores) 8 voltas — 1.º e unico concorrente, Pinheiro de Loures (Porfírio Salvador e Raul Jaime), 5 m. 26,4 s.

Perseguição individual (seniores) — 1.º eliminatória: 1.º, Manuel Arnel (Sporting), 5 m. 28 s.; 2.º, Porfírio Salvador (P. Loures), 5 m. 37,3 s.

VENTILAÇÃO



HELLIX

EXTRACTORES
ou INSUFLADORES
3 MODELOS
17 - 24 - 32

ESTUDOS
ORÇAMENTOS
INSTALAÇÕES

A maior experiência ao seu serviço — Milhares de instalações executadas

REPRESENTANTE:

JORGE NOBRE DE CARVALHO
TELEF. 090303 — APARTADO 2-633 — LISBOA 2

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.

DIVISÃO DA EXPLORAÇÃO — Serviço da Fiscalização das Receitas
Secção de Reclamações

AVISO

LEILÃO

Em 16 do mês de Outubro p. f. e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á, nos termos do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 11.º da Tarifa de Operações Acessórias, à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez e agora por este meio, os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Secção de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 13 de Outubro p. f., das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

Entre outras, encontram-se as remessas seguintes:

Transportadas em abrigo da Tarifa 8/108, números: 8805, de Sampaio de Oleiros para Braga, um saco com rolhas de cortiça 35 457; de Faro para Barcelos, um saco com bacalhau; 11 907, de Santarém (Central) para Braga, um barril de madeira vazio; 909, de Queluz para Mogofores, um barril de madeira vazio; 14 280, de Cortegaça (Central) para Elvas, um fardo de corda; 27 106, de Alagés para Albergaria-a-Velha, um alado peças de ferro; 13 983, de Setúbal para Ermesinde, um barril de madeira vazio; 42 240, de Alcantara-Terra para Porto (S. Bento), uma lata com tinta; 23 707, de Oliveira de Azemeis para Vila Real, uma caixa com calçado; 37 500, de Figueira da Foz para Torres Novas, um pneu.

Transportadas em grande velocidade, números: 10 908, de Senhora da Hora para Fafe, uma peça de ferro; 32 106, de Porto (Campanhã), para Bragança, um pacote com peças de ferro; 10 909, de Senhora da Hora para Pinhão, uma peça de ferro; 51 127, de Alcantara-Terra para Vilar Formoso, um encaixado peças de auto; 23 129, de Espinho para Mirandela, um pacote com fio de seda; 52 687, de Lisboa (Rego) para Sintra, uma grade com colchão; 25 282, de Guimarães para Azambuja, um fardo de algodão fiado; 436, de Lisboa (Jardim) para Borba, dois pacotes com chocolates; 10 995, de Senhora da Hora para Castelo Branco, uma peça de ferro; 46 306, de Alcantara-Terra para Vila Real de Santo António, uma grade com malas; 21 760, de Porto (S. Bento) para Leiria, uma mala com roupa; 2590, de Lisboa (Jar-

dim) para Moura, uma caixa com motor; 40 755, de Ermesinde para Tortosendo, um atado de cadeiras; 9872, de Ponte de Sor para Muge, uma caixa com um rádio.

Transportadas em pequena velocidade, números: 51 653, de Portimão para Vila Real de Santo António, uma seira e duas caixas com figos secos; 15 600, de Celorico de Basto para Beja, uma grade de garrafas com vinho; 42 678, de Paraimo para Fundão, um barril com vinho; 43 715, de Cortegaça (Central) para Aveiro, um fardo cordel de sisal; 50 863, de Viseu para Faro, quatro grades de garrafas com vinho; 27 810, de Esmoriz (Central) para Montemor-o-Novo, um fardo de papel de embrulho; 23 380, de Lisboa (Santo Amaro) para Alcácer do Sal, um fardo de desperdícios de algodão; 6885, de Alcantara-Terra para Beja, uma caixa com chocolates; 54 530, de Lisboa (Jardim) para Setúbal, sete volumes de drogas; 49 298, de Gaia para Montemor-o-Novo, sete volumes diferentes; 46 160, de Montijo para Faro, uma grade com brinquedos; 24 390, de Porto (Campanhã) para Elvas (Central), um atado de tubos; 10 118, de Alcantara-Terra para Leiria, um atado de cama e uma mala com roupa; 45 249, de Cortegaça (Central) para Penamacor, um fardo sacos de papel; 78 164, de Malveira para Reguengos de Monsaraz, seis sacos com sacaria; 54 250, de Seixal para S. Mamede, uma caixa com vidraria; 53 767, de Lisboa-Conde Barrão (Central) para Castelo Branco, quatro barras de aço; 5766, de Paço de Arcos para Reguengos de Monsaraz, uma grade com um fogão e uma caixa com chaminés; 46 276, de Cortegaça (Central) para Faro, três sacos com cordel de sisal; 42 402, de Estremoz para Arcos, um bidão com óleo; 46 067, de Cortegaça (Central) para Monte Redondo, dois fardos com cordel de sisal; 14 830, de Braga para Lisboa (Santa Apolónia), duas grades com baterias; 72 773, de Valongo-Lordelo para Queluz, nove volumes de mobília; 5988, de Alcácer do Sal para Sintra, uma bicicleta; 73 678, de Valongo-Lordelo para Sintra, trinta e três volumes de mobília; 26 702, de Esmoriz (Central) para Mogofores, uma grade e um pacote de papel; 41 493, de Cortegaça (Central) para Mogadouro, um fardo com sacos de papel; 62 347, de Porto (Campanhã) para Bragança, um tambor com óleo; 43 629, de Cortegaça (Central) para Braga, duas grades com sacos de papel; 1154, de Cortegaça (Central) para Mirandela, um fardo com sisal; 28 294, de Esmoriz (Central) para Miões, um fardo de papel; 608, de Esmoriz para Arrifana, duas grades e um volume de papel; 28 629, de Esmoriz (Central) para Póvoa de Varzim, uma grade com sacos de papel; 55 861, de Guarda (Central) para Porto (Campanhã), duas caixas com plásticos; 33 127, de Viana do Castelo para Porto (Campanhã), duas peças de motor.

Lisboa, 16 de Setembro de 1961.

EM SINTRA

Um festival comemorativo das "Bodas de Ouro" do S. U. Sintrense

No campo de jogos do Sport União Sintrense efectuou-se ontem um festival desportivo que fazia parte das comemorações das "Bodas de Ouro" daquele clube.

A reunião principiou com um desfile de atletas da agremiação em festa e de representações dos seguintes clubes: Benfica, Hoquei de Sintra, Sporting de Lourel, 1.º de Dezembro de S. Pedro, Desportivo do Algueirão e Tuna Operária de Sintra.

Presentes os srs. drs. António José de Melo, dirigente da F. P. F., e Pacheco Nobre e Silva Santos, respectivamente presidente da direcção e secretário-geral da A. F. L.

Depois do dr. Pacheco Nobre ter feito entrega da taça do Campeonato de Reservas da A. F. L., respeitante à época de 1960-61, que o Sintrense ganhou, deu-se início a um encontro de futebol entre a primeira categoria do clube local e a reserva do Belenenses.

Sob a arbitragem de Eduardo Gouveia, as equipas alinharam: SINTRENSE — Gama; Anjo e Bráulio; Garcia, Trindade e Capote; Franco, Pessegueiro, Calado, Guerra e Cruz.

Franco e Calado foram, no decorrer do jogo, substituídos por Pardal e Silva.

BELENENSES — Nascimento; Rodrigues e Fernando António; Castro, Paz e Cravo; Feijão, Abdul, Vitor Silva, Bispo e Rosendo II.

No segundo tempo, Nascimento, Paz, Abdul e Vitor Silva, cederam os lugares a Gomes, Cerqueira, Chico e Luis.

Na turma belenense, Bispo (ex-Caldas) alinhou a experiência.

O desafio foi movimentado durante a primeira parte, período em que se marcaram todos os golos.

O Sintrense, mais empenhado na luta, abriu o activo aos 20 m. Paz faliu uma interceptação e Calado, oportuno, fez o golo.

3 m. depois, Vitor Silva infiltrou-se pelo lado esquerdo e serviu Castro com um passe bem urdido, que este aproveitou para bater Gama com um pontapé por alto.

O jogo ganhou maior animação e, aos 37 m., Cravo, ao pretender aliviar um cruzamento, introduziu a bola na própria baliza.

No ultimo minuto do primeiro tempo, Abdul, após uma jogada de insistência estabeleceu o resultado final: 2-2.

Distinguíram-se: no Belenenses — Castro, Rodrigues e Gomes; no Sintrense — Capote, Gama e Calado.

O sr. Eduardo Gouveia arbitrou sem erros.

No final, Castro, «capitão» do Belenenses, recebeu a taça «António Eduardo Santana».

Após o festival, foi servido um beiberete no amplo ginásio do Sintrense.

A propósito, informe-se que o clube sintrense mantém umas classes de ginástica com frequência de 80 alunos, embora lute com insuficiência de material técnico.

Além disso, o clube mantém uma excelente escola, frequentada por 110 filhos de sócios.

O Sintrense é, fora de dúvida, um clube que merece ser ajudado.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446 LISBOA

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS

DA

AUTO RALI, LDA.

CONCESSIONÁRIOS

FORD

STAND

Automóveis Chandler Limitada

Rua Rodrigues Sampaio, n.º 43

Telefone 45996

OPEL CARAVAN 1700 ...	EA-32
PREFECT	DC-23
ARMSTRONG	CH-17
FIAT 600	GD-87
CITROEN DS 19	CI-60
FIAT 1100	CI-34
B. M. W.	HE-60

FURGONETAS

MORRIS MINOR STA-TION	IA-23
THAMES utilitária	LC-53
FORDSON 350 kg	EC-16
CITROEN 2 CV	HI-60
MORRIS	HD-13

Há mais unidades em stock
Facilidades de trocas e pagamentos



SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

A. G. Puemons

venceu ontem

o «Torneio de Abertura» de golfe no Estoril

Voltoou ontem a animar-se o Clube de Golfe do Estoril, nosso primeiro centro de actividade deste desporto, pois inaugurou-se a época de 1961-62, com a realização do «Torneio de Abertura».

Se restassem dúvidas quanto ao desenvolvimento do golfe entre nós, este certame teria esclarecido da melhor maneira essas dúvidas. O numero de inscrições atingiu a bonita conta de 58, o que é deveras importante.

A competição foi muito bem disputada e teve um desfecho que não estava dentro das previsões, pois o vencedor — o americano A. G. Puemons, um nome, a bem dizer, desconhecido — é um jogador de «handicap» 18.

A prova foi disputada por pancadas com abono e a classificação até ao 12.º foi a seguinte: 1.º, A. G. Puemons, 59 pontos (77-18); 2.º, José Ferreira de Sousa, 66 p. (82-16); 3.º, José Maria Espírito Santo, 67 p. (75-8); 4.º, Manuel Leão, 69 p. (75-6); 5.º, James Navin, 69 p. (78-9); 6.º, R. Landseadel, 71 p. (89-18); 7.º, E. Nielsen, 71 p. (87-16); 8.º, Burnay Mendonça, 71 p. (80-9); 9.º, Robert Marx-Nielsen, 72 p. (81-9); 10.º, Visconde de Pereira Machado, 73 p. (75-2); 11.º, William Saurer, 73 p. (84-11); 12.º, Virgílio de Sousa, 73 p. (84-11). Entre parêntesis indicam-se o numero total de pancadas e o «handicap».

Na classificação sem abono a ordenação é a seguinte: 1.º, Visconde de Pereira Machado, 73 pontos; 2.º, Manuel Leão, 75 p.; 3.º, José Maria Espírito Santo, 75 p.; 4.º, Nuno Alberto de Brito e Cunha, 76 p.; 5.º, Brodie Lennox, 76 p.

A 2.ª prova da época está marcada para depois de amanhã. E' o troféu «S. N. I.» em singulares, para senhoras e homens, por pancadas, com abono, havendo prémio para o melhor resultado sem abono.

Um golo anulado a Fernando fez enfurecer um espectador italiano

PALERMO, 6. — O árbitro Giorgio Genel foi atingido por uma garrafa que um espectador irado lhe arremessou no fim do desafio de futebol realizado anteontem á noite, entre o Palermo e o Fiorentina, que o segundo ganhou por 1-0.

Ao que parece, enfurecido porque Genel anulara um tento marcado pelo luso-brasileiro José Fernando, jogador do Palermo, o desconhecido não esteve com meias medidas e tentou alvejá-lo com a garrafa. O ferimento sofrido foi ligeiro. Entretanto, os técnicos acham que a decisão do árbitro foi correcta, porque a bola fora servida a Fernando por um companheiro que se encontrava fora de jogo. — (A. N. I.).

Dauphine

U S A D O S

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:

Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.º

CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

NORTE EUROPA

ANGOLA

ANGOLA

NORTE EUROPA

ANVERS

PORTUGAL

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Funchal)

N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/10/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE e BISSAU até 7/10/61. Carga Frigorífica a 9/10/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Para: CABINDA, SAZAI, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES (Via LEIXÕES)

N/M «AMBRIZETE» — A 13/10/61. Carrega em LISBOA de 9/10 a 11/10/61. Carga Frigorífica dia 12/10/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «BELAS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 7/10/61 a 20/10/61. Em LISBOA só para MATADI a 26/10/61

N/M «ALMEIRIM» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 30/10/61 a 10/11/61. Em LISBOA só para MATADI a 16/11/61

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «BRAGANÇA» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 16/10/61
N/M «ALCOBAÇA» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA, de 22/10 a 6/11/61

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS, até 6/10/61
N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS a 12/10 e 13/10/61

BOLSA DE LISBOA

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — Programa «A»: 451 m. — 655 kc./s. — A's 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 19, Solos de instrumentos; 19 e 20, Fados e guitarradas; 19 e 40, Orquestras ligeiras; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Orquestras típicas; 20 e 30, Fala Portugal, um programa de todos para todos os portugueses; 20 e 45, As nossas canções; 21, Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40, Que quer ouvir?; 22, 11.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Campos Monteiros, «Camilo Alcoforado»; 22 e 20, Continuação do programa que quer ouvir?; 22 e 45, 2.ª emissão do jornal sonoro; 22 e 55, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5, Música de dança; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento, Programa «B»:

397 m. — 755 kc./s. — A's 19, Canções de Duparc, pelo baritone Gérard Souza; 19 e 20, Notas de arte, por Fernando Guedes; 19 e 30, «Grande dueto para clarinete e piano, op. 48», de Karl Maria von Weber; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Música sinfónica; «Sinfonia n.º 2, em dó maior», de Weber; «Concerto n.º 4, op. 58, em sol maior», de Beethoven; e «Navarra», de Albeniz; 21, Noticiário; 21 e 15, Música de tecla; «Seis prelúdios do 1.º caderno», de Debussy, pelo pianista Friedrich Gulda; 21 e 35, Tempo de poesia; 21 e 50, Opera: «Moisés e Aarão», de Schönberg; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18, Orquestras e canções; 18 e 15, Orquestras; 19, Canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Brasil; 20 e 30, Orquestras; 20 e 45, Motivos portugueses; 21, Imagens por música; 21 e 30, Artista; 21 e 45, Trechos recreativos; 22, Carrilhões de Mafra; 22 e 15, Vamos para a estrada cantar; 23 e 15, Solistas; 23 e 30, Rhythmos de baile, do Palm Beach; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18, Baile do Casino de Espinho; 18 e 15, Paisagem infantil; 18 e 30, Canções; 19 e 15, América Latina; 19 e 35, Solos de instrumentos; 20, Noticiário; 20 e 10, Mensagem do

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA EDITAL

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 6 de Novembro de 1961, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para instalação sonora da Estufa Fria.

(Processo n.º 134/61)
A base de licitação é de 186.000\$00
O depósito provisório é de 4.660\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 30 de Setembro de 1961.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

soldado; 20 e 30, Música que o povo canta; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma orquestra; 21 e 30, Programa leitura; 22 e 45, Melodias; 23, Tempo de música; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RENASCENÇA — A's 18, A's suas ordens, minha senhora; 18 e 20, Boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20, Revista musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 50, Palestra integrada na Semana da Catequese; 21, Programa dos sócios; 22 e 30, Boletim do serviço de informação pública das Forças Armadas; 22 e 35, Sinal verde; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 14 e 30 às 19 e 30, Rádio Graça; 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; 22 e 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30, abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Juventude no Mundo; 20, Festival de New-Port; 20 e 25, Angulo Recto; 20 e 55, Desporto no Mundo; 21 e 10, Concerto por Madalena e Helena Moreira de Sá e Costa; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 5, «Amália Rodrigues»; 22 e 55, «Loretta Young Show»; e 23 e 20, Telejornal (últimas notícias).

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR
Dia 6 — às 13 e 30 (3,72 m.).
Dia 7 — às 2 e 50 (3,68 m.) e 14 e 5 (3,85 m.).
Dia 8 — às 2 e 24 (3,81 m.), e 14 e 36 (3,96 m.).

BAIXA-MAR
Dia 6 — às 19 e 16 (1,41 m.).
Dia 7 — às 7 e 28 (1,42 m.) e 19 e 47 (1,27 m.).
Dia 8 — às 8 horas (1,24 m.) e 20 e 17 (1,12 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS
MONUMENTAL — «Criada para todo o serviço».
ABC — «O trunfo é espadas».
VARIEDADES — «Espanta gatos».
AVENIDA — «O diabo é um anjinho».

CIRCO
COLISEU — Grande Companhia de Circo.

GINEMAS
TIVOLI — «Porgy e Bess».
S. LUIS — «Cimarron».
S. JORGE — «O gume da navalha».
IMPERIO — «O sangue e a rosa».
EDEN — «Crime e silêncio».
ODEON — «Os melhores anos da nossa vida».
MONUMENTAL — «Spartacus».
ALVALADE — «Cimarron».
POLITEAMA — «A voz do desejo».
CONDES — «Cinderella dos pés grandes».

ROMA — «Uma parisiense».
AVIS — «O criminoso é meu amigo».
CAPITOLIO — «O segredo de Monte Cristo».
OLIMPIA — «O invencível Capitão Marvel».

ROYAL — «Os 11 do Oceano».
IDEAL — «Viva o casamento».
SALAO LISBOA — «Os penduras».
ARCO-IRIS — «O terror dos bárbaros».
PROMOTORA — «Vidas a jacto».
RESTELO — «As neves do Kilimanjaro».

JARDIM CINEMA — «Os demónios de Monte Cassino».
S. L. BENFICA — «Os dez mandamentos».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).
AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (72721) *

João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da República, 27-A (733688) * Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (23977).

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (26059) * Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (23540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (68857) * Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Salutar, R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) * Pátia, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Bentosinho, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920). * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734).

GRAÇA — R. da Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * Bastos Andrade, Cal. de St.º André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Amêda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbanio Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Simões, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16-A (Bairro de St.º Engrácia) 728395-720703.

REGO — Universitária, R. O, n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SE — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).

DE ST.º APOLÔNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal de Vila do Bispo, em todos os dias úteis das nove às doze e das catorze às dezasseis horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um ramal misto a 15 kV, com 908 metros, composto por um troço aéreo com 903 metros e outro subterrâneo com 5 metros, do apoio n.º 301 da linha a mesma tensão Bensafim-S. Vicente, ao posto de transformação do Hotel da Baleeira, em Sagres, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 28 de Setembro de 1961.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção Humberto dos Santos

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado.	Efect.	Compra	Venda	C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 3 3/4 % T. 10 ...	650\$00	650\$00	651\$00	Ilha do Principe	—	—	—
Cons. 3 % T. 10	707\$00	705\$00	708\$00	Incomati	—	1.130\$00	1.200\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	805\$00	804\$00	805\$00	Moçambique	—	45\$00	47\$00
Centenários 4 % 1940	—	1.990\$00	2.002\$00	Zambézia	82\$00	81\$00	83\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007\$00	—	Diamantes	—	282\$00	285\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.011\$00	—	Lobito	220\$00	315\$00	325\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.050\$00	1.100\$00	C.ª Diversas			
Ext. 1.ª série car.	—	1.050\$00	—	Cimentos Tejo	—	—	700\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.050\$00	—	Cimentos Leiria	55\$50	55\$50	55\$70
Ext. 3.ª série car.	—	1.380\$00	1.390\$00	Crédito Predial	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.385\$00	—	Industrial Alliança	—	462\$00	464\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	210\$00	220\$00	Portugal e Colónias ...	—	900\$00	—
Obrigações				Nacional Navegação ...	750\$00	750\$00	760\$00
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—	Colonial Navegação ...	—	3.170\$00	3.250\$00
Norte do Portugal 5 %	—	101\$50	—	Port. de Celulose	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	910\$00	905\$00	915\$00	Portuguesa de Pesca...	—	303\$00	305\$00
Gás Elect. 4 %	—	910\$00	—	Port. de Tabacos	600\$00	590\$00	610\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	970\$00	Tabacos de Portugal...	—	—	—
Gás Elect. 5 %	—	—	—	Aguas, Electricidade e Gás			
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	Aguas Lisboa 1934	—	320\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	Aguas Lisboa 1936	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	87\$00	—	Elect. das Beiras	292\$00	291\$50	292\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	90\$00	—	Gás e Electricidade ...	161\$00	160\$00	161\$50
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—	H. Alto Alentejo	—	1.260\$00	1.270\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	925\$00	940\$00	H. E. Cávado	1.260\$00	1.260\$00	1.265\$00
H. E. do Douro	—	—	700\$00	H. E. Zézere	1.259\$00	1.256\$00	1.259\$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	995\$00	—	Nac. de Electricidade ..	167\$00	166\$00	168\$00
C. P. 4 1/2 %	900\$00	898\$00	900\$00	União Eléctrica Port. ..	—	1.175\$00	1.190\$00
Metropolitano	—	—	—	H. E. do Douro	—	—	100\$50
Ações				H. E. Portuguesa	—	—	—
Bancos				H. E. S. Estrela	—	—	—
Alentejo	—	—	1.500\$00				
Angola	—	—	—	PAISES	COMPRA	VENDA	
Espirito Santo	—	1.620\$00	1.800\$00	Africa do Sul	37\$50	39\$00	
Lisboa & Açores	2.550\$00	2.500\$00	2.650\$00	Alemanha	7\$05	7\$30	
Portugal	1.230\$00	1.225\$00	1.240\$00	América:			
Ultramarino	60\$00	58\$00	61\$00	Dólares de 1 e 2	28\$20	28\$70	
Agricultura	—	—	—	Dólares de 5 a 1000	28\$40	28\$90	
Seguros				Argentina	\$33	\$36	
Mundlar	330\$00	330\$00	331\$00	Austria	\$110	\$115	
Sagres	—	—	—	Bélgica	\$56,5	\$58,5	
Tagus	—	1.250\$00	—	Brasil	\$09,2	\$10,7	
Soberana	—	—	—	Canadá	27\$40	28\$00	
C.ª Ultramarinas				Congo (Leopoldville)...	\$20	\$25	
Ag. Casseque	—	650\$00	700\$00	Dinamarca	\$405	\$425	
Ag. das Neves	—	—	230\$00	Espanha	\$46,7	\$48,2	
Agríc. Colónial	—	165\$00	—	França (N. Franco) ...	\$568	\$583	
Açúcar de Angola	920\$00	900\$00	—	Holanda	\$780	\$810	
Boror	200\$00	195\$00	210\$00	Inglaterra	\$7825	\$8125	
Cabinda	—	35\$00	—	Itália	\$04,55	\$04,7	
Cadã	—	1.150\$00	1.200\$00	Marrocos	\$510	\$550	
Colonial do Buzi	—	900\$00	920\$00	Noruega	\$392	\$412	

PINTO de MAGALHÃES, LDA. BANQUEIROS

Capital e reserva: 75 000 contos

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC —
Peniche — Fátima — Amara — Arcos de Valdevez —
Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, L. DA

Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

RUA DO OURO, 72

Diário de Lisboa * PAGINA 19

Problemas do desenvolvimento africano

(Continuação da 1.ª página)

do se verificou que a independência política, embora constituísse um inegável estimulante de arrancada para o progresso, estava, porém, muito longe de conter em si a solução mágica de todos os problemas.

A transferência da soberania até então detida pelos brancos colocou os líderes africanos, uma vez investidos no poder, perante a necessidade absoluta de inventar a situação económica e social existente nos seus territórios. De facto, não obstante conhecerem os traços mais importantes do subdesenvolvimento africano, estes sentiam claramente a necessidade de, antes de iniciarem uma política de longo prazo bem ajustada às condições nacionais, tentarem determinar a morfologia precisa da questão económica e, igualmente, em que medida o condicionalismo extra-económico reinante influenciaria os contornos da acção a seguir.

Durante o período da sua permanência, as nações antes colonizadoras tinham-se limitado a criar e a alargar certos eixos de desenvolvimento em cuja vizinhança as actividades floresciam e se aglomeravam. De certo modo, pode dizer-se que era através destas vias de penetração, a que evidentemente não faltavam as infra-estruturas económicas bem apetrechadas, que os territórios eram valorizados, isto é, habilitados a drenarem os seus recursos para as periferias marítimas onde, após sofrerem ou não uma incorporação de trabalho industrial, eram lançados nos grandes mercados mundiais. Evidentemente que nem todo o espaço geográfico é idênticamente dotado em aptidões mineiras ou agrícolas que o tornem atractivo para um tipo de mise-en-valeur declaradamente centrifugante; e, assim, não é de estranhar que, como resultado da duração deste processo, o espaço, aparentemente homogêneo quanto às exigências de missão, se tivesse decomposto em duas parcelas totalmente distintas: uma, progressivamente integrada nos esquemas de funcionamento da economia de mercado, a outra, abandonada a si mesma e sujeita, negativamente, aos mecanismos clássicos de retrocesso bem conhecidos pelos economistas.

Ora, sucede que, embora com densidades variáveis, ambas estas categorias de espaço eram habitadas. Simplesmente, apenas a primeira, ou seja, aquela onde foi possível a passagem do geográfico ao económico, ao económico, foi objecto de destacadas atenções. A concentração das actividades económicas, com o fenómeno directamente consequente, o urbanismo, aconselhava, em bom realismo, o desenvolvimento e manutenção de extensos e bem cuidados equipamentos sociais. A higiene, a saúde, a formação profissional, uns rudimentos de cultura, são, com efeito, consideráveis instrumentos de produtividade dos factores investidos na produção. Como, realmente, fazer funcionar as fábricas sem um mínimo de estabilidade nos «standards» de permanência em actividade, e nos «quantuns» de esforço que é possível extrair da jornada média de trabalho? Como acompanhar a evolução do progresso técnico, na impossibilidade de, facilmente, inteirar o operário aborígene das transformações que é indispensável operar nas deslocações, nos gestos que este habitualmente executa durante as horas de labor? Apesar de a indústria africana não se exigir, regra geral, a mesmo grau de aperfeiçoamento, de técnica, a que se obriga a indústria dos continentes económica e socialmente mais evoluídos, a verdade é que, independentemente de latitudes, há um determinado número de pressupostos de funcionamento que é indispensável reunir, e que, diga-se de passagem, por razões óbvias se reuniram.

Este o quadro sumário das linhas de evolução que foi possível observar nas zonas economicamente mais dotadas. Simultaneamente, o território restante era deixado às forças de equilíbrio da Natureza, que, neste caso, apenas imperfeitamente se podiam manifestar, uma vez desfalçadas das melhores parcelas que, mais tarde ou mais cedo, acabavam inexoravelmente por ser utilizadas nas rendosas culturas de exportação. É claro que as populações itinerantemente implantadas nestas vastas áreas de economia de subsistência apresentavam muito menores sinais de evolução para padrões mais adiantados de civilização, revelando, além disso, em parte por razões meramente demográficas (idade média mais elevada, maior taxa de feminilidade, saldos fisiológicos menos favoráveis), uma deficiente produtividade de trabalho.

Não admira, pois, que os novos dirigentes quisessem tomar este desequilíbrio económico-sociológico fundamental em que se achavam fracturadas as suas jovens nações, como base inicial de investigação na procura das orientações a seguir. Com efeito, este sistema, que os economistas chamam dualista, não permitia o conhecimento imediato e profundo das vastas e socialmente importantes zonas de economia de subsistência, situação que, bem compreensivelmente, se revelava incompatível com um princípio doutrinário fervorosamente aceite e indiscutível à escala do continente africano: o de que, não bastando o simples sustar das assimetrias espaciais e sociais de desenvolvimento, as «étapes» do progresso teriam forçosamente de surgir como o resultado natural do esforço, do engenho, do sacrifício do homem africano.

O reconhecimento da necessidade de estudo prévio da realidade

de africana, no seu conjunto e em todas as suas implicações, parece-nos ser um sinal positivo de maturidade na forma de encarar a construção de uma via de planeamento real e eficaz. Como seria de esperar, esta forma racional de ataque não se manifestou de maneira homogênea em todos os países. A circunstância de as «élites» africanas representarem um estrato terrivelmente minoritário das populações faz recair sobre estas uma responsabilidade que apenas poderá ser suportada com sucesso na medida em que existir uma qualidade individual apreciável. Neste, como em muitos outros casos, é a qualidade que compete suprir as insuficiências ou omissões da quantidade.

Ora, se esse desejo de rapidamente penetrar no núcleo central dos problemas de desenvolvimento das nações africanas contribuiu para desencadear o movimento de dinamização de todas as forças e recursos sociais, cedo forneceu também este outro elemento fundamental na especificidade da evolução a adoptar: o de que as estruturas geográfico-políticas de grande número de Estados africanos se mostram claramente defeituosas, havendo, por isso, a necessidade de as superar por meio de uma colaboração das pseudonações integradas. O significado deste movimento, cujas manifestações analisaremos na nota seguinte, e que foi adoptado mesmo pelas nações africanas mais favorecidas, acha-se bem sintetizado na seguinte afirmação de Mamadou Dia, economista de renome internacional e actual presidente do Conselho da República do Senegal: «Não há nação viável sem grande espaço económico. Sem ele, cair-se-á de novo na situação das pseudo-nações integradas num satelitismo económico que, a breve trecho, degenera em satelitismo político».

ECONOMISTA

Linha de SINTRA

SINTRA

e a quadra festiva do Natal

Sintra vai preparar-se para comemorar com luzimento a quadra festiva do Natal.

A Câmara Municipal de Sintra e a sua Comissão Municipal de Turismo, no firme propósito de chamar as atenções dos turistas para a realidade do manancial inesgotável de atractivos impares de que é composto o seu elemento natural e, ainda, para que se estreite mais a unidade e entendimento entre a edilidade e os municípios com vista ao desenvolvimento do seu turismo, vão levar a efeito uma interessante iniciativa, na quadra festiva do Natal, que se traduzirá num imponente e atractivo concurso de janelas e montras, sendo o motivo da iluminação e decoração baseado na festa da Natividade.

Os prémios serão anunciados oportunamente.

BREVEMENTE começa a laborar

a fábrica de pasta de papel em Constância

CONSTANCIA, 6 — Está em vias de conclusão a construção da importante fábrica para pasta de papel que na margem esquerda do rio Tejo, em frente desta localidade, dentro de breves meses entrará em laboração.

Trata-se de uma das mais modernas unidades fabris do País, e a grandiosidade dos seus edifícios não passa despercebida aos que circulam nas estradas ou pelo caminho de ferro que passam junto.

Sendo de prever que uma grande parte da matéria-prima para o seu abastecimento — para não falar do enorme número de pessoas que para ela se há-de dirigir — terá necessidade de atravessar o Tejo, utilizando o pequeno cais actualmente existente aqui em Constância, seria do maior interesse que a Direcção Hidráulica do Tejo estudasse a melhor maneira para ser construído um cais na margem esquerda, junto à fábrica, facilitando, assim, o enorme tráfego que para ali se deve fazer. Isto enquanto não for possível a construção da ponte, desde há muito alvitrada, pois essa será a melhor e única solução capaz de resolver inteiramente o problema.

lidade do manancial inesgotável de atractivos impares de que é composto o seu elemento natural e, ainda, para que se estreite mais a unidade e entendimento entre a edilidade e os municípios com vista ao desenvolvimento do seu turismo, vão levar a efeito uma interessante iniciativa, na quadra festiva do Natal, que se traduzirá num imponente e atractivo concurso de janelas e montras, sendo o motivo da iluminação e decoração baseado na festa da Natividade.

Os prémios serão anunciados oportunamente.

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmelo — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303). — Helena — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151-155 (Tel. 930043).

SINTRA — Marrazes — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155). 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

O próximo orçamento da Sociedade «A Voz do Operário»

Na sede da benemérita Sociedade «A Voz do Operário» está patente até quarta-feira, para exame dos sócios, o projecto de orçamento ordinário para o ano de 1962.

O referido documento pode ser consultado na secretaria geral, nos dias e horas de expediente.

A situação dos empregados bancários

(Continuação da página central)

no momento decisivo, para viciar o jogo: o número de bancários existentes na classe E, 36 por cento. Com ele, pretende fazer uma pequena habilidade, por meio de uma continha elementar, que levaria a concluir — 70 por cento dos empregados bancários ganham de 2900\$00 a 6500\$00!

Isto para rebater a afirmação de um bancário, publicada no nosso jornal, que, em face das tabelas do contrato colectivo de trabalho, estabelecia que 66 por cento dos seus colegas ganham de 1200\$ a 2900\$, provando sobejamente o facto de a maioria da classe estar mal paga.

O sr. Pires Brás ainda concede, magnanimamente, que tanto ele como os bancários têm razão! Com franqueza, sr. Brás, se vier a dosar assim as percentagens dos produtos químicos, nas suas futuras receitas, pobres doentes!

Se aplicar o seu raciocínio (?), a sua maneira de fazer contas, a todas as profissões de carteira e de indústrias que tenham quadros de pessoal especializado, chegará à conclusão erradíssima de que a maioria dos trabalhadores portugueses está bem paga.

E' que (não sabemos se reparou) deixa de fora, cristamente, os trabalhadores mais mal pagos, esquecendo (?) que só ascende aos lugares cimeiros a minoria.

Não pode, por outro lado, o signatário considerar o vencimento de 2900\$00 como ponto de partida, quando ele é, e isso estava perfeitamente claro na exposição em causa, precisamente um ponto de chegada, o máximo a que podem aspirar 66 por cento dos bancários!

Para que não restem dúvidas, transcrevemos a Cláusula 43.ª (promoções) do contrato colectivo de trabalho:

«Nenhum empregado pode permanecer nas classes I, H, G e F por mais de 1, 2, 3 e 10 anos, respectivamente, sendo no fim desse tempo promovido, para todos os efeitos, à classe imediata, salvo nos casos previstos nos n.ºs 4.º (suspensão pelo prazo máximo de 6 meses) e 5.º (baixa de classe com ou sem diminuição de vencimento), da Cláusula 51.ª, mas quanto à promoção à classe E, os estabelecimentos bancários terão o direito de não efectuar essa promoção, quando assim o entenderem».

Quer isto dizer que, na prática, uma pessoa que queira seguir a profissão de empregado bancário, entra a ganhar 1200\$00. Ao cabo de 12 meses de serviço, passa à classe H, onde se mantém mais 2 anos, a ganhar 1300\$00. Decorrido este período, permanecerá três anos na classe G, ganhando, sucessivamente, em cada um dos períodos de 12 meses, 1500\$00, 1600\$00 e 1700\$00. Por fim, é promovido à classe F (2400\$00), onde poderá permanecer todo o resto da sua vida de funcionário, pois os estabelecimentos bancários terão o direito de não efectuarem essa promoção, quando assim o entenderem.

Assim, a partir de 11 anos de serviço, o referido funcionário terá direito a receber a 1.ª diuturnidade (5 por cento), passando a ganhar 2520\$00. Completados 16, pode ser promovido à classe E, mas há seguramente muitos que o não serão. O que é certo é que passará a ganhar mais 5 por cento, 2640\$00. Ao cabo de 21 anos de trabalho, vencerá 2760\$00. Com 25 anos, 2880\$00. E, finalmente, com 32 anos de labor, passa a receber apenas mais 20\$00, pois a soma das diuturnidades nunca poderá ultrapassar o vencimento da classe imediata.

Em conclusão, de cada 100 indivíduos que resolvam abraçar a carreira de empregado bancário, em face do que dispõe o actual contrato, 66 terminarão a sua carreira, por mais anos que trabalhem, com o vencimento de 2900\$00. Atingem a tal posição privilegiada que tanto choca o sr. Brás!

Poderá ainda argumentar-se que alguns bancos pagam mais. Não é novidade para ninguém, muito menos para nós, que já o escrevemos diversas vezes no «Diário de Lisboa», precisamente como mais um argumento militando a favor da revisão do contrato colectivo, que neste caso viria a reconhecer, de direito, uma situação de facto para alguns, e a tornar extensivo a outros o pagamento já concedido, em retribuição dos «mesmíssimos» serviços.

Foi pelo facto de 66 por cento dos empregados bancários vegetarem,

de 1200\$00 a 2900\$00, uma vida inteira, como escreveu um deles, consideramos que eles não eram uma classe privilegiada.

E se o nosso correspondente ainda for tentado a imaginar, que 2900\$00 por mês, como aspiração máxima de uma vida, ainda é algo de discutir-se em termos de sensibilidade chocada, dir-lhe-emos estar de acordo, mas no sentido completamente oposto ao que afirma.

Bastará reparar que uma casa de renda limitada (com duas a três divisões assoalhadas) custa 110\$00; em alimentação, água, electricidade e gás, duas pessoas não gastam menos de cerca de 1500\$00. Ficariam alguns escudos magros (o bancário também tem descontentos), para calçado, vestuário e farmácia. Nem queremos falar no tabaco, no telefone, no café, e no cinema, ou em qualquer outro luxo desses. Também não nos referimos à existência de filhos. O exemplo citado era bastante, para um simples casal, em que a mulher executasse todos os serviços da casa, mesmo os mais pesados e esgotantes.

O problema da habitação posto por um leitor

De um trabalhador, que não é bancário nem hoteleiro, recebemos a seguinte carta:

«Tenho acompanhado, com muito interesse, as justíssimas reclamações dos empregados bancários e hoteleiros, sobre a exiguidade dos seus ordenados e o belo acolhimento do «Diário de Lisboa» lhes tem dado nas suas colunas.

Mas parece-me que a questão não está bem posta, ou antes, não está completamente exposta, pois que se deve atender não só ao que se recebe, mas também ao que se é «forçosamente» obrigado a gastar. Entre estes encargos figura o aluguer da habitação.

Não vou citar exemplos. Basta ler as páginas de anúncios dos jornais da manhã, para se ver a série de ladrocinhas que ali se encontram: casas que se alugam com mobília, para lhes aumentar as rendas; de renda limitada mediante indemnizações (!), em regra com 3 divisões assoalhadas, que eu não percebo como possam servir para uma família, mesmo pequena. A par destas, vêm-se rendas de contos de reis (hoje vem uma de 4500\$00!)...

Enfim, V. resolverá se o jornal quer e pode tratar do caso. Se o fizer, ao menos, embora «de minimis non curat praetor», ficará com a satisfação de ter levantado o vau que encobre uma das maiores poucas-vergonhas de que é vítima a sociedade portuguesa».

A situação angustiosa das professoras agregadas

A senhora que, há muito tempo (12-9-61), nos enviou a carta que abaniz publicamos, ganha 1262\$50 (líquido) por mês, compreendeu perfeitamente os objectivos do debate dos bancários e dos hoteleiros, não se impacientou por não termos podido dar publicidade imediata à sua carta e trata do seu agudíssimo problema em termos da maior singeleza (está a entender sr. Pires Brás?)

«Depois de a classe bancária ver os seus desejos satisfeitos, como espero, gostaria que o «Diário de Lisboa» se debruçasse um pouco sobre a classe do professorado.

Esta tão nobre profissão deve, talvez, estar um pouco esquecida de quem é direito. Foco em especial a professora primária agregada, que recebe anualmente 15 150\$00 e, como não ganha nas férias grandes (2 meses e 16 dias), poderá dizer-se que tem mensalmente 1262\$50 líquidos, admitindo que é colocada a contar de 1 de Outubro.

Olhando às habilitações mínimas exigidas, 2.º ciclo liceal mais dois anos de Magistério, V. concordará, por certo, que os progressos têm sido nulos.

Queira desculpar-me e tomar estas minhas palavras apenas como uma ideia favorável a milhares de portuguesas.

Bem haja, sr. director, quem defende a classe trabalhadora, seja ou não da «élite».

Muito agradecida pela atenção e publicação de algo referente a esta carta, 12 de Setembro de 1961».